FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEXTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1961 ANO 40.º — NÚMERO 13 687

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MÁRIO NEVES

TELEFS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: L I B O A RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

KENNEDY

O NOVO PRESIDENTE

Assumiu hoje oficialmente as suas funções o presidente eleito dos Estados Unidos, J. Kennedy. E' um acontecimento que não interessa apenas àquele país, mas a todo o Mundo, especialmente aos povos que estão ligados a ele por laços de amizade ou deveres de aliança. Para a Europa Ocidental esse acontecimento reveste-se de um profundo significado pelas consequências que dele resultarão para o presente e futuro. As nações que marginam o Atlantico confiam em que o homem que se instalou na Casa Branca corresponde ás aspirações e anseios que, de mistura com as suas dúvidas e inquietações, constituem o capital de esperanças que as anima a prosseguir na senda paz e do progresso, a caminhada civilizadora que as torna credoras do reconhecimento universal.

Esta data corresponde a uma viragem de proporções históricas. Ninguém ignora que, com o novo

(Continua na 11.ª página)

O 35.º Chefe do Estado norte-americano prestou juramento em Washington perante grande multidão e com mau tempo

WASHINGTON, 20. — John Kennedy prestou, hoje, ao meio-dia (hora local), juramento como 35.º presidente dos Estados Unidos, perante o juiz Earl Warren, que preside ao Supremo Tribunal de Justiça. Grande multidão assistiu á cerimónia, apesar do tempo inclemente que faz.

Seguir-se-á uma parada de três horas na Avenida da Pensilvania,

(Continua na 12.ª página)

O Presidente JOHN KENNEDY

O facho dos ideais revolucionários foi transmitido a uma nova geração de Americanos — declarou Kennedy no acto de posse

WASHINGTON, 20. — E' o seguinte o texto do discurso proferido pelo presidente John Kennedy após haver prestado juramento da Constituição:

«Concidadão: Festejamos hoje não a vitória de um Partido mas uma celebração de liberdade — que simboliza um fim bem como um princípio —, significando renovação e alteração, pois eu prestei perante vós e perante Deus o mesmo juramento solene que os nossos antepassados estabeleceram há quase 175 anos.

O Mundo é agora muito diferente porque o homem tem nas suas mãos mortais o poder de abolir todas as formas de miséria humana e todas as formas de vida humana. E, no entanto, os mesmos ideais revolucionários pelos quais os nossos antepassados lutaram continuam em vigor em todo o Mundo — a crença de que os direitos do homem não prevêm da generosidade do Estado mas da mão de Deus.

Aos países aliados: lealdade de amigos

«Não nos atrevemos a esquecer, hoje que somos os herdeiros dessa primeira revolução, que deste local

(Continua na 10.ª página)

DOIS PRESIDENTES, DUAS GERAÇÕES: Eisenhower e Kennedy

Uma esquadrilha de helicópteros para serviço de Kennedy

WASHINTON, 20. — Na conferência que os dois presidentes tiveram ontem, Eisenhower ensinou ao seu sucessor o que deve fazer se desejar utilizar urgentemente um dos helicópteros de serviço permanente na Casa Branca.

Levantando o auscultador do telefone, deu ordem para que viesse um dos aparelhos da base de helicópteros da Casa Branca, exactamente, cinco minutos mais tarde, um helicóptero evolucionava á volta da Casa Branca. — (F. P.).

Jânio Quadros chegou ao Brasil

SANTOS, 20. — O presidente eleito Jânio Quadros, acompanhado pela sua esposa e pela sua mãe, desembarcaram, ontem de manhã, neste porto, o maior do Brasil e que serve São Paulo.

O modesto cargueiro britanico «Durango», no qual Jânio Quadros atravessou o Atlantico, era escoltado pelo navio-almirante da esquadra brasileira, cruzador «Almirante Barroso» e por seis contratorpedeiros que vieram ao seu encontro. — (F. P.).

Adenauer NÃO IRÁ aos Estados Unidos

BONN, 20. — O chanceler Adenauer não tem intensão de se dirigir aos Estados Unidos para assistir, no fim de Fevereiro, a uma sessão germano-americana de parlamentares.

O informador oficial do Governo Federal anunciou á Imprensa que o dr. Adenauer renunciou ao seu projecto.

Depois da eleição de John Kennedy, o chanceler dera a entender que a viagem poderia ser ocasião para troca de vistas com o novo presidente dos Estados Unidos. O informador oficial sublinhou que convinha deixar a John Kennedy tempo suficiente para se iniciar nas suas novas e pesadas funções. — (F. P.).

Nota do dia

ONDE ESTÁ A VIRTUDE?

Queixam-se os produtores de batata de semente que a autorização concedida, este ano, para a importação livre desse tubérculo foi um rude golpe vibrado contra aquele sector da lavoura nacional, considerando-a — na opinião de um deles —, «nefasta, prejudicial e desnecessária, e benéfica só para os importadores e para os lavradores estrangeiros». Argumentam, por sua vez, os importadores que essa decisão beneficiou não só o comércio importador como a própria lavoura, libertando-a das cooperativas de produção, sobre as quais caem a fundo, e estabelecendo uma natural e desejável concorrência de preços. De que lado está a razão? Segundo o prolóquio latino, parece que a virtude devia estar no meio termo. Quer dizer, nem tanto ao mar nem tanto à terra. Nem proibição absoluta, nem importação livre. Assim se tinha entendido nos anos anteriores e o sistema parecia dar satisfação à lavoura, embora os importadores fizessem todos os esforços para que fosse aberta a torneira da importação. Que resulta dessa decisão contra a qual protestam os agricultores? Em primeiro lugar, a saída maciça de divisas para o estrangeiro, portanto uma hemorragia de ouro que vem agravar o estado anémico da nossa balança comercial. Depois, uma concorrência porfiada do produto estrangeiro ao produto nacional, protegida oficialmente, e que desmente todos os conceitos económicos a que nos habituou uma longa e reiterada propaganda. Com o consequente e inevitável desânimo para o lavrador português, que fez os seus investimentos e despendeu os seus esforços com uma cultura de que esperava colher alguns resultados e que acaba por ser desanimadora, senão ruinosa e, portanto, antieconómica.

VIDA ECONÓMICA

O turismo no desenvolvimento regional

por ECONOMISTA

A circunstancia de se estar a realizar entre nós um congresso destinado a discutir algumas questões relacionadas com o turismo leva-nos a tecer umas breves considerações sobre uma actividade que em Portugal tem vin-

(Continua na 17.ª página)

Visado pela Comissão de Censura

Diario de Lisbôa
PUBLICA HOJE
20
páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

SAÚDE E ASSISTÊNCIA NO ULTRAMAR

Em todo o território português as questões de saúde e assistência estão em primeiro plano; quer no continente, quer nas províncias de além-mar há que encarar de frente o auxílio na doença ou nas precisões e abandonos, tornando real e efectiva a solidariedade humana na comunidade portuguesa. A' frente da Direcção-Geral de Saúde e Assistência do Ultramar foi colocado o dr. Joaquim Ferreira da Silva, de cuja experiência e nobre sentir muito há a esperar para bom desempenho do cargo. Tomou ontem posse no gabinete do sr. ministro do Ultramar. Este membro do Governo destacou os motivos que levaram á criação de mais esse departamento e do que se espera do novo director-geral. Disse das preocupações pelo bem-estar das populações do Ultramar português e apontou o desenvolvimento que têm tido os serviços de saúde e os órgãos de assistência em todas as províncias ultramarinas, simultaneamente com a importancia crescente que adquirem os órgãos assistenciais que na metrópole funcionam ao serviço do Ultramar.

SANGUE DERRAMADO

Viviam há muito tempo juntos e tinham até um filho de 22 anos, mas não se harmonizavam lá muito. Cada um tratava do que era seu. As cenas eram contínuas no lar do sr. Joaquim Gaspar dos Santos Chumbo, de 51 anos, e da sr.ª Belmira Luísa Pedrosa. O filho é demais a mais anormal e isso mais azedume lançaria entre os pais. Houve nova desordem e a Belmira á paulada, não se sabe se no ardor da refrega, se depois de adormecido o companheiro, matou-o. O filho, José Gaspar Chumbo, contou o estado em que estava o pai: na cama e numa poça de sangue. E as autoridades prenderam a Belmira, enquanto o cadáver da vítima descerá ao cemitério de Lavos, perto da Figueira da Foz, onde viveu e não foi feliz, o Joaquim Gaspar dos Santos Chumbo.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam os srs. ministros da Presidência e das Corporações e Previdência Social.

«ROMANCE DA RAPOSA»

Desta feita não é a raposa Salta Pocinhas cuja história, contada por pena de mestre, Aquilino ofereceu ao filho, tinha este seis anos. E' hoje distinto engenheiro. Com o passar dos tempos que corre para os homens e as raposas, a Salta Pocinhas reincarnou naquele bicho guapo, de pelo luzidio que se alimentava a coelhos e galinhas, não longe do mercado do Bolhão. Foi no burgo que deu o nome a Portugal. Há quintais que deitam da Rua do Bonjardim para as Carvalheiras. A criação desaparecia que era um louvar a Deus. Até que a raposa foi vista a esconder-se nuns silvados. Houve caçada em forma e a herdeira elegante e anafada da Salta Pocinhas, foi, finalmente, apanhada ontem. Enrolaram-lhe um arame ao pescoço e não está ainda decidido o destino. Provàvelmente uma jaula do Palácio de Cristal. Ali acabará, entre grades, o romance desta raposa.

VENDAS DE COMBUSTIVEIS

O «Diário Municipal» insere nova postura sobre o abastecimento de combustíveis líquidos na área do domínio publico, no concelho. Estabeleceu-se as normas dos locais de venda e as condições a que deverão obedecer as instalações quanto á segurança, construção, horários de trabalho e outros. Quanto ao movimento abastecedor estabelece que sempre que o consumo de uma bomba de combustível exceda os 100 mil litros por mês durante três meses seguidos ou seis meses interpolados, num período de doze meses, o concessionário será notificado para montar outra bomba, por cada uma daquelas em que se tiver verificado tal consumo. Termina com as penalidades para os infractores.

CONDENADO em 20 mil contos

Condenado a pagar 20 000 contos ao Estado foi o sr. António Padinha Tarujo Formigal, casado, proprietário, morador na Rua de S. Pedro de Alcantara, 83. O Plenário do Supremo Tribunal Administrativo pôs ontem termo á questão que se arrastava desde 1951, em que faleceu D. Laura Tarujo Formigal, tia daquele proprietário. Houve denuncia de não terem sido manifestados bens pertencentes á herança, no total de 30 500 contos. Processos, agravos e o caso findou ontem, sendo o denunciado condenado a pagar cerca de 20 mil contos.

Foram parar à cadeia

três "ratos de automóveis" que há tempo actuavam em Lisboa

Levaram seis meses as investigações, mas estão já descobertos e capturados todos os elementos de uma astuciosa quadrilha de «ratos de automóveis» que muito deu que fazer á Polícia e afligiu a população de Lisboa, mormente os proprietários dos automóveis estacionados — que não foram poucos — por eles assaltados e arrombados na via publica.

Eram estes carros, em grande numero, de matrícula estrangeira, o que indicava um plano preconcebido. Do interior dos veículos desapareciam as coisas mais diversas, desde binóculos, máquinas de somar e máquinas fotográficas, aos relógios, artigos regionais, etc.

Muitos ratoneiros foram presos e todos eles confessaram pequenos delitos, mas os furtos de maior vulto, que nitidamente se relacionavam com uma campanha de roubo organizada e dirigida com certo método, continuavam a constituir um mistério difícil de decifrar.

Até que, finalmente, há dias, os agentes António Ferreira e Vieira, da Secção de Justiça da P. S. P. viram coroados de êxito os esforços que vinham empregando e deitaram a mão ao chefe da quadrilha — Luís Filipe Coimbra da Fonseca, de 24 anos, ajudante de motorista, natural de Lisboa —, em cuja residência foram encontrar um verdadeiro armazém de artigos furtados. Pouco depois, os mesmos agentes detiveram os cumplices, também hábeis conhecedores do seu lamentável ofício: Carlos da Fonseca Augusto, de 22 anos, picador de caldeiras, e Delfim Duarte Vieira, de 24 anos, servente de caldeireiro, natural do Porto, já com 6 prisões diversas.

Confessaram os três gatunos o furto de géneros alimentícios, relógios de pulso, talheres, malas de viagem, gabardinas, capas de plástico, artigos de campismo, dinheiro estrangeiro, máquinas fotográficas, calçado, medicamentos, etc., do interior de automóveis de matrículas francesa, italiana e holandesa, estacionados, no Verão, na Avenida Infante Santo, Jardim 9 de Abril, Avenida da Liberdade, Largo Barão de Quintela, Rua Serpa Pinto e Praça Duque de Terceira.

De automóveis nacionais, estacionados nas Ruas Anchieta, Antero do Quental, Trinas, Avenida da Liberdade, etc., furtaram malas de mão, roupas, um binóculo, samarras, gabardinas, um ferro de engomar, um casaco de peles, garrafas de licor e vinhos do Porto, tabaco, onze relógios despertadores, quarenta braceletes, isqueiros, pastas de cabedal, uma máquina de somar, etc.

Muitos dos artigos foram apreendidos, transitando com os arguidos para a P. J.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo Domingo, 22, a corrente será cortada nas zonas abaixo indicadas.

Somos os primeiros a lamentar o incómodo causado aos nossos clientes, mas observamos que só assim é possível manter um serviço eficiente e que lhes dê inteira satisfação.

1.ª ZONA — Rua dos Cavaleiros. (Das 8 ás 12 horas).

2.ª ZONA — Rua do Centro Cultural. (Das 8 ás 12 horas).

3.ª ZONA — Rua Bica do Sapato e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

4.ª ZONA — Azinhaga do Ramalho e Estrada da Luz (parte). (Das 8 ás 12 horas).

5.ª ZONA — Doca de Santa Apolónia (só rede aérea). (Das 8 ás 12 horas).

6.ª ZONA — Rua de Marvila e imediações. (Das 8 ás 12 horas).

7.ª ZONA — Bairro de Caselas. (Das 8 ás 12 horas).

8.ª ZONA — **VENDA NOVA e BAIRRO DAS CRUZES:** Rua Elias Garcia entre a Rua Dr. António José de Almeida e Estrada dos Salgados, Rua João de Deus, Rua Aniceto do Rosário, Rua Vice-Almirante Azevedo Coutinho, Rua Projectada á Rua João de Deus e Travessa das Cruzes. (Das 7 ás 15 horas).

9.ª ZONA — **AMADORA:** Rua Candido dos Reis, Rua D. João de Castro (parte), Rua Infanta D. Maria, Avenida Marquês de Pombal (parte) e Praceta 28 de Maio. (Das 8 ás 15 horas).

10.ª ZONA — **ALGÉS:** Rua 5 de Outubro, Rua Bernardino de Oliveira, Rua Rodrigues de Freitas, Rua da Piedade entre os n.os 1 e 31 e Avenida da Republica entre os n.os 5 e 51. (Das 8 ás 15 horas).

11.ª ZONA — Linhas de Alta Tensão e redes de Baixa Tensão entre MOSCAVIDE e PÓVOA DE SANTA IRIA (Linhas 101-102). (Das 7 ás 14 horas).

12.ª ZONA — **Concelho de Arruda dos Vinhos:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

13.ª ZONA — **Concelho de Sobral de Monte Agraço:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

14.ª ZONA — **Concelho de Torres Vedras:** Todas as redes de Baixa Tensão e linhas de Alta Tensão. (Das 7 ás 14 horas).

15.ª ZONA — **Concelho de Alenquer:** MERCEANA, OLHALVO, POCARIÇA, LABRUGEIRA, ALDEIA GALEGA, PENUZINHOS, ATALAIA, FREIXIAL DE CIMA, FREIXIAL DO MEIO, FREIXIAL DE ALÉM, CORTEGANA e ALDEIA GAVINHA. (Das 7 ás 14 horas).

16.ª ZONA — **ALENQUER:** Santa Catarina, Pedrógão, Paredes, Rua Sacadura Cabral, Avenida Duarte Pacheco (parte), P.e Miguel Bombarda, Rua Lafaurie (parte), Calçada Francisco do Carmo e imediações. (Das 7 ás 14 horas).

17.ª ZONA — Toda a rede de Alta Tensão entre S. SEBASTIÃO e LABRUGEIRA. (Das 7 ás 14 horas).

FOI PRESO

O QUINTO COMPONENTE DE UMA QUADRILHA de «ratos de automóveis»

Agentes da Secção Central da Polícia Judiciária prenderam há dias quatro membros de uma quadrilha de «ratos de automóveis». Uma brigada móvel daquela corporação conseguiu rápidamente localizar e capturar mais um elemento da quadrilha. Trata-se de António Ferrador Cheio, que se diz pintor, o qual confessou á Polícia ter praticado os seguintes furtos: num automóvel estacionado na Calçada do Desterro, um blusão e um chapéu de chuva; num carro parado no Cais do Sodré, uma gabardine, uma mala de criança e um chapéu de chuva; num carro deixado na Avenida da Republica, uma gabardine; num automóvel estacionado na Avenida Elias Garcia, um casaco de fazenda, de homem; de outro automóvel, parado na Avenida da Liberdade, furtou um sobretudo.

Embora o preso se faça passar por pintor, não lhe é conhecido qualquer emprego, pelo que, além do processo-crime, lhe vai ser instaurado um processo de segurança na Secção Central da P. J.

DEZ MIL CONTOS para instalação de albergues

Um decreto-lei publicado na folha oficial pelos Ministérios do Interior, das Finanças e da Saude e Assistência determina que o artigo 2.º, o § 1.º do artigo 15 do decreto-lei 42093 passe a ter a seguinte redacção:

§ 1.º As receitas do Fundo de Socorro Social aplicadas na prevenção e repressão da mendicidade e na assistência aos mendigos não poderão ser inferiores a 60 por cento da importancia arrecadada no respectivo ano, destinando-se 10 000 contos á instalação e manutenção dos albergues, nos termos do artigo 12.º do Decreto-Lei n.º 43 280, de 29 de Outubro de 1960. Este diploma considera-se em vigor desde 1 de Janeiro de 1961.

Linha de SINTRA

EXPOSIÇÃO DE POMBOS-CORREIOS

Por iniciativa do Club União Columbófilo de Sintra, e com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, efectuar-se-á, nos dias 4 e 5 do próximo mês de Fevereiro, no antigo casino da Estefania, uma exposição de pombos-correios, que será inaugurada ás 21 horas do dia 4, com a presença de altas individualidades.

Pelas 23 horas, proceder-se-á á classificação dos exemplares expostos, após o que será servido um Colares de honra ás entidades convidadas.

O certame, que ficará patente ao publico naqueles dois dias, está a suscitar extraordinário interesse pelo que se espera, como nos anos anteriores, grande êxito, dado o entusiasmo que desde o primeiro instante se verifica, tanto entre os columbófilos concorrentes, como no publico em geral, nomeadamente entre os apaixonados por esta actividade de beleza indiscutível.

CHOQUE de um automóvel com uma bicicleta na Amadora

Próximo do Casal de S. Brás, Amadora, o electricista Ernesto Soares Costa, de 24 anos, quando seguia de bicicleta chocou com um automóvel e ficou ferido, pelo que foi conduzido a Lisboa e recolheu á sala de observações do Hospital de S. José.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos*—Ás 21 e 15: «Afundem o «Bismarck!» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA—*Central*—Av. Cardoso Lopes, 25 (T. 930210). *Igreja*—P. da Igreja, lote 2.

QUELUZ—*Correia*—L. Mercado, 3 (T. 950905).

SINTRA—*Simões*—R. Heliodoro Salgado, 26 (T. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA—*Valentim.*

Uma discoteca num só disco

O PRIMEIRO DISCO DE 16 R.P.M. HI-FI FABRICADO EM FRANÇA

BOCCHERINI
Minuete para cordas, Op. 13
SCHUBERT
Sinfonia Incompleta
WEBER
Convite à Valsa
TCHAIKOWSKI
Casse-noisettes, Op. 71
WAGNER
Cavalgada das Valquirias
MOZART
Serenata Nocturna
BACH
Ária para cordas em Sol
MENDELSSOHN
Marcha nupcial de «Sonho de uma noite de verão»
RAMEAU
Le Tambourin
BEETHOVEN
Sonata n.º 5 em Fá Maior «Primavera»

"le plus grand concert du monde"

2 HORAS DE MÚSICA apenas por 175 Esc.

CLUBE INTERNACIONAL DO DISCO
Joaquim António de Aguiar, 41 - r/c. Dto. - LISBOA

PODE TAMBÉM ADQUIRI-LO NA PRAÇA DOS RESTAURADORES, 64

HOTEL EMBAIXADOR

APRESENTA NO TERRAÇO DAS ESTRELAS
PELA PRIMEIRA VEZ NA EUROPA O CÉLEBRE BARÍTONO CUBANO

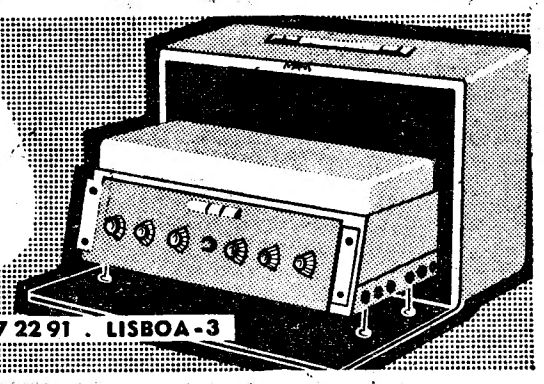
RAMON CALZADILLA

que triunfou brilhantemente no Festival da Canção em Roma
e ROSY BARON
um espantoso caso de ventriloquia
DOMINGO: «Matinée» com atracções. Chá completo, 25$00
(Maiores 17 anos)

ACROS

ECO

SINSON ECHOREC aparelho electrónico destinado a obter efeitos sonoros de eco e reverbação, hoje tão em voga na actuação de vocalistas, solistas e conjuntos musicais.
CONSULTE-NOS



R. ALMEIDA E SOUSA, 21 . TELFS. 66 26 59 - 67 22 91 . LISBOA-3

Albano Garcez L.da
fundada em 1910
Armazenistas de: drogas, tintas, produtos químicos e grande variedade em Insecticidas «ANALISITE CEZAL»; continua a receber as prezadas ordens dos seus dedicados clientes
Rua do Comércio, 12 e 14
Telefone 26498
LISBOA

O PORTO pelo telefone

O caso da mulher morta na Foz

PORTO, 20. — Há tempo, como então noticiámos, apareceu a boiar junto á foz do rio Douro o cadáver duma mulher que prontamente foi reconhecida como sendo Carmen Rosa de Jesus, residente na Rua de Serralves, 168. O caso, por estranho, suscitou duvidas, levantou graves suspeitas e originou a intervenção da Polícia Judiciária que hoje, num comunicado enviado aos jornais, dá como não provada a hipótese de crime.

Preso quando roubava laranjas

Foi solicitada a um polícia do posto da P. S. P. de Gondomar, a captura de vários indivíduos que se encontravam a roubar laranjas numa propriedade do sr. Jerónimo de Castro, naquele concelho.

Dirigindo-se para o local, o polícia foi recebido á pedrada pelos gatunos, sem contudo ser atingido por alguma das pedras arremessadas. Para intimidar os larápios, o agente da autoridade viu-se na necessidade de disparar para o ar alguns tiros de pistola, pondo-os em fuga e sendo possível apenas capturar um dos assaltantes, José Vieira Martins Soares, de 23 anos, solteiro, do lugar da Pedreira, em S. Cosme, que transportava num saco de linhagem 86 laranjas. Interrogado disse que os outros assaltantes são conhecidos pelos nomes de José Galo, Nelson e Miranda, todos do lugar da Prelada, Gondomar.

Gatuno de cabinas telefonicas

O chefe da 11.ª esquadra da P. S. P., capturou no Campo dos Mártires da Pátria o empregado de escritório Joaquim Ribeiro Leite de 29 anos, residente na Rua Clemente Menéres, 76, e o operário Alberto Fonseca Ribeiro Gonçalves de 30 anos, solteiro, sem morada certa, por serem apanhados em flagrante quando arrombaram a caixa de moedas de uma cabina telefónica ali existente e onde já se têm verificado furtos idênticos.

Não pagou o táxi

Um condutor de táxi da Praça dos Poveiros solicitou a um guarda da P. S. P. a captura do comerciante António Loureiro Gomes, de 59 anos, da Viela do Anjo, 2, que se recusou a pagar um serviço de táxi á cidade de Penafiel, com retorno e espera, no total de algumas centenas de escudos, alegando não ter dinheiro suficiente.

Caso a esclarecer

Continuam por esclarecer as circunstancias da morte do encadernador Jorge Jesus Ribeiro, de 19 anos, da Rua Cabo Simão, em Gaia, que ontem, ao fim da tarde, quando passava com outros rapazes na margem esquerda do rio Douro, no sítio denominado Torrão, já perto da Ponte de D. Luís, caiu á água, morrendo afogado. A polícia está a averiguar se foi empurrado.

Assalto a um estabelecimento

Os gatunos assaltaram o estabelecimento de artigos eléctricos no prédio 1222, da Rua Santos Prousada, pertencente ao sr. Luís Serpa Pinto, roubando um aparelho de rádio, maços de cigarros e uma importancia em dinheiro.

Roubo num restaurante

Na P. S. P. queixou-se o sr. João Recarem, da Rua Infante D. Henrique, 75, de que desconhecidos lhe têm furtado, de algum tempo a esta parte, do seu restaurante, garrafas de vinhos, talheres e objectos vários, ignorando todavia o valor do roubo.

Exposição filuminista

Tal como a filatelia, que conta no nosso País com coleccionadores internacionalmente reconhecidos de grande valor, está a desenvolver-se agora entre nós o gosto pela colecção de etiquetas e caixas de fósforos de todo o Mundo. Há nesta cidade um certo numero de coleccionadores já muito classificados entre os similares estrangeiros. Por esse motivo vai realizar-se dentro em breve, nesta cidade, uma segunda exposição nacional, cujo êxito já está assegurado com a presença dos melhores coleccionadores portugueses.

Necrologia

FUNERAIS

Arquitecto António de Brito Macieira Lino da Silva

Arquitecto Lino da Silva

Para o cemitério dos Prazeres efectuou-se o funeral do arquitecto sr. António de Brito Macieira Lino da Silva, de cujo falecimento não foi feita participação por expressa determinação do falecido. Figura de relevo entre os arquitectos actuais, e com grande capacidade de trabalho, ficam-se-lhe devendo construções monumentais e vivendas com características portuguesas, como as da Encosta da Ajuda, instalações das filiais dos Bancos Espírito Santo e Comercial de Lisboa, e moradias em Azeitão e noutros locais. Fez parte da comissão incumbida de concluir o Palácio da Assembleia Nacional e colaborou na Exposição do Mundo Português. Fez o arranjo arquitectónico da Cova da Iria e o seu nome fica ligado á Igreja de S. João de Deus e ao Monumento a Cristo-Rei. Pertenceu a uma vereação da Camara Municipal e exerceu funções de presidente da sua Comissão de Arte e Arqueologia. Nasceu em Lisboa, contava 51 anos, e era condecorado com a Ordem de Santiago. Deixa viuva a sr.ª D. Constança de Vasconcelos e Sousa Lino e era pai das sr.as D. Maria do Carmo Lino da Silva, casada com o sr. dr. João Francisco de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. Conceição, D. Rosário, D. Maria Constança, D. Maria da Pureza e D. Maria Lino da Silva, e dos srs. José, Luís, António, João, Nunes, Pedro, Francisco, Miguel e Salvador Lino da Silva, e filho do sr. José Lino, já falecido, e sobrinho do sr. arquitecto Raúl Lino, a quem como a toda a família enlutada, apresentamos os nossos pêsames.

José Augusto Costa

Faleceu o sr. José Augusto Costa, de 53 anos, natural de Arganil, construtor civil, casado com a sr.ª D. Ilda de Oliveira Dias Costa, pai da sr.ª D. Hortense Dias Costa Garrido, e do sr. Jorge Augusto Dias Costa, e sogro do sr. José Alfredo Mandil Garrido, profissional de seguros.

O funeral, a cargo da Casa A. G. Magno, Lda., da Avenida Almirante Reis, realizou-se hoje, pelas 11 horas, da Travessa das Freiras, 13, 1.º, Esq., para o cemitério do Alto de S. João.

SUFRÁGIOS

Julio Marques da Costa

Por alma do nosso saudoso camarada na Imprensa Julio Marques da Costa, e em comemoração do segundo aniversário do seu falecimento, sua família manda celebrar amanhã, pelas 10 e 30 horas, missa de sufrágio na igreja da Moita dos Ferreiros.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

TELEFONES 43189 — 43180 — 55301 — 66 27 72 — 08 00 22

Morreu o tresloucado
que assassinou a mulher
e dois filhos em Pinela

BRAGANÇA, 20. — (Pelo telefone) — Morreu esta manhã, cerca do meio-dia, no hospital desta cidade, Manuel dos Santos Rodrigues que, há dias, num acesso de loucura, assassinou, em Penela, a mulher e dois filhos menores.

As vítimas da tragédia, que impressionou profundamente os habitantes da região, foram autopsiadas esta manhã, na casa mortuária do hospital, pelo dr. José de Oliveira Barros, do Instituto de Medicina Legal do Porto, na presença do juiz-ajudante do Procurador da Republica, dr. Mário Augusto Afonso.

A morte de Manuel dos Santos Rodrigues, que acabou por voltar contra si a arma homicida, dificulta as investigações iniciadas pelas autoridades no sentido de apurar as causas da tragédia. As autoridades, que esperavam ouvir do assassino a explicação do seu acto, estão a interrogar os seus familiares e vizinhos de Penela.

A autópsia de Manuel dos Santos Rodrigues realiza-se amanhã, e os funerais das vítimas da tragédia realizam-se depois de amanhã, do hospital de Bragança para o cemitério de Pinela.

A CIDADE

Pelos hospitais

MORTE POR INTOXICAÇÃO — Graziela Reich Almeida, de 39 anos, tradutora, residente na Rua Frei Amador Arrais, 4, 4.º, dto., foi encontrada na residência, inanimada, ao que parece, por efeito de substancia tóxica que teria ingerido por engano. Chegou já morta ao Hospital de S. José. Era viuva e vivia com um filho de 17 anos.

OS PENDURADOS NOS ELECTRICOS — Na mesma sala de observações deu entrada Mário Luís Ferreira Pires, de 14 anos, aprendiz de tipógrafo, morador na Rua General Taborda, 99, 4.º, que sofreu ferimentos ao chocar com outro menor que também ia dependurado noutro eléctrico que, em sentido contrário, seguia na Rua Marquês da Fronteira.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): nota do Banco; relógio de pulso, de senhora; óculos graduados; livro de protocolo; cinco folhas de papel selado; caneta de tinta permanente; porta-moedas com dinheiro; quatro tampões de roda de automóvel e um aro; três luvas; argolas com chaves soltas e um porta-chaves.

Também se encontra na Polícia da A. G. P. L.: tampão de roda de automóvel; relógio de pulso, de homem.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Às 21 h.: sessão dedicada aos sócios «O rio da traição» e «Tommy, rei do rock» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Às 21 e 30: «A ilha da tentação» (17 anos).

CASCAIS — *S. José* — Às 21 e 30 — «A terceira chave» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Combatentes* — Avenida dos Combatentes da Grande Guerra, 166 — (Telef. 013953).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro (Telefone 042839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho Silva* — Avenida Patrão Lopes, 4 — (Telefone 042039).

OEIRAS — *Godinho* — Rua Candido dos Reis, 98 — (Telef. 043090).

PAREDE — *Guincho* — Avenida da Republica — (Telef. 047204).

ESTORIL — *Costa* — Avenida Saboia, 29-B (Telefone 060085).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, 41 — (T. 080141).

Diário da Outra Banda

SEMANA
de formação missionária

Em Setubal, no salão nobre dos Paços do Concelho, o estudante universitário Manuel Tavares da Silva profere hoje, pelas 21 e 30, uma conferência subordinada ao tema «Africa Viva». Esta palestra está integrada na «Semana de formação missionária».

ASSEMBLEIA GERAL
de «Os Belenenses» de Almada

Na sede da Casa de «Os Belenenses», de Almada, reune-se, no próximo dia 27, ás 20 horas, a assembleia geral daquela instituição, para apreciação e aprovação do relatório e contas da gerência de 1960 e eleição de novos corpos gerentes para 1961. f

Cinemas

ALMADA — *Incrível Almadense* — Às 21 e 15: «Sonhos de amor» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António Santos Jorge, 15 (Telefone 034100).

ALMADA — *Central* — Rua de Olivença, 11-B (T. 070504).

BARREIRO — *Soares* — Avenida da Republica, 1 — (T. 022303).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 18 — (T. 070254).

MOITA — *União Moitense* — Avenida Dr. Teófilo Braga — (T. 039025).

MONTIJO — *Moderna* — Rua Bolhão Pato, 60 — (T. 030156).

SETUBAL — *Leão Soromenho* — Praça Machado Santos, 24 — (T. 22691); *Alice* — Praça do Quebedo, 6-7 — (T. 23743).

(Nas localidades onde há uma só farmácia esta encontra-se de serviço permanente).

Diário escolar

Reunião de professores
EM CUBA

CUBA, 20 (Pelo telefone) — Efectivou-se hoje, nesta vila, uma reunião dos professores do concelho de Alvito, Vidigueira e Cuba, sob a orientação do director-geral de Beja, sr. Jonatas Matoso, e do inspector sr. Matos da Rosa, para estudo de métodos de ensino no sentido de aproveitamento escolar mais rápido e eficaz. Seguiu-se um almoço de confraternização.

Sessão cultural

Amanhã, na Escola Técnica Elementar Francisco de Arruda, antes de se iniciar a sessão cinematográfica da série «Ensino Visual das Ciências», narra o conto semanal a sr.ª D. Glicínia Quartim.

MUNICÍPIO
de Ponta Delgada

A Camara Municipal de Ponta Delgada foi autorizada a contrair um empréstimo de 1700 contos na Caixa Geral de Depósitos, destinados á aquisição de contadores para água.

Faz hoje 27 anos A Mariazinha

Aplicados aos cuidados de bem servir. E' justo não esquecer que foi A MARIAZINHA quem veio revolucionar o comércio de Cafés, obrigando a concorrência a segui-la — embora a distancia.

Ao atingir mais 1 ano de idade, sauda todos os seus dignos clientes, agradecendo-lhes, reconhecida, o carinho que têm dispensado á sua risonha existência.

A MARIAZINHA não se esquece de que, se hoje ocupa o lugar que ocupa, aos seus dedicados clientes o deve.

A MARIAZINHA vende:
CAFÉS — CHÁS — CEVADAS — FARINHAS — CACAU — CHOCOLATE EM PÓ — LEITE CREME — PUDINS

Nada existe de melhor
Enviam-se pelo correio

Peça a tabela de preços.

Rua Barros Queiroz, 28 — Lisboa-2
Av. Rio de Janeiro, 25-B (Frente á Igreja) — Lisboa-5

Espectáculos de amanhã

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Armadilha para um homem só» (12 anos).

TEATRO DE BOLSO — **Ás 21 e 45, o drama em 4 actos «Ibsen Hedda Gabler» (maiores de 17 anos).**

COLISEU — Ás 21 e 30 — «A cegonha disse sim», comédia (17 anos).

S. JOÃO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 —«As pupilas do sr. reitor», romantico (12 anos).

RIVOLI — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Pollyanna», comédia (12 anos).

AGUIA DE OURO — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Cavalheiros de Industria», guerra (17 anos).

TRINDADE — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Ben-Hur», bíblico (12 anos)

BATALHA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30—«Psico», (maiores de 17 anos).

VALE FORMOSO — Ás 21 e 30 — «O seu pecado foi amar», drama (17 anos).

OLIMPIA — Ás 15 e 30 e ás 21 e 30 — «Violência a bordo», policial (17 anos).

JULIO DINIS — Ás 21 e 30 h. — «Ao ritmo do mambo», musical (12 anos).

NUN'ALVARES — Ás 21 e 30 — «A gaiola de ouro», comédia (17 anos).

MAIS ALEGRE QUE O PRÓPRIO CARNAVAL!!!

EVA

TERESINHA

É O NOVO E RETUMBANTE TRIUNFO da alegre e magnifica COMPANHIA BRASILEIRA DE REVISTAS!!!

NO AVENIDA Telef. 27273

Soc. Lusa de Explorações Teatrais, Ld.ª

EM 2 SESSÕES — Ás 20.30 e 22.45 h.

A DINAMICA REVISTA POPULAR

GAROTAS DO REBOLADO

EVILAZIO

A revista das gargalhadas e dos ritmos alucinantes em que triunfa EVA TODOR a vedeta que Portugal adora

UM CONJUNTO DE FRENÉTICA ALEGRIA!!!

Domingo, ás 16 h., espectáculo á tarde!

TEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- Devem começar na próxima semana as actividades de uma nova organização de Teatro, dirigida por Pedro Bom, com o início dos ensaios da tragédia «A Castro». Eunice Muñoz interpreta a figura de Inês de Castro.
- Do Porto regressam hoje os artistas Josefina Silva e Virgílio Macieira.
- No Sá da Bandeira do Porto é hoje estreada, pela companhia do Variedades, a comédia «Armadilha para um homem só».
- A actriz Leónia Mendes não segue com a companhia do Maria Vitória para o Porto.

Na Província

- A companhia de comédias do Variedades tem espectáculos marcados para Braga, Aveiro e Coimbra a partir da próxima segunda-feira.

No Ultramar

- Está a preparar uma digressão ás nossas províncias ultramarinas o conjunto brasileiro «Jograis de S. Paulo».

No S. Carlos

A primeira récita de «O Rapto do Serralho», de Mozart

Esta noite, ás 21 e 15, é cantada a ópera «O Rapto do Serralho», de W. A. Mozart, uma das mais apreciadas e belas obras líricas do mestre de Salzburgo. No elenco de grande classe que interpretará esta obra ouvirá o publico as cantoras Colette Lorand, no papel de Constança, e Germana de Medeiros na figura de Blondchen; o tenor Ernst Haefliger será Belmonte e ao tenor Georg Koch e ao baixo Fritz Linke foram distribuidos, respectivamente, os papéis de Pedrillo e Osmin, sendo Georg Fichtner o intérprete da figura do Paxá Selim.

Dirige a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional o maestro Arthur Apelt e colabora no espectáculo o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos, ensaiado pelo maestros Mario Pellegrini e Carlo Pasquali. O regista é Frank de Quell.

No D. Maria II

«Do alto da ponte»

Entra hoje na quarta semana de representações, sempre com êxito clamoroso, a peça de Arthur Miller «Do Alto da Ponte», que a ilustre poetisa e escritora Natércia Freire traduziu. Espectáculo que exigiu grandes esforços e dispêndios extraordinários, pelas dificuldades que apresentava á realização cénica, o publico tem sabido corresponder á iniciativa da Empresa do D. Maria II, acorrendo em massa a aplaudir esta nova possibilidade de contacto com a obra de um dos maiores dramaturgos do nosso tempo.

Cayetano Luca de Tena, o grande encenador espanhol para cuja competência se apelou mais uma vez, obteve um novo triunfo na direcção deste espectáculo, traduzindo-o plásticamente, em perfeita obediência ao espírito da obra e á mensagem do autor, bastando a solução final da peça para consagrar um artista.

Na interpretação participam, com brilhantes criações que o publico todas as noites aplaude vibrantemente, Amélia Rey Colaço, Mariana Rey Monteiro, Raul de Carvalho, Paiva Raposo, José de Castro e Varela Silva.

Amanhã, haverá mais uma tarde popular, a preços reduzidos, para a qual a lotação já está quase esgotada.

No Trindade

Mariana Vilar em «A Casa dos Vivos» de Graham Green

A actriz Mariana Vilar veio dos elencos cinematográficos rejuvenescer, com a sua fascinante beleza, os cartazes de teatro. Afirma-se agora como uma actriz plena, na oportunidade que tem no papel de Margarida, na peça «A Casa dos Vivos» de Graham Green. Esta personagem entra no drama sem preparação. De repente, situa-se na tragédia, e o publico sente toda a angustia de uma pessoa que se vê trocada no seu lugar de esposa. A cena de choro basta para afirmar Mariana Vilar como um valor com que os nossos palcos se enriqueceram. A seu lado, neste brilhante cartaz, figuram Brunilde Judice, Alma Flora, Alvaro Benamor, Luís Tito, Maria Clara Rocha, que se estreia, e Lígia Teles, que desempenha o papel de protagonista.

No Avenida

A Companhia Brasileira de Revistas triunfa na alegre revista popular «Garotas do Rebolado»

Mais alegre que o próprio Carnaval é o novo triunfo da alegre Companhia Brasileira de Revistas, que representa, todas as noites, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45, a dinamica revista popular «Garotas do Rebolado» que o publico aplaude delirantemente. Em «Garotas do Rebolado», Eva Todor, a vedeta que Portugal admira e que se impõe como indiscutivel estrela de revista. Ao lado de Eva e á frente do seu sensacional elenco, triunfam igualmente Nick Nicola e Evilazio Marçal, dois extraordinários actores cómicos, Maria Helena, a bonita rainha do samba e da canção, Teresinha Elisa, Elisabeth Horne, Auristel Araujo e Sarah Dornel, uma autêntica parada de elegancia e beleza, Artur Costa (Filho), Vitor Denizar, os grandes bailarinos internacionais Da Riva & Irene e ainda um alegre e trepidante grupo de endiabradas «girls» cariocas. Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos. Domingo, ás 16 horas, espectáculo á tarde.

No Maria Vitória

Os dois últimos dias da revista «Chá-Chá-Chá»

Aproveite quem não viu e quem de novo queira voltar a aplaudir o maior xito de revista dos ultimos anos. Sómente hoje e amanhã, em duas sessões, ás 20 e 30 e 22 e 45. Salvador apresenta ainda, no Maria Vitória, «Chá-Chá-Chá», original de Amadeu do Vale, Anibal Nazaré e Páulo da Fonseca, com musica de Fernando de Carvalho, Carlos Dias e Tavares Belo, a sua melhor e mais alegre revista popular. Espectáculo brilhantíssimo, onde a graça e a crítica alternam com os mais belos momentos de fantasia, tem uma notável montagem, dirigida por Hernani e Rui Martins, novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob figurinos de Pinto de Campos e moderna coreografia de Carlos Alberto.

Em «Chá-Chá-Chá», que vai sair de cena em pleno triunfo e por compromissos de há muito assumidos para a apresentação da companhia no Porto, tem como seus principais e irresistiveis interpretes: a grande vedeta internacional Xiomara Alfaro, os grandes e queridos actores cómicos António Silva e Costinha, Maria Domingas, Barroso Lopes, Anita Guerreiro, Luisa Durão, Ausenda Miranda, Lucinda Amaral, Octávio de Matos (filho); a colaboração de Leónia Mendes, a graciosa fantasista italiana Rita Truzi e o «Conjunto sem Nome». Espectáculo para adultos, maiores de 17 anos. Domingo, ultimo espectáculo, á tarde, ás 16 horas.

Coliseu

A consagração de uma Companhia portentosa! Uma atmosfera de apoteose! O publico aplaude de pé! Hoje, ás 21 e 30

A resposta do publico é clara. Todos os dias, numa atmosfera apoteótica, a multidão ergue-se para aplaudir com um calor diferente. O Coliseu vive dias de grande vibração. Pierre Alizee, o mais espantoso voador do mundo? Chimpanzés e focas, numeros hilarian-

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

HOJE, AS 21 e 45 (17 anos)
A PEÇA DE ARTHUR MILLER
DO ALTO DA PONTE
com AMÉLIA REY COLAÇO, MARIANA REY MONTEIRO, RAUL DE CARVALHO

Uma recepção

na Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais

A Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses oferece, hoje, á tarde, na sua sede, na Avenida Duque de Loulé, 111-1.º, uma recepção em honra do dr. Luís de Athayde Pinto de Mascarenhas e engenheiro Carlos Barradas da Silva, respectivamente, presidente do conselho de administração e director-geral da Televisão Portuguesa.

Olga Maachewa

professora em S. Carlos

Chega hoje a Lisboa a bailarina Olga Maachewa, primeira figura da Companhia do Marquês de Cuevas e esposa do bailarino e professor Daniel Seilleir que pertence ao corpo docente da Escola de Bailado Clássico do Teatro Nacional de S. Carlos.

As estreias de hoje

No Condes

Título — «Gorila, agente secreto».
Produção — Francesa.
Realização — Bernard Borderie.
Intérpretes — Roger Hanin e Charles Vanel.
Argumento — Filme de espionagem.
Processo — Normal.
Distribuição — Filmes Castello Lopes.
Classificação — 17 anos.

EM COMPLEMENTO O NOTAVEL DOCUMENTARIO EXTRAIDO DOS ARQUIVOS DA SCOTLAND YARD
«O MISTÉRIO DO COMBOIO FANTASMA»

4.ª SEMANA
de um grande êxito
no
AVIS
UM RAIO DE LUZ
com a incomparável
MARISOL

Às 15.30 (m/ 6 anos)
e 21.45 (m/ 12 anos)

TALMA

UM CONSELHO . PERGUNTE A QUEM JÁ VIU . . . E NÃO RESISTIRÁ /

Eastmancolor
Prod. SUEVIA

TEATROS DO PARQUE MAYER

NO A's 20.30 e 22.45 horas
MARIA VITORIA Ad. M/17 anos

EMP.ª E. SALVADOR
E RUI MARTINS, LDA.

SÓ HOJE, AMANHÃ e DOMINGO

EM ÚLTIMAS E DEFINITIVAS REPRESENTAÇÕES!
SALVADOR apresentará ainda

CHÁ - CHÁ - CHÁ

A SUA MELHOR REVISTA PELA SUA MAIOR COMPANHIA!

4.ª-FEIRA, 25 — ESTREIA NO TEATRO SÁ DA BANDEIRA DO PORTO.

CAPITÓLIO

Emp.ª «Figueira de Gouveia»
A's 20.30 e 23 horas
(Ad. M/17 anos)

EM PLENO ÊXITO

HUMBERTO MADEIRA, RAUL SOLNADO e CARLOS COELHO APRESENTAM UM ESPECTÁCULO MUSICADO CHEIO DE GRAÇA E REPLETO DE LINDAS CANÇÕES!

Lamoinos, Mulheres e Fado

TRINDADE

Hoje, ás 21.45 (M. 17 anos)

A CASA DOS VIVOS

Espectáculo subsidiado pelo Fundo de Teatro

com **Brunilde Judice, Luís Tito, Ligia Teles, Alma Flora e Alvaro Benamor**

Sábado — Tarde Cultural
Preços especiais aos estudantes
5$00 e 7$50

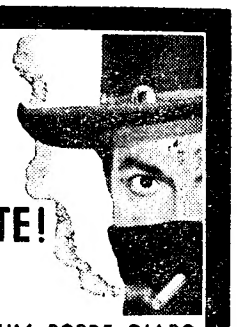
2.ª SEMANA

SÃO JORGE
TELEF. {B. 54154 / R. 54153

Às 15.15
18.15
21.30

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

UMA "CHARGE" INCONCEBÍVEL DE GRAÇA AOS FILMES DO OESTE!



BOB HOPE RHONDA FLEMING

NUMA "COISA" COMO NUNCA SE VIU OUTRA ASSIM... NEM PARECIDA

VALENTÃO É APELIDO

(ALIÁS JESSE JAMES)

COR DE LUXE

A «TRAGÉDIA» DUM POBRE DIABO, AGENTE DE SEGUROS, QUE VENDEU UMA APÓLICE A UM HOMEM QUE TINHA A CABEÇA A PRÉMIO E SE CHAMAVA

JESSE JAMES

DEPOIS, QUIS ANULAR O NEGÓCIO...

(MAIORES DE 12 ANOS)

Com **WENDELL COREY**

ARGUMENTO DE WILLIAM BOWERS e DANIEL D. BEAUCHAMP
PRODUÇÃO DE JACK HOPE · PRODUTOR EXECUT. BOB HOPE
REALIZAÇÃO DE NORMAN Z. McLEOD · UM FILME DA UNITED ARTISTS

JAROFILME

No programa: «**FALSA MALANDRAGEM**», uma obra-prima do desenho animado e o celebrizado **HUMOR ABSTRACTO**
Premiado no Festival de S. Francisco
Agora num programa para M/ 12 anos

UM ESPECTÁCULO PARA RIR DO PRINCÍPIO AO FIM!

Em Algés, o «Diário de Lisboa» encontra-se à venda na tabacaria do Café Caravela d'Ouro.

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ — Telefone 27172
15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA
Poderosa realização de **Michael Anderson**
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper** e **Charlton Heston**

EDEN — Telefone 20768
15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Realização de Perdigão Queiroga
EM 2.ª SEMANA
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Marisa Prado** e **Anselmo Duarte**
Uma maravilhosa e emocionante lição de amor fraternal e de paixão sincera.

ALVALADE — Telefone 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45
em Cinemascope e Metrocolor
2.ª SEMANA (M. 17 anos)
O MISTÉRIO DO NAVIO ABANDONADO
com **Gary Cooper, Charlton Heston** e **Virginia Mckenna**

ROMA — Telefone 727778
A's 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Uma realização de Perdigão Queiroga
AS PUPILAS DO SR. REITOR
com **Anselmo Duarte** e **Maria Prado**

AVIS — Telefone 47163
A's 15.30 (6 anos) e 21.45
Maiores de 12 anos
EM 4.ª SEMANA prossegue a triunfal carreira da extraordinária pequena actriz MARISOL em
UM RAIO DE LUZ

TERRASSE — Telefone 20017
21.00 (M. 17 anos)
OS MILIONÁRIOS DE FILADÉLFIA
UMA RAPARIGA EM FUGA

TIVOLI — Telefone 50595
A's 3, 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (17 anos)
3.ª SEMANA
Em cinemascope-Eastmancolor
UM ESTRANHO NA MINHA VIDA
Uma notável comédia dramática com um elenco monumental:
com **Kirk Douglas** e **Kim Novak**

POLITEAMA — Telefone 26305
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e ás 21.30
2.ª SEMANA
Um êxito em cheio
DRAGÕES DA VIOLÊNCIA
com **Alan Ladd** e **Jeanne Crain**
TECNICOLOR — M. 12 anos
Um conflito entre almas bravias, vivido com realismo bárbaro.

CONDES — Telefone 22523
A's 21.30
ESTREIA
(M. 17 anos)
Pânico nos serviços secretos
GORILA, AGENTE SECRETO
com **Roger Hanin**
A's 18.15 (p. r.) — **SENDA DE GIGANTES** — (17 anos).

MONUMENTAL — Telefone 55131
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
13.ª SEMANA
ULTIMOS DIAS
Uma história dos tempos de Cristo
BEN-HUR
com **Charlton Heston — Jack Hawkins**
Após o início do filme, e durante os primeiros 7 minutos de projecção não é permitida a entrada na sala.

ROYAL — Telefone 865037
A's 21 horas
O RAPAZ, O CÃO E O PINTOR
(M. 12 anos)
A CARGA DOS FUZILEIROS

CASINO ESTORIL
A's 21.30 (M. 17 anos)
A ILHA DA TENTAÇÃO
com Rossana Podesta

IMPÉRIO — Telefone 55134/5
A's 21.30 horas (Adultos)
Alberto Sordi, Michéle Morgan e Vittório de Sica no delicioso filme
FÉRIAS DE INVERNO
Um espectáculo para ver e recordar.
A's 18.30 — (12 anos) — Fim de tarde com **MELODIA INTERROMPIDA.**

SÃO JORGE
BALCÃO 54154
PLATEIA 54153
A's 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
Bob Hope
Rhonda Fleming
em
«VALENTÃO É APELIDO»
Uma «terrível» aventura do West de fazer estremecer de loucura hilariante
Cor de Luxe.

ODEON — Telefone 26289
A's 15,15, 18,15 (p. r). e 21,30 (M. 17 anos)
Um vibrante filme de mistério e de «suspense»
O HOMEM QUE NÃO FALARÁ
com **Zsa Zsa Gabor, Anna Neagle** e **Anthony Quayle**
A um passo da pena de morte... Que terrível segredo o impedia de dizer a verdade...

RESTELO — Telefone 610375
A's 21.15 (M. 17 anos)
Uma obra-prima de «suspense»
A LUZ DO SOL
com Alain Delon
Em Eastmancolor

LIZ — Telefone 48560
A's 21 (M. 17 anos)
DO ALTO DO TERRAÇO
Em Cinemascope com Paul Newman

CINEMA IDEAL — Telefone 24184
Hoje, ás 21 h. (M. 12 anos)
O RESGATE
O VALE DOS REIS

TEATRO MONUMENTAL
Telef. 55133

2 HORAS A
RIR
E A OUVIR A TRIUNFAL MÚSICA MODERNA ITALIANA
COM
LAURA ALVES
EM
BOA NOITE, BETINA!

2 SESSÕES
Às 20.30 e 23 h.
ADULTOS
M/ 17 anos
208.ª REPRESENTAÇÕES
DOMINGO À TARDE, ÀS 16 HORAS

AMANHÃ E DOMINGO, ÀS 18.30 H.
TEATRO INFANTIL
MAIORES DE 4 ANOS
NOVA história da CAROCHINHA

DE **PEDRO BOM**
Dir. Art.
ANTÓNIO M. COUTO VIANA
ELENCO DO **GERIFALTO**
Espect. subs. FUNDO DE TEATRO
ATENÇÃO — Todas as crianças têm de ser portadoras da cédula pessoal.

BILHETES À VENDA PARA O
MONUMENTAL CARNAVAL ITALIANO
4 NOITES DE FOLIA * 6 ESPECTÁCULOS INFANTIS

LUSO

T. da Queimada, 8-A--Tel. 362889
Direcção de **Modesto Maia**

Hoje, **NOITE DE ESTREIAS,** em que os artistas MARIA DA SAUDADE—MARIA AMÉLIA PROENÇA —ISAURA A. CARVALHO—CONSTANÇA NUNES— ALZIRA MARQUES—MANUEL CARLOS—EDUARDO FRANCO—VÍTOR MOREIRA—BAPTISTA MARTINS e JOÃO VIANA (VIANINHA) apresentam, **cada um,** EM ESTREIA, 2 LETRAS EM 1.ª AUDIÇÃO—**20 LETRAS NOVAS 20**

A Empresa agradece aos artistas e proprietários das Casas Típicas a sua colaboração no espectáculo do XX Aniversário.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

CHARUTOS E CIGARRILHAS
CIPRICO
À VENDA NAS TABACARIAS

Carta em resposta

a um depoimento voluntário (5)

Permita V. Ex.ª que, aproveitando o ensejo oferecido pela sua intervenção neste assunto, o esclareça e ao publico sobre alguns pontos versados no artigo da «Voz», da sua autoria, os quais oferecem incontestável interesse para colocar na sua verdadeira perspectiva a atitude dos republicanos e dos monárquicos portugueses no passado. Diz V. Ex.ª que «os republicanos até procuravam apoios exteriores contra o bem da Nação». E acrescenta: «Não esqueça a viagem de José Relvas e outros a Londres». «Tudo isto, conclui, se pode ler nos relatos periódicos ou são invenções minhas?». Pela maneira como V. Ex.ª escreve se vê que confunde a sobrevivência da monarquia com o bem da Nação, coisas completamente diferentes e até antagónicas. Eu não quero dizer que as suas afirmações neste ponto são invenção, mas devo informá-lo de que elas nada têm com a realidade.

Refere-se V. Ex.ª á viagem de José Relvas a Londres e insinua que ela teve por objectivo procurar o apoio da Grã-Bretanha para este país facilitar a missão dos republicanos, a qual era a de derrubar o regime monárquico. V. Ex.ª exprime-se mal ao empregar a frase «contra o bem da Nação». Mas, escrevendo ao correr da pena, com a memória — o que não é de estranhar — um pouco delida e o espectro do Alcácer Quibir republicano a perseguí-lo, V. Ex.ª faz afirmações que não pode provar e só não afectam a honra daquele cidadão ilustre por ela pairar muito acima de ataques dessa natureza. A acreditar naquilo que V. Ex.ª escreve, teríamos de concluir que José Relvas foi a Londres secretamente pedir aos Ingleses o seu apoio para se proclamar a Republica. Os homens que, como ele, lutavam para pôr termo á carreira catastrófica da monarquia, em obediência a um imperativo nacional e em cumprimento de um mandato popular iniludível, eram de uma têmpera moral que os distinguia tornando inconfundível o seu apostolado e inesquecível a sua acção. José Relvas pertencia a esse numero. Todos que o conheceram, ou com ele conviveram, evocam a sua figura varonil de português e patriota, de artista e cidadão, cuja vida foi exemplo de isenção e generosidade, de aprumo e distinção. Esse artista requintado quis ainda ter um gesto de beleza, legando aos seus concidadãos o património das suas colecções de arte, o que torna a sua memória credora do reconhecimento da Nação. Que bom seria se todos os lavradores ricos deste País o imitassem nesse gesto nobilitante...

Não, sr. Rui de Andrade, aquilo a que V. Ex.ª chama a viagem de José Relvas e outros nada teve com a versão que V. Ex.ª dá nem com a ideia que dela erradamente faz. Ao referir-se-lhe, V. Ex.ª procedeu com lamentável ligeireza. Nessa viagem nada houve de secreto ou misterioso. Foi publicamente decidida, realizada e concluída. O partido republicano que a decidiu em reunião do seu mais alto corpo consultivo e deliberativo — o Congresso anual — nada tinha a ocultar. Agia á luz do dia, deliberava

CARLOS FERRÃO

(Continua na 17.ª página)

O Chefe do Estado

recebeu esta tarde

a medalha comemorativa do 25.º aniversário da F.N.A.T.

Para assinalar os 25 anos de actividade da Fundação Nacional para a Alegria no Trabalho, além de um programa de iniciativas que incluiu o I Grande Concurso Nacional de Filarmónicas, a inauguração de duas colónias de férias e o I Concurso Peninsular de Pesca Desportiva de Mar, foi cunhada uma medalha comemorativa, da autoria do escultor Norte Almeida, que hoje, de tarde, foi entregue ao Chefe do Estado.

O acto realizou-se no Palácio de Belém, onde o sr. almirante Américo Thomaz recebeu em audiência os srs. dr. Bento Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T.; drs. Manuel Antunes Branco e António da Silva Torres e coronel tirocinado Manuel Domingos, directores; e drs. Joaquim Ferreira Baptista e António Monteiro Limão, respectivamente, secretário-geral e chefe dos Serviços.

Com a entrega da medalha ao Chefe do Estado, que a recebeu das mãos do sr. dr. Bento Pareira do Amaral, encerraram-se as cerimónias comemorativas do 25.º aniversário da fundação da F. N. A. T.

VARELA ALDEMIRA

Esplendido estudo

de Varela Aldemira

sobre teoria e prática

de pintura

Artista e professor, ensaista e crítico de multiformes dons, Varela Aldemira pode orgulhar-se de uma vida e de uma obra devotadamente consagradas ao desenvolvimento das artes plásticas em Portugal. Raros como ele se têm voltado com tão larga generosidade para os outros, sejam eles os alunos com quem trabalha na Escola Superior de Belas-Artes de Lisboa, seja o grande publico a que se dirigem os seus livros e artigos assíduamente divulgados. Do seu talento e da sua cultura fez este mestre de tão altas qualidades um instrumento de valorização geral da Arte no nosso País. Não há reconhecimento colectivo que pague uma tão generosa e larga vocação humanística, testemunhada nos mais diversos mas constantes aspectos da acção laboriosa de Varela Aldemira.

Na continuidade dessa obra de

(Continua na 14.ª página)

No Colóquio de T

foi pedida a intervenção

para a valorização de Si

Prosseguiu hoje com grande interesse o Colóquio Nacional de Turismo, organizado pelo S. N. I. As salas do Palácio Foz foram assaltadas por uma multidão que discute os problemas turísticos com extraordinário entusiasmo, resultando a manifestação de uma incalculável valia para o futuro da progressiva industria nacional.

Até ás 18 horas, a jornada de hoje é inteiramente preenchida com sessões de trabalho.

Na 1.ª secção, presidida pelo sr. dr. Gordinho Moreira, foram debatidos alguns aspectos da planificação. Apresentaram comunicações a sr.ª D. Iria de Fátima Duarte Vieira, sobre «Turismo Social»; e os srs. dr. Mário Moreira da Silva, sobre «Equipamento do Turismo Juvenil»; Alberto Martins dos Reis, sobre «O Turismo Juvenil e os Campos de Trabalho»; arquitecto Jorge de Albuquerque sobre «Acesso ao mar», em que apresentou soluções do maior interesse; jornalista Daniel Constant, sobre um novo tipo de hotel, moteis e parques de turismo e cozinha e doçaria regional; Américo Augusto Moreira, sobre gares turísticas e portos de acolhimento; dr. Agapito Vidal, arquitecto João Caetano, sobre parques de campismo e de turismo; dr. António Sebastião Gonçalves, dr. Fernando de Alcambar Pereira e arquitecto J. A. Reis Pires.

O sr. dr. Jorge Felner da Costa, ocupou-se de «O turismo social como meio de recreação e de cultura popular», afirmando que o «turismo social representa, além de um novo valor económico a acrescentar ao rendimento do turismo nacional, também um importante meio de recreação e de cultura dos trabalhadores portugueses».

A falta de um aeroporto de turismo

Na 2.ª Secção, presidida pelo sr. dr. Afonso Lucas, foram tratados assuntos ligados aos transportes turísticos. Apresentaram comunicações os srs. coronel Pinheiro Correia, sobre o turismo aéreo em Portugal, propondo a construção urgente do Aeroporto de Turismo de Lisboa e que em Portugal seja reconhecida a existência do turismo aéreo; dr. Carlos Albuquerque e dr. Manuel Henriques Gonçalves, sobre «As Infraestruturas do Turismo», em que recordou a evolução rápida do turismo nas ultimas décadas, afirmolu que Portugal terá cada vez mais no turismo a sua industria básica, acrescentando:

— Encruzilhada de rotas marítimas, terrestres e aéreas, com todo o sortilégio da sua História e tradições, rico de paisagens, de praias e de termas, fadou a providência este País para vir a ser um «reino do turismo». Para isso, porém, é indispensável prepará-lo, dar-lhe vida e seiva através dos meios de comunicação, chamar a atenção dos políticos e de todos os responsáveis para essa fonte potencial que nos pode trazer riqueza e prosperidade, prestígio e fama, desde que o País disso tome consciência e não deixe abastardar o seu brazão universal.

Também foram apresentados trabalhos dos srs. comandante José Cabral, Waldemar Correia Pressler, dr. Agapito Vidal, Joaquim Cardim, Fernando Correia, Amadeu Ferreira de Almeida e Guilherme Albuquerque Orey.

O problema de Sintra no plano nacional — judiciosamente exposto pelo sr. Rui da Cunha

Na 1.ª Secção, alínea d), integrada na 4.ª Secção, a que presidiu o sr. Joaquim Serra e Moura, o sr. Rui Garcia Coelho da Cunha, presidente da Comissão Municipal de Turismo de Sintra, apresentou uma importante comunicação intitulada «Defesa e aproveitamento dos valores turísticos nacionais — o problema de Sintra na plano nacional». O orador começou por afirmar que os «problemas de turismo em Sintra não podem restringir-se á estreiteza do localismo e que tudo o que houver de realizar-se ali não pode ficar á mercê do orçamento;

quase
muncip
Em
quintad
za, urg
com ve
ticipaçõ
nossas
tário n
interced
verno,
competê
de quen
há ali
Depoi
foi no
tuguês,
dade na
mo out
por equ
Mais
— O
verdade
mais ou
ta-se a
entrada,
lácio qu
talidade
referir-n
Sintra –
autocarr
tras par
uma lev
bido e d
numa v
por um

(C

O alcaide de Jerez

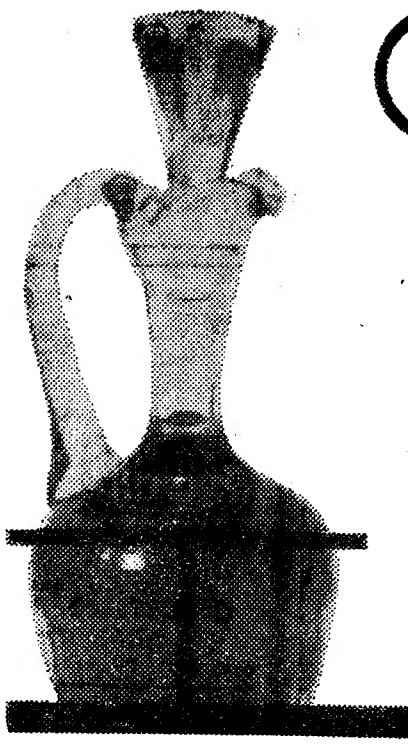
apresentou cumprimentos

àmunicipalidade de Lisboa

A convite da Mocidade Portuguesa, encontram-se em Lisboa os srs. general D. Joaquim Miguel Cabrera e D. Tomás Garcia Figueras, alcaide de Jerez de la Frontera, que em 1950 participaram activamente na afectuosa recepção dispensada á 2.ª Marcha de Camaradagem da M. P. da Estremadura, em Ceuta e no então protectorado espanhol de Marrocos, onde aquelas entidades desempenhavam altas funções. Com eles veio, também, como convidado, o capitão Santos Lima, que foi oficial de «Tercio» e que nessa qualidade acompanhou os dirigentes e

(Continua na 9.ª página)

O vice-presidente da Camara entrega ao alcaide de Jerez de la Frontera a medalha comemorativa da tomada de Lisboa aos Mouros



POUPE
AO SEU ESTÔMAGO
AS AZIAS
E AS DIGESTÕES
DIFÍCEIS

QUALIDADE

«LISBONENSE INFANTIL»

Sapataria especializada em calçado para crianças, com secção ortopédica

RUA DA ASSUNÇAO, 55
RUA AUGUSTA, 204

ARRAIOLLOS

Magnífico sortido de tapetes de ponto miudo e de ponto largo

QUINTÃO

CASA ESPECIALIZADA
30 — RUA IVENS — 34

As suas jóias estão antiquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos últimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
Rua da Prata, 257

CHARUTOS E CIGARRILHAS

CIPRICO

À VENDA NAS TABAÇARIAS

PRATEX

À base de prata. Compensa todos os prateados. À venda nas drogarias.

ESTABELECIMENTO

na Av.ª de Roma, cerca de 700 m2 para Grande Café, Pastelaria e Bilhares, Stand de Automóveis, Dependência de Banco ou qualquer outro ramo que tenha boa apresentação. Cede-se pelo valor das obras, podendo-se facilitar o pagamento. Resp. a este Jornal ao n.º 12.

de Turismo

venção do Estado

de Sintra

dar-lhe vi-
eios de co-
enção dos
sponsáveis
l que nos
prosperida-
sde que o
ncia e não
razão uni-

ntados tra-
ante José
a Pressler,
uim Car-
, Amadeu
Guilherme

no plano
mente
la Cunha

), integra-
presidiu o
ura, o sr.
unha, pre-
nicipal de
entou uma
intitulada
dos valo-
- o proble-
nacional».
firmar que
o em Sin-
r-se á es-
ue tudo o
se ali não
rçamento;

quase irrisório, de uma comissão muncipal», acrescentando:

Em Sintra, de ambiente de requintada majestade e, até, delicadeza, urge a intervenção do Estado com verbas em regime de comparticipações. E como isso vai além das nossas forças, pedimos ao sr. secretário nacional da Informação, que interceda, neste caso, junto do Governo, como porta-voz autorizado e competente, chamando a atenção, de quem de direito, para a obra que há ali a realizar.

Depois de relembrar que Sintra foi no esbracejar do turismo português, o cartaz n.º 1 dessa necessidade nacional», disse que «hoje, como outrora, o problema continua por equacionar».

Mais adiante declarou:

— O visitante de Sintra, ou o verdadeiro turista quando guiado, mais ou menos oficialmente, limita-se a «passar» por ali. Depois da entrada, pré-estabelecida nesse palácio que é orgulho da «monumentalidade portuguesa» — queremos referir-nos ao histórico Paço de Sintra — é vê-lo tomar o lugar no autocarro e abalar em busca de outras paragens!... Para ele fica-lhe uma leve remeniscência de ter subido e descido umas tantas escadas numa visita apressada, conduzido por um «senhor» que disse umas

(Continua na 9.ª página)

Anda a palmilhar a União Soviética desde 1959

MOSCOVO, 20. — Aleksey Polikarpov, um Russo com 61 anos, está a dar a volta a pé á União Soviética tendo já percorrido mais de 7500 quilómetros, depois de ter partido da cidade siberiana de Omsk, no Outono de 1959. — (R.).

Almoço em honra

da Marinha portuguesa a bordo do porta-aviões Ark-Royal

Continua fundeado no Tejo o porta-aviões «Ark Royal», da Marinha Real da Inglaterra, que veio a Lisboa em visita de rotina e que largará para o mar alto ao princípio da noite de domingo.

Esta manhã, o sr. capitão-de-mar-e-guerra P. J. Hill-Norton dirigiu-se para o Estoril, onde se avistou com o sr. conde de Barcelona, com quem largamente conversou, recordando ambos peripécias de uma amizade de longos anos contraída na Inglaterra.

Aquele oficial voltou depois para bordo, onde ofereceu um almoço em honra de oficiais da Marinha de Guerra portuguesa.

A Exposição Canina Internacional

patrocinada pelo "Diário de Lisboa"

realiza-se amanhã e domingo

nas instalações da F. I. L.

Realiza-se já amanhã a 1.ª jornada da grandiosa Exposição Canina Internacional de Lisboa, que, patrocinada pelo nosso jornal, é organizada pelo Clube Português de Canicultura nas excelentes instalações do pavilhão da Feira Internacional de Lisboa.

O moderno e grandioso pavilhão, confortàvelmente adaptado, oferece as mais perfeitas condições até agora conseguidas em Portugal para manifestações caninas. Um enorme estrado foi construído para o certame; ao longo da espaçosa galeria foram colocadas mesas para serviço permanente de restaurante, chá e bar; potentes projectores iluminarão as zonas mais espectaculares, etc.

Grande variedade de raças em prova

Efectivamente, todos os pormenores se relacionam para que a exposição constitua um grande acontecimento, tanto no aspecto desportivo como no mundano. No primeiro, o concurso promete ser um dos mais bem disputados e curiosos de sempre, não só porque é deveras notável a qualidade dos exemplares inscritos (é preciso ter em conta que o Inverno é a estação mais favorável para os animais de pelo), como porque este concurso reune um numeroso lote de expositores estreantes, independentemente do facto de se registar uma grande variedade de raças em prova.

No segundo aspecto, porque estas manifestações atraem sempre um publico muito distinto e entusiasta, sendo até motivo para reunião da nossa melhor sociedade, particularmente do elegante sector feminino.

Na verdade, esta 35.ª Exposição

Um exemplar pronto para o concurso

Canina Internacional de Lisboa, que se realiza amanhã e domingo, despertou excepcional interesse entre os canicultores portugueses e estrangeiros, traduzido no numero elevadíssimo de adesões. Estará em prova quase um milhar de exemplares, incluindo alguns de expositores que se deslocam expressamente do estrangeiro.

Uma interessante exposição de produtos

Outro factor que muito valorizará o certame será uma completa demonstração de artigos relacionados com a vida canina (alimentação, veterinária, caça, pesca, etc), na qual se farão representar as mais conceituadas firmas do género.

A exposição contará com muitos e valiosos prémios, entre os quais belas taças oferecidas pelos «Diário de Lisboa», Clube Português de Canicultura, Direcção-Geral dos Serviços Pecuários, Feira das Industrias Portuguesas, Junta de Turismo da Costa do Sol, A. M. Silva, etc.

O programa

O programa da 35.ª Exposição Canina Internacional de Lisboa é o seguinte:

Amanhã — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, início da classificação; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, continuação da classificação e provas de trabalho; 24, saída dos exemplares.

Domingo — Ás 15 horas, entrada dos exemplares; 16, continuação da classificação; 19, recepção ás entidades oficiais; das 20 ás 21, intervalo; 21 e 30, provas de trabalho, desfile dos exemplares premiados e distribuição de prémios; 24, encerramento da exposição.

Publicaremos amanhã a lista dos expositores e animais inscritos. No recinto da F. I. L. estão á venda os bilhetes para a grandiosa festa canina, que sempre desperta enorme interesse no numeroso publico que a ela assistirá.

O juiz das raças estrangeiras é o inglês F. Parsons

Chegou ontem a Lisboa o juiz que vai julgar as raças estrangeiras. Trata-se do consagrado técnico inglês F. Parsons, que actuou na 34.ª Exposição Internacional, efectuada em Junho, no Jardim Zoológico.

Juiz do Kennel Club, o sr. F. Parsons é famoso em todo o Mundo.

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco ou havia calma, e o céu estava muito nublado por acção duma massa de ar transportada na circulação dum nucleo anticiclónico centrado no Norte do continente.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS: Porto, 4°; Lisboa, 5°; Portalegre, 7°; Faro, 10° e Funchal, 14°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 9°,5; na água do mar, 11°,9.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ ÀS 15 HORAS: máxima, 14°,3; mínima, 6°,1. No mesmo dia do ano passado: máxima, 12°,1; mínima, 8°,5.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado. Vento fraco tornando-se moderado de Sul e rondando para Sudoeste. Períodos de chuva ou chuvisco a partir da madrugada.

Batidas aos lobos e raposas

na região de Bragança

com a participação de trinta oficiais da Força Aérea norte-americana das Lajes

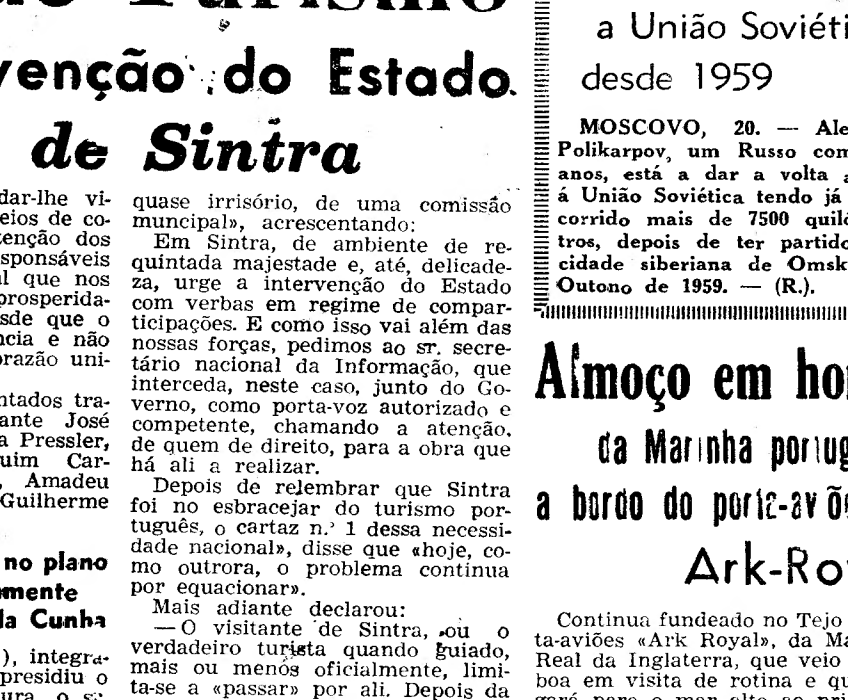
BRAGANÇA, 20. — Por iniciativa do Clube de Caça e Pesca de Bragança, a que preside o delegado de Saude deste distrito, sr. dr. António Emílio Sendas, e com o auxílio e colaboração das autoridades administrativas, florestais, Guarda Nacional Republicana, Guarda Fiscal e outras autoridades deste concelho e do distrito, estão a realizar-se importantes batidas aos lobos e ás raposas, nas regiões da Lombada e de Carragosa, deste concelho, onde as feras vêm aparecendo, ultimamente, em grande numero, e causam avultados prejuizos nos gados lanígeros e caprinos, matando, por vezes, os próprios cães que guardam os rebanhos.

Hoje, de manhã e de tarde, efectuaram-se batidas aos lobos nas regiões de Lombada, em que participaram, além dos mais conhecidos atiradores de Bragança e do País, o governador civil do distrito, o presidente da Camara Municipal e um grupo de trinta oficiais superiores da Força Aérea norte-americana estabelecida nas Lajes (Açores), que se deslocaram expressamente a Bragança, acompanhados pelo tenente-coronel Mira, da Força Aérea Portuguesa.

Este acontecimento desportivo, a que auguramos pleno êxito, embora efectuado em dias de trabalho e de feira nesta cidade, vem realçar o grande interesse turístico da vasta e montanhosa região brigantina, devido ás suas excepcionais condições orográficas, hidrográficas e de distribuição de perímetros florestais, que propiciam ambiente extraordinàriamente favorável ao desenvolvimento das espécies cinegéticas (perdiz, charrela, coelho, lebre, lobo e raposa) e piscícolas (truta «fário» e «arco-iris», barbo, bordalo, tença, etc.). Para que o seu valor turístico adquira verdadeira medida e importancia, necessário e urgente se torna, porém, que o Governo ou as competentes autoridades oficiais, o S. N. I., as organizações desportivas, etc., encarem o assunto com boa vontade, inteligência e até coragem indispensáveis ao aproveitamento conveniente dos dotes que a Natureza concedeu a Bragança — região afastada e pobre de industria e de outras actividades que permitam fazê-la sair do desnível económico em que, comparativamente, se situa.

Bragança necessita, de facto, de organizar o seu turismo, pois é, para a região, a unica defesa económica. A caça e a pesca são, indiscutívelmente, os centros de interesse e atracção mais importantes. Prova-o, por exemplo, a circunstancia de os Americanos terem preferido esta região para sede da sua excursão cinegética. Precisamos, pois, de organizar coutadas e zonas de reserva, tanto de caça como de pesca, que permitam, a quem aqui venha praticar uma daquelas modalidades desportivas, não regressar desiludido ou arrependido do sacrifício feito! E embora o desenvolvimento turístico dependa, em boa parte, de iniciativas locais, todavia, também se torna verdadeiramente indispensável que as entidades de nível governamental e o S. N. I. as auxiliem e estimulem convenientemente, dando-lhes, ainda, a orientação que mais convenha aos interesses regionais e nacionais.

Neste sentido, ousamos chamar a atenção, de quem de direito, para o facto, verdadeiramente inexplicável, de não ter sido ainda regulamentada a Lei da Pesca, promulgada há mais de três anos, o que vem contribuindo para os mais deploráveis e frequentes abusos daqueles que recorrem a todos os meios proibitivos para exterminar todas as espécies piscícolas dos nossos rios, tal como vem acontecendo com as cinegéticas, por falta de uma conveniente e aturada fiscalização.



ÔMAGO

TÕES

usando
no prato o
AZEITE
extra
ALFERRAREDE
CUF
ESPECIAL
é um azeite
FINÍSSIMO com
o máximo de 0,8 de acidez
proveniente da melhor
região olivícola do país.

EM GARRAFAS DE LITRO
COM CÁPSULAS DE GARANTIA

É SEMPRE O QUE VENDEMOS

À VENDA NAS DROGARIAS

OURO e PRATA
Compra e vende aos melhores preços
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 ● Telef. 24564

CHARUTOS E CIGARRILHAS
CIPRIGO
A VENDA NAS TABACARIAS

BRINDES grátis para todos !

EXTRA, o moderno
e sensacional detergente,

oferece-lhe a par da sua qualidade extraordinária, úteis objectos para casa e brinquedos engraçados. Com Extra pode lavar tudo sem modificar os seus processos habituais de lavar, mas obtém resultados maravilhosos, muito melhores do que os obtidos com métodos antigos. Use Extra, lave melhor e receba os úteis brindes que ele gratuitamente lhe oferece.
Além de lhe proporcionar uma agradável surpresa em cada pacote, Extra dá-lhe um maior poder de lavagem conseguido por um progresso extraordinário. Os mágicos grãozinhos azuis de Extra representam para a sua roupa um poder de lavagem concentrado. Use Extra. Em cada pacote de Extra vai o segredo duma lavagem perfeita e um presente surpresa.

PARA A LAVAGEM IDEAL

INDÚSTRIAS LEVER PORTUGUESA, LDA. SACAVÉM

Todas as semanas

PRÉMIOS GRANDES

vendidos ao balcão da
centenária casa

CAMPIÃO

SEGUNDO PRÉMIO

56940 = 200 CONTOS

TERCEIRO PRÉMIO

48873 = 100 CONTOS

vendidos ao balcão da casa

CAMPIÃO

RUA DO AMPARO, 2-C * LISBOA

E NAS SUAS 14 FILIAIS

SORTE GRANDE

77941 com 1.200 contos

vendido ao balcão da

Casa Costa

75, Rua de S. Paulo, 77 — Lisboa

VIOLA

Continua em maré de sorte!...
vendendo hoje o

QUARTO PREMIO

32869

CINQUENTA CONTOS

Bilhete vendido em décimos

CASA VIOLA 67, R. ASSUNÇÃO, 69 (Junto á R. Augusta) LISBOA

N. B. — O n.º 32869 é recebido por troca, todas as semanas, do sr. Augusto Soares Damas.

ARVORES DE FRUTO

De sombra e jardim. Bacelos enxertados e americanos, Eucaliptos, Oliveiras. Todas as variedades e qualidades encontra — de maneira a satisfazer — numa das melhores casas do género:

ARBORICULTORA, LDA.

RUA DA PRATA, 15 — EM LISBOA (Junto á Arcada)
Telefone 2 0156 — Caneças viveiros — Telefone 9 20034
ENVIAMOS CATALOGOS GRÁTIS

A LOTARIA DE HOJE

77941 ... 1.200.000$00

APROX. AO 1. PRÉMIO

77940 ... 6.325$00
77942 ... 6.325$00
56940 ... 200.000$00
48873 ... 100.000$00
32869 ... 50.000$00

Premiados com 20.000$00

1436 9632 32224 44249 48401 55150 55734 62216 70216

Premiados com 10.000$00

6476 22794 24082 31067 32253 33878 37254 49793 56401 56739 71752

Premiados com 5.000$00

2122 2143 2632 10421 23707 26078 26616 27815 27880 29495 29592 33113 35687 49955 50720 53444 54756 61388 69622 71550 76356 76868 78313 78653

Premiados com 2.000$00

226 3980 4028 4621 18953 19096 25108 29076 38457 43155 43799 44339 47958 52724 54060 56619 56715 62792 62868 70474 76964 78039 78638

Premiados com 500$00

Os numeros terminados em: **943.**

Premiados com 450$00

Os numeros terminados em: **942** e **871.**

Premiados com 350$00

Os numeros terminados em: **72.**

Premiados com 300$00

Os numeros terminados em: **875.**

Premiados com 250$00

Os numeros de **77901** a **78000**, de **56901** a **57000**, de **48801** a **48900** e de **32801** a **32900**.

Premiados com 200$00

Os numeros terminados em: **76, 44** e **43.**

Premiados com 150$00

Os numeros terminados em: **0, 1** e **2.**

CHEGARAM AS ANDORINHAS

Comunica-nos o nosso solícito correspondente de Estarreja que «chegaram as andorinhas». Notícia lacónica, mas bem expressiva. Com este sol luminoso que parece enfim querer dourar os fins de Janeiro, elas apareceram, vindas de outras terras, nos seus voos de doida alegria. Ainda o frio chega para a lareira velhos e meninos, já este prenuncio de Primavera vem ornar os beirais dos telhados e desatar pelos ares o seu símbolo de paz e de renovo...

QT-3

EM 1 MINUTO

MUDE O RUMO À SUA VIDA!

O **QUIOSQUE TIVOLI** OFERECE-LHE ESSA POSSIBILIDADE! HABILITE-SE COMPRANDO LOTARIA EM QUALQUER DOS SEUS ESTABELECIMENTOS:
AVENIDA DA LIBERDADE
RUA DA PRATA, 171
RUA PRIOR DO CRATO, 108
AV. ALMIRANTE REIS, 136-B
OU PELO CORREIO
APARTADO 2337
LISBOA

RELÓGIOS

A PRESTAÇÕES

Sòmente as melhores marcas suíças, até 24 meses, na

CASA COELHO DIAS

Rua dos Sapateiros, 92-1.º, Dt.º
Tel. 23503 e 34011

Comunicações de largo interesse para a valorização do País *foram apresentadas hoje* no Colóquio Nacional de Turismo

Continuação da pagina central

tantas palavras á guisa de explicação do que a seus olhos se lhe ofereceu, á médio de uns tantos passos por minuto. Do rectangulo envidraçado da camioneta viu uma serra coberta de vegetação que, ao dobrar da primeira esquina, lhe fugiu da retina... E por aqui se queda o que ele leva desta joia da terra portuguesa!

Sintra precisa de um hotel turístico

— Julgamos saber da razão desta pressa de fugir de Sintra e sabemos também, que se ali houvesse o tão necessário «hotel turístico», ela desapareceria! — continuou o sr. Rui da Cunha, que, a seguir, anunciou que a sua comissão turística vai lançar-se decisivamente na realização desse almejado projecto. Depois, apontou outros factores de grande interesse para a região:

— A estrada de Cascais, ao chegar ao concelho de Sintra, reduz-se a simples fita de nastro alcatroada; a autoestrada de Lisboa queda-se, há já alguns anos, em Rio de Mouro, quando se impõe o seu prosseguimento até á beira do Atlantico, o que viria a proporcionar o desenvolvimento económico e turístico do bucólico Vale de Colares, valorizando locais como a Várzea, Galamares, Mucifal, Banzão e esse presépio construído pela natureza e se chama Azenhas do Mar!

Referiu-se, ainda, á necessidade de um auditório, que poderia construir-se em Monserrate, e deteve-se em processos e meios de propaganda, afirmando quase a terminar:

— Que melhor cartaz para o Turismo português que a visão da esplendorosa Sintra? Que de mais belo e sem artificialismos poderemos ofertar aos que nos visitarem e até ao próprio viajante português?

Na mesma secção apresentaram trabalhos os srs. dr. Juvenal Neto, dr. Correia Figueira, sobre aspectos práticos das comissões regionais de turismo; dr. Bruno da Silveira, dr. Judice da Costa, que dissertou sobre aspectos do folclore; Celestino Graça, dr. Manuel Ferreira Lima, dr. Joaquim Cardim, eng.º Rogério Santos, eng. José Lagrifão Mendes, Egberto Pedro, dr. Ferreira de Almeida, eng.º Brito e Cunha, eng.º Virgílio Dantas, dr. Batalha Reis e dr. Galvão Teles.

O jornalista Luís Lupi apresentou uma comunicação sobre «A Caça Desportiva e o Turismo», na qual preconiza a realização de um Congresso Nacional da Caça.

Na 3.ª Secção, presidida pelo sr. dr. Edgar Santos Matos, foram apresentadas comunicações sobre o estudo dos diferentes mercados, com vista á planificação, insidência da propaganda e coordenação da propaganda dos serviços portugueses no estrangeiro.

Foram oradores, o nosso camarada de redacção César Faustino, que apresentou um trabalho intitulado «O Mercado Escandinavo e o Turismo Português», no qual chamou a atenção das entidades oficiais para as vantagens extraordinárias da captação dos turistas nórdicos, benefício que seria ampliado pelo facto de Portugal estar integrado na Associação Europeia de Comércio Livre, do qual fazem parte também a Suécia, a Dinamarca e a Noruega; Waldemar Pressler, Miguel Sacadura dos Santos, Luís de Melo Rego, H. Minnemann, António Maria Santos da Cunha, que afirmou «A propaganda turística para ser eficiente tem que actuar no plano regional»; António Franco Mendes, dr. Domingos de Mascarenhas, Fernando Vitorino de Sousa, dr. Luís de Oliveira Guimarães, que defendeu o auxílio ao teatro musicado; e o jornalista José Augusto, que tratou de «Propaganda turística».

Em todas as sessões houve largos e acalorados debates.

Conferência de Luís Forjaz Trigueiros na sessão plenária desta tarde

A's 19 horas, no teatro, efectua-se a segunda sessão plenária, na qual o escritor Luís Forjaz Trigueiros fará uma conferência sobre «O transporte aéreo e o turismo».

A's 22 horas, a Camara Municipal de Lisboa oferece, nos Paços do Concelho, uma recepção aos participantes no Colóquio.

Assembleia Nacional

As construções para o ensino primário

Na ordem do dia da sessão de hoje, da Assembleia Nacional, a que preside o conselheiro Albino dos Reis, prossegue a apreciação da proposta de lei referente ao novo plano de construções de edifícios para o ensino primário, estando inscrito para falar o dr. Munhoz de Oliveira.

As comunicações marítimas nos Açores

Antes da ordem do dia, o conselheiro Armando Candido ocupa-se de vários problemas açorianos, nomeadamente do sistema de comunicações marítimas dos diversos pontos do arquipélago, apontando as suas deficiências, enumerando os portos de escala dos barcos, o estado em que cada um deles se encontra e o que considera ser indispensável fazer para os colocar nas condições convenientes. Depois anuncia que, numa nova intervenção, se ocupará exclusivamente das comunicações aéreas para os Açores e entre as suas ilhas.

Também antes da ordem do dia, o dr. Paulo Cancela de Abreu agradece ao ministro da Justiça as providências tomadas, relativamente á Ordem dos Advogados.

A visita do alcoide de Jerez

(Continuação da página central)

filiados da Marcha, durante a visita ao Norte de Africa.

O general Garcia Figueras foi, ás 12 e 30, aos Paços do Concelho, a fim de apresentar cumprimentos á municipalidade de Lisboa. As escadarias e as galerias do edifício encontravam-se lindamente engalanadas com plantas e flores dos viveiros da Camara.

Em virtude de continuar com gripe o presidente do Município, brigadeiro França Borges, recebeu o alcaide de Jerez o vice-presidente, sr. Aníbal David, que estava acompanhado pelos srs.: Vicente Rodrigues, secretário do presidente; drs. Henrique Martins Gomes e Filipe Romeiras e engenheiro Ciro de Oliveira Pinto e Jaime Pereira, directores dos Serviços Centrais e Culturais, de Abastecimentos, de Urbanização e Obras e de Salubridade e Edificações Urbanas, dr. Pina Vidal, chefe da Repartição de Propaganda e Turismo, e coronel Luís Ribeiro Viana, comandante do Batalhão de Sapadores Bombeiros.

O general espanhol era acompanhado pelo brigadeiro Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; e ambos conversaram amistosamente, no gabinete da Presidência, com o sr. Aníbal David, que entregou a D. Tomás Garcia Figueras a medalha comemorativa da tomada de Lisboa aos mouros.

Por sua vez, o alcaide de Jerez de la Frontera ofereceu um interessante livro, ilustrado, sobre aquele característico e conhecido município da província de Cádis.

Os srs. general Miguel Garcia Figueras e capitão Santos Lima, são recebidos hoje, ás 18 horas, no Palácio da Independência, pelo comissário nacional da M. P., brigadeiro Pereira de Castro, devendo estar presentes muitos dos elementos que participaram na referida marcha, a qual, de resto, teve como director aquele brigadeiro, ao tempo delegado provincial da M. P. na Estremadura.

Seguir-se-á, na cantina da Escola Técnica de Francisco de Arruda, um jantar de confraternização em honra dos visitantes.

UMA MULHER caiu de uma varanda no Fundão

Em Alcaria, Fundão, caiu da varanda da sua residência Maria José Geraldes Felix, que sofreu fractura de uma perna. Transportaram-na a Lisboa, ao Hospital de S. José, onde se encontra internada.

Se a sociedade livre não puder auxiliar os muitos que são pobres

não poderá salvar os poucos que são ricos

— afirmou Kennedy no discurso da sua posse

(Continuação da 1.ª página)

e neste instante se espalha a notícia de que o facho foi transmitido a uma nova geração de americanos, nascida neste século, temperada pela guerra, disciplinada por uma paz amarga, orgulhosa da sua herança — e não desejamos ver o lento destroçar desses direitos humanos que esta nação tem sempre defendido e que hoje nos propomos também defender.

Que todas as nações fiquem a saber, quer nos queiram bem ou mal, que pagaremos uqalquer preço, suportaremos qualquer fardo, apoiaremos qualquer aliado ou lutaremos contra qualquer inimigo, para garantirmos a sobrevivência da liberdade.

Isto prometemos, e prometemos mais:

Aos velhos aliados, cujas origens espirituais e culturais partilhamos, prometemos a lealdade de amigos fiéis. Unidos, haverá poucas coisas que não consigamos fazer. Divididos pouco poderemos fazer.

Promessa de auxílio aos novos Estados

Aos novos Estados, cuja entrada para as fileiras dos países livres saudamos, prometemos, solenemente, apoio para não passarem de uma forma de domínio colonial para uma tirania ainda mais férrea. Não esperamos que eles estejam sempre de acordo com os nossos pontos de vista, mas esperamos que defendam sempre a sua própria liberdade e que se recordem de que, no passado, aqueles que loucamente procuraram o poder cavalgando o tigre acabaram por ser comidos.

Aos povos que vivem em choupanas e lutam contra a miséria constante prometemos os nossos melhores esforços e ajuda pelo período que for necessário, não porque os comunistas estão a fazer o mesmo, não porque procuremos conquistar os seus votos, mas porque é o nosso dever. Se a sociedade livre não puder auxiliar os muitos que são pobres, não poderá salvar os poucos que são ricos.

Promessa especial à América Latina

As republicas irmãs da América Latina fazemos uma promessa especial: converter as nossas boas palavras em boas obras, numa nova aliança progressiva, destinada a auxiliar os homens livres e os Governos livres a romper as cadeias da pobreza. Mas esta revolução pacífica não poderá ficar sujeita a potências hostis. Que os nossos vizinhos saibam que nos juntaremos a eles para lutar contra a agressão e a subversão em qualquer ponto das Américas, e que todos os outros países fiquem a saber que este hemisfério pretende continuar a ser o dono da sua própria casa.

Apoio à O. N. U. na defesa dos fracos

A assembleia mundial dos Estados Unidos soberanos, a Organização das Nações Unidas, a nossa esperança, numa época em que os instrumentos da guerra ultrapassam os da paz, renovamos a nossa promessa de apoio, de forma a evitarmos que se torne apenas numa assembleia de invectivas, a fortalecer a sua defesa dos fracos e a alargar a zona da sua jurisdição.

Aos países comunistas: não receemos negociar

Finalmente, ás nações que se tornaram nossas adversárias fazemos, não uma promessa mas um pedido: que ambas as partes comecem de novo a procurar a paz, antes que os poderes de destruição desencadeados pela ciência envolvam toda a Humanidade na destruição acidental ou planeada. Não nos atreveremos a tentar essas nações com a nossa fraqueza, pois só quando as nossas armas forem suficientes poderemos ter a certeza de que nunca serão empregadas.

Nenhum dos dois poderosos grupos de nações pode, porém, sentir-se satisfeito com a actual situação — ambas as partes estão sobrecarregadas com o custo das armas modernas, ambas igualmente alarmadas com o alastramento das armas atómicas, mas, no entanto, ambas estão empenhadas em alterar este equilíbrio instável do terror que trava a mão do homem.

Assim, comecemos tudo de novo, recordando que a boa educação não é sinal de fraqueza e a sinceridade deve ser sempre comprovada. Nunca negociemos só por receio, mas também nunca tenhamos receio de negociar.

Que ambas as partes debatam os problemas comuns em vez de falarem sobre os pontos de divergência. Que ambas as partes, pela primeira vez, elaborem propostas sérias e concretas sobre a inspecção e verificação do desarmamento, de forma que o poder que uma nação tem para destruir outras nações fique sob o «contrôle» absoluto de todas as nações. Que ambas as partes se juntem para aproveitar das maravilhas da ciência e não dos terrores. Juntos podemos conquistar as estrelas, explorar os desertos, eliminar a doença, desvendar as profundidades oceanicas e estimular as artes e o comércio.

Que ambas as partes se unam para cumprir em todo o Globo a ordem de Isaias: «Desatai as pesadas cadeias e deixai os oprimidos partir em liberdade».

E se na selva da suspeita for aberta uma clareira de cooperação, as duas partes poderão unir-se numa nova tarefa, criando, não um equilíbrio de poder, mas um novo Mundo onde o Direito impere, os fortes sejam justos e os fracos seguros e a paz garantida para sempre.

Esta tarefa não será feita em cem dias, nem em mil, nem durante todo o mandato do novo Governo ou talvez mesmo em nossa vida, mas, mesmo assim, iniciemo-la.

Os Americanos chamados à luta contra a tirania

Nas vossas mãos, mais que nas minhas, caros concidadãos, repousa o êxito ou o malogro desta campanha. Desde que esta nação foi fundada, cada geração tem sido chamada a dar testemunho da sua lealdade nacional. As vidas dos jovens norte-americanos que responderam á chamada tombaram em todos os pontos do Globo.

Agora a trombeta convoca-nos de novo, não para pegar em armas, embora precisemos de armas, nem para a batalha, embora estejamos em guerra; a chamada é para suportarmos uma longa luta obscura, ano após ano, alegrando-nos com as esperanças e suportando as tribulações, uma luta contra os inimigos comuns a todos os homens: a tirania, a pobreza e a guerra.

Poderemos nós forjar contra estes inimigos uma grande aliança global, de norte a sul, de leste a oeste, que garanta a toda a Humanidade uma vida mais feliz? Tomareis vós parte neste esforço histórico?

Na longa história do Mundo só poucas gerações foram chamadas a defender a liberdade na hora do perigo máximo. Eu não temo esta responsabilidade — alegro-me com ela e não creio que qualquer de nós desejasse trocar de lugar. A energia, a fé e a devoção com que nos dedicaremos a esta empresa iluminarão o nosso país e todos os que o servem, e o brilho dessa luz iluminará o Mundo também. Portanto, não perguntei o que o vosso país pode fazer por vós, perguntai antes o que podereis vós fazer pelo vosso país.

Concidadãos do Mundo: não perguntei o que os Estados Unidos podem fazer por vós, mas sim o que todos nós podemos fazer pela liberdade do homem.

Finalmente, quer sejais cidadãos da América ou do Mundo, exigi-nos o mesmo alto nível de fortaleza e sacrifício que exigiremos de vós. Em boa consciência — o nosso guia mais seguro — e com a História por juíz final dos nossos actos vamos dirigir a terra que amamos, pedindo a sua bênção e a sua ajuda, sabendo que na terra o nosso trabalho deve ser o de Deus». — (A. N. I.).

A SR.ª KENNEDY assistiu à posse de Eisenhower como reporter

WASHINGTON, 20. — Quando o presidente Eisenhower foi pela primeira vez eleito, há oito anos, o «Washington Times-Herald» enviou «miss» Jacqueline Bouvier para fazer a reportagem do acontecimento.

Essa senhora tem, também, um grande interesse na cerimónia de hoje — agora, como esposa de John Kennedy, primeira dama dos Estados Unidos. — (R.).

Plateias quase desertas nos espectáculos em homenagem a Kennedy

WASHINGTON, 20. — Um temporal de neve de proporções invulgares comprometeu ontem á noite, as diversas recepções promovidas em honra do presidente eleito e sua esposa.

Arrostando com os elementos em furia, John Kennedy e sua esposa foram, apesar de tudo, ao Constitutional Hall. Estavam presentes menos de 400 pessoas, quando é certo que tinham sido reservados 4000 lugares. A própria orquestra achava-se reduzida a 25 executantes, em vez dos 95 previstos.

O concerto terminou com a «Rapsódia Azul», de Gershwin, sendo solista Earl Wild ao piano, depois do «Concerto em sol menor» para violino, de Vivaldi, e de uma peça de Tchaikovski.

O presidente eleito e sua esposa assistiram á primeira parte do programa, seguindo, depois, para o Armory, onde se realizou um grande espectáculo de variedades, com a participação de muitas vedetas de Hollywood, incluindo Frank Sinatra. Também aqui o nevão dizimou as fileiras dos espectadores, que haviam comprado por 3000 escudos o seu bilhete, em proveito da Caixa de Beneficência do Partido Democrático.

Do programa constavam nomes célebres no mundo do espectáculo — «sir» Laurence Olivier, Jimmy Durante, Helen Traubel, Ella Fitzgerald, Bette Davis e Milton Berle, entre muitos outros. Apesar do mau tempo, aplaudiram-nos cerca de seis mil democratas, que nem a tempestade de neve conseguiu desencorajar. Apesar de todos os percalços, calcula-se que o lucro líquido se eleve a um milhão de dólares (trinta mil contos) aproximadamente — pois que a maioria dos lugares havia sido passada com antecedência, á razão de cem dólares (três contos) cada. — (A. N. I. e F. P.).

200 ENGENHEIROS visitaram as obras da auto-estrada Lisboa-Vila Franca

Efectuou-se hoje a quarta e ultima visita da série organizada pela Ordem dos Engenheiros, ás obras de construção da auto-estrada Lisboa-Vila Franca de Xira, ás instalações da empresa Nitratos de Portugal e ao Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Cerca de duzentos engenheiros participaram nas visitas de hoje, cujo programa foi em tudo idêntico ao das excursões anteriores.

Amanhã, o mesmo grupo de engenheiros fará a quarta e ultima visita ás instalações fabris da C. U. F., no Barreiro, e da Siderurgia Nacional, no Seixal.

O professor Eugénio Coserin

falou na Faculdade de Letras sobre «Glossemática»

O prof. Eugénio Coserin, da Universidade de Montevideu, que se encontra entre nós a convite da Universidade de Lisboa, proferiu, esta manhã, na Faculdade de Letras, a ultima de uma série de lições, falando sobre «Glossemática». O mestre uruguaio foi ouvido por professores e alunos daquela casa de ensino.

VIII CONFERÊNCIA dos estados maiores peninsulares

Prosseguiram hoje, no Quartel General, do Governo Militar de Lisboa, os trabalhos da VIII conferência dos estados-maiores peninsulares. Foram discutidos diversos assuntos constantes das agendas dos diferentes grupos de trabalhos.

Tribunais

O julgamento do caso da falsificação de diplomas de instrução primária

No colectivo do 3.º juízo criminal da Boa Hora, presidido pelo corregedor dr. Correia Barreto, principiaram hoje os debates do processo em que figuram 33 indivíduos, dois dos quais acusados de terem falsificado diplomas de exame de instrução primária, para obtenção de cartas de condução destinadas aos restantes reus. A sessão foi preenchida com as alegações do sr. dr. Lopes de Melo, juíz-ajudante do procurador da Republica, e pelos 11 advogados patronos dos réus. Espera-se que a sentença seja proferida esta noite.

VIDA SOCIAL

TITO SOROMENHO D'ALVITO

Já regressou a sua casa, após a intervenção cirurgica a que foi submetido nos quartos particulares do Hospital de S. José, o sr. Tito Soromenho d'Alvito.

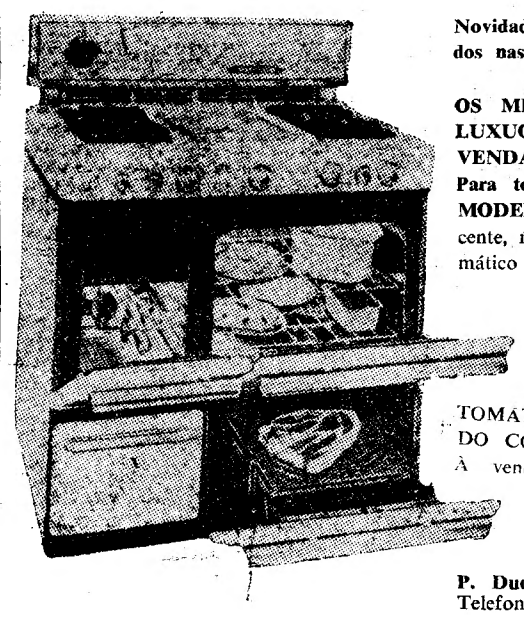
Policlínica do Intendente

AV. ALM. REIS, 27, 2.º — T. 45587

Dr. Abel Alves—Ouv., nariz e garganta, 14 h.
Dr. Anastácio Gonçalves—Doenç. olhos, 18 h.
Dr. Armando Valle—Anál. clín. e vacinas, 11 h.
Dr. Armando Luzes—Rins e vias urinárias, 14 h.
Dr. Bernard Guedes—Raios X, 16 h.
Dr. Camara Leme—Boca e dentes, 10 ás 13 e 17 ás 19 h.
Dr. E. de Miranda Rodrigues—Doenças nerv. mentais (2.ª, 4.ª e 6.ª), 16 h.
Dr. Formigal Luzes—Ag. Físicos, 15 h.
Dr. Fernando Castro Amaro—Med. geral, 14 h.
Dr. João Marques Pinto—D. das crianças, 18 h.
Dr. Juvenal Esteves—Doenças da pele e sífilis (2.ª, 4.ª e 6.ª), 14 h.
Dr. Mário Rosa—Cl. méd. est. e intest. 15 h.
Dr. Souto Soares—Cirurgia geral, ortopedia, operações, 14 h.
Dr. Pedro da Cunha—Partos e doenças das senhoras (3.ª, 5.ª e sáb.), 15 h.
Dr. Vasco de Lacerda—Cl. méd. coração e pulmões, 18 horas.

FOGÕES DE COZINHA

EXPOSIÇÃO DOS NOVOS MODELOS DE 1961, DA AFAMADA MARCA AMERICANA «WELBILT»



Novidade em fogões esmaltados nas cores: CREME, ROSA e VERDE

OS MELHORES E MAIS LUXUOSOS FOGÕES À VENDA EM PORTUGAL

Para todos os tipos de Gás

MODELOS com luz fluorescente, relógio, «contrôle» automático de temperatura, fornos com porta de vidro, dois grelhadores, estufa, luz interior, etc.

UM FORNO COM «ROTISSERIE» AUTOMATICA, FUNCIONANDO COM GÁS RADIANTE

À venda exclusivamente na

S. P. I. C.

P. Duque de Saldanha, 31-B
Telefones: 4 66 26 e 5 17 22

SIDERURGIA NACIONAL

S. A. R. L.

CAPITAL SOCIAL: 500 000 000$00

Sede: Rua Braamcamp, 7 — LISBOA

5.ª EMISSÃO DE CAPITAL

PAGAMENTO DA 2.ª PRESTAÇÃO

Avisam-se os Senhores Accionistas de que a 2.ª prestação, no valor de 30%, deverá ser paga de 21 A 26 DE JANEIRO, no mesmo local onde foi feita a subscrição.

No acto do pagamento os Senhores Accionistas apresentarão as cautelas representantivas das acções para nelas se consignar o referido pagamento.

A Administração americana em novas mãos

O presidente Kennedy

(Continuação da 1.ª página)

presidente dos Estados Unidos, vai iniciar-se uma transformação da sua política interna e externa. Esta última interessa aos seus aliados, cujo destino se encontra ligado ao seu e, de alguma forma, dele dependente. Essa transformação tornou-se inevitável depois dos acontecimentos dos últimos anos e, sobretudo, dos últimos meses. Qualquer que fosse o resultado da eleição presidencial, ele operar-se-ia. Findou na história do pós-guerra uma época e outra vai começar, cujos contornos é difícil delinear.

Terminou o imobilismo de que o presidente cessante foi o mais categorizado representante. Com ele não se resolveu nenhum dos problemas pendentes e todos se adiaram e agravaram. Esta regra aplica-se, indistintamente, aos que vêm de longe, como o de Berlim, e aos que só há pouco assumiram expressão alarmante, como o de Cuba. Nos oito anos correspondentes aos seus mandatos, acentuou-se o declínio da influência americana o que, só por si, constituiu um factor considerável a ter em conta. O mais grave é que aumentaram o prestigio e a irradiação dos inimigos dos Estados Unidos, os quais exercem um papel cada vez mais relevante na cena internacional. Os próximos quatro anos, em que o presidente hoje empossado estará á frente dos destinos do seu país, serão assinalados por decisões que se projectarão duradouramente na vida das gerações que hão-de suceder á nossa. Compreende-se que á sua volta se juntem os votos unanimes de louvor e esperança que é de desejar sejam confirmados pelos factos.

Com esses votos se erguem as interrogações justificadas e inquietantes. Com o presidente Kennedy vai entrar em funções um núcleo de colaboradores que constitui a mais valiosa equipa que hoje seria possível reunir nos Estados Unidos. A' sua escolha não presidiu um critério partidário. Com os democráticos Stevenson, Bowles, Harriman, misturam-se os republicanos McNamara, Dillon e McCloy, e os peritos mais esclarecidos de que dispõe a dipomacia americana, como Bohlen e Nitze. Ninguém duvida da competência e eficiência dessa equipa. No centro da sua actividade estará o presidente, decidido a reatar a tradição dos seus grandes antecessores desaparecidos — Teodoro e Franklin Roosevelt e Wilson, para não falar dos que, no século passado, ilustraram a função que ele assumiu hoje.

E' sua intenção preparar, serenamente, as soluções que terá de adoptar nas relações dos Estados Unidos com aliados e adversários, e disso há convincentes indícios. Dar-lhe-ão os segundos, somando-se ao ritmo a que estão a decorrer os acontecimentos, tempo para o fazer? Eis o que parece duvidoso, pelo que a nova Administração se verá obrigada a improvisar em casos que exigem demorada reflexão e atento estudo. Será essa a táctica com que procurarão envolvê-la e embaraçá-la. Dos termos em que Kennedy e os seus colaboradores evitarem esse escolho, depende o êxito da missão que lhe está confiada e é de tal magnitude que para ela se não encontra termo de comparação no passado.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Dean Rusk, McNamara e Douglas Dillon

Os três grandes

Os três grandes da nova Administração americana são os secretários de Estado, Dean Rusk, da Defesa, McNamara, e do Tesouro, Douglas Dillon. Nenhum é figura destacada do Partido Democrático e os dois ultimos figuram nas listas do Partido Republicano. O presidente Kennedy procurou, ao fazer a sua escolha, ter mais em conta a competência do que a sua filiação política o que mostra como a sua orientação se fez sentir logo que foi eleito no sentido de estabelecer uma Administração eficiente á margem de considerações partidárias. Todos são conhecidos pela sua acção anterior e pela sua idoneidade. O primeiro é um universitário de fama mundial, o segundo um manejador de negócios que se celebrizou rápidamente, o ultimo já desempenhava na Administração anterior o cargo de subsecretário de Estado para os assuntos económicos sendo muito conhecido na Europa Ocidental.

Rusk será o principal colaborador do novo presidente para as questões diplomáticas e esta indicação basta para pôr em relevo a importancia da missão que lhe foi confiada. Com ele teremos um estilo diferente do que vimos posto em execução por Dulles, sem deslocações nem declarações espectaculosas, frequentemente desmentidas pelos factos. A época da diplomacia de praça publica passou para os Americanos que precisam de um período de repouso a fim de repensarem a sua política externa e escolherem os métodos mais ajustados para a realizar. Com Dean Rusk trabalhará uma equipa de primeira ordem na qual avultam os nomes de Bowles, Stevenson, Kennen, Bohlen, Harriman, etc.

McNamara terá o encargo de reformar o Pentagono que verá remodelados os seus serviços e o seu pessoal. Essa tarefa é das mais difíceis e urgentes que a nova Administração terá de empreender. Dillon terá o encargo de refazer o prestígio financeiro dos Estados Unidos e dar de novo ao dolar o crédito que começa a faltar-lhe. Para isso tem uma competência reconhecida e uma experiência que vem de longe e indicou o seu nome para o cargo que lhe confiaram.

DA ESQUERDA PARA A DIREITA: Harriman, Stevenson e Williams

Os condutores da acção diplomática

Com a mudança hoje efectuada da Administração republicana o que verdadeiramente acaba, para os Estados Unidos e para o Mundo, é a era Dulles. Mesmo depois do seu desaparecimento, o antigo secretário de Estado continuou a ser o inspirador da diplomacia americana não por se ter reconhecido a eficácia dos seus métodos ou o fundamento dos seus objectivos, mas porque o presidente Eisenhower não teve a energia indispensável para fazer a mudança. Por isso o substituto de Dulles, o ultimo secretário de Estado Herter, foi compelido a fazer uma política hesitante a qual esteve na origem dos recentes desaires sofridos pelos Estados Unidos e pelas nações ocidentais na competição com o bloco comunista.

Entre as personalidades encarregadas de executar a nova política externa dos Estados Unidos contam-se, além do secretário de Estado, Dean Rusk, o seu colaborador mais próximo, Chester Bowles, subsecretário para os assuntos políticos, o antigo embaixador em Moscovo, Kennan, para a planificação, e Charles Bohlen, que igualmente desempenhou essas funções, para conselheiro especial na parte relativa ás relações com os Sovietes. O pessoal das embaixadas americanas, em numero elevado, será substituído, deixando os actuais representantes dos Estados Unidos os postos que ocupam a sucessores recrutados, geralmente, na carreira.

Nestas gravuras figuram alguns dos mais categorizados executantes da nova política externa americana. Harriman ocupará o lugar, recentemente criado, de embaixador itinerante, isto é, de representante pessoal do presidente, que assim evitará frequentes deslocações, conservando-se em Washington de onde superiormente orientará as tarefas dos seus auxiliares. Stevenson, que goza de excelente reputação no estrangeiro, chefiará a delegação americana á O. N. U., lugar que nos próximos tempos será de grande responsabilidade. O governador Mennen Wilson, desempenhará o cargo, recém-criado, de subsecretário para os assuntos africanos.

DOIS CHAPÉUS para Kennedy

WASHINGTON, 20. — Foram entregues ontem, no domicílio de Kennedy, dois chapéus altos. Um será colocado na mala do carro presidencial, para o caso do novo presidente, que não está habituado a usar chapéu, ter a infelicidade de se sentar em cima do que usará na cerimónia. — (F. P.).

Que vai fazer A NOVA Administração americana?

Política interna

O presidente Kennedy propõe-se executar o plano dos cinco pontos, apresentado á Convenção do seu partido reunida em Julho, na qual foi escolhido como candidato democrático. Esses cinco pontos visam, principalmente, uma modificação profunda dos actuais serviços de Saude, Previdência e Comunicações. Em relação a cada um deles o presidente propõe-se introduzir vastas reformas que, se forem postas em prática, muito contribuirão para melhorar a vida da população dos Estados Unidos.

Finanças e moeda

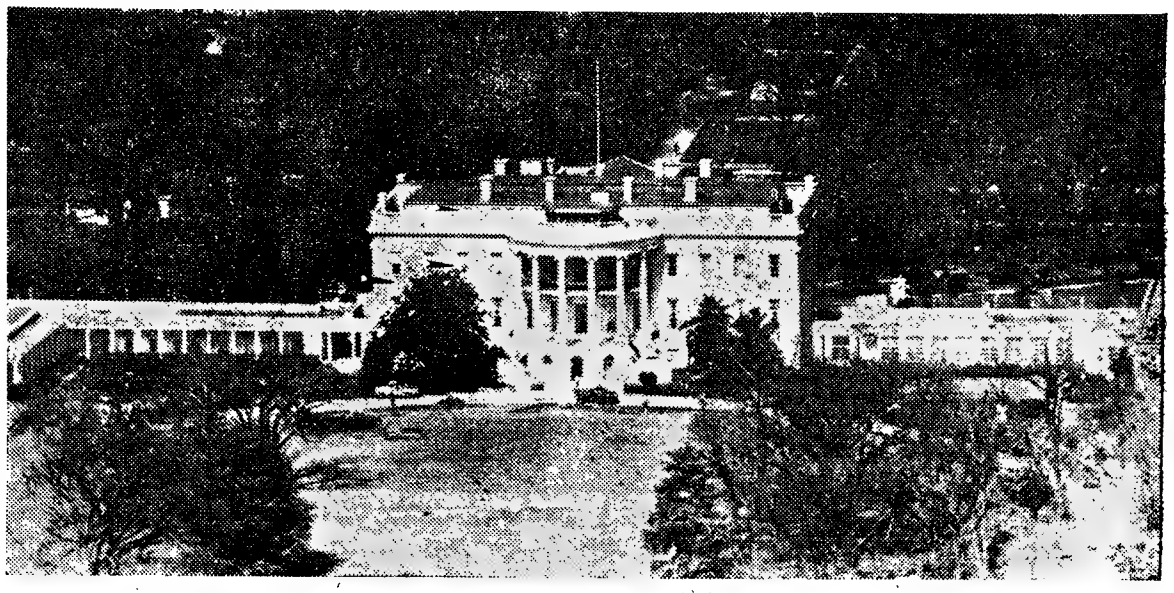
O desequilibrio da balança de pagamentos e o declínio do dolar são motivos de séria preocupação para os dirigentes americanos. A necessidade de medidas drásticas nesse domínio, há muito que se fazia sentir e não há tempo a perder se quiserem que a sua aplicação ponha termo a uma situação que se agravou nos ultimos meses com saídas maciças de ouro e o receio da desvalorização. Para evitar os riscos da inflação e da depressão, os Americanos terão de aumentar os impostos e reduzir certos capítulos das despesas publicas ampliando outros.

Política externa

A política externa americana terá de optar entre a guerra nuclear e a coexistência. Os problemas que essa escolha implica são muitos e difíceis. Os métodos para os resolver mudarão radicalmente em relação aos anteriormente seguidos, embora os interesses nacionais e internacionais da Nação americana sejám os mesmos. Isto implica uma revolução que, nem por se fazer serenamente, deixará de ser uma realidade.

Educação

Os Estados Unidos produzem, nas suas escolas, menos técnicos e cientistas do que a União Soviética. Precisam de transformar revolucionáriamente o seu sistema de educação se quiserem obviar a essa lacuna. Essa é, talvez, a tarefa mais exigente e fundamental que a nova Administração terá de executar, olhando para o futuro em vez de olhar para o passado.



O pessoal da Casa Branca será, como o novo presidente, jovem e dinamico. Os postos mais importantes serão confiados a Ted Sorensen (á esquerda) e Pierne Salinger (á direita) os quais desempenharão, respectivamente, as funções de adjunto do presidente e chefe dos serviços de Imprensa. Com o presidente Roosevelt o primeiro desses cargos estava confiado a Sherman Adams que, depois de ser alguns anos uma das primeiras personalidades da política americana, dada a posição que ocupava, foi afastado, acusado de tráfico de influência. Salinger substitui James Haggerty que, durante anos, esteve em contacto com a Imprensa mundial como intérprete do pensamento e da vontade do presidente cessante. Os novos titulares desses postos distinguiram-se entre os colaboradores de Kennedy durante a campanha presidencial.

Mais de um milhão de pessoas

se agiomera nas ruas de Washington

para ver passar o novo presidente dos Estados Unidos

(Continuação da 1.ª página)

calculando-se em um milhão de pessoas a multidão apinhada ao longo dos passeios.

Nevava em Washington

A neve começou a cair sem cessar, na tarde de ontem, ameaçando cobrir de branco a cidade. Duas horas depois de começar o nevão, as ruas onde desfilará a parada inaugural estavam cobertas de neve, e a visibilidade em torno da Casa Branca era limitada. Foi decretado estado de prevenção nas organizações de socorros, e os funcionários publicos foram dispensados uma hora mais cedo.

Os cepticos políticos sempre afirmaram que faria frio no Inferno quando um católico se tornasse presidente dos Estados Unidos. Em Hells Half Acre (meio acre do Inferno), no Estado de Wyoming, registava-se, ás primeiras horas de hoje, a temperatura de 10 graus abaixo de zero.

Para o meio-dia de hoje (tempo de Nova York) — hora a que foi prestado o juramento no Capitólio — o boletim meteorológico previa «templo nublado, rajadas de vento e ligeira subida de temperatura»

Talvez a maior vítima do temporal tenha sido o antigo presidente da Republica, Herbert Hoover, que vinha de Miami num avião da Força Aérea, e que, impossibilitado de aterrar na capital, teve de regressar á Florida. Tinha-lhe sido destinado um lugar de honra nas cerimónias, junto dos antigos presidentes Harry Truman e Dwight Eisenhower

Um «exército» de 500 homens, armados de pás, de neve, municiados com grandes quantidades de sal e areia, e apoiados por duzentos camiões, está a postos para a hipótese do nevão aumentar.

Bandas e um «sheriff» com um leão das montanhas

A «Union Station» parecia hoje um verdadeiro símbolo da nação. Ás 6 e 30, a banda dos bombeiros de Chicago desembarcou de um comboio. Depois, vieram os jornalistas da Pensilvania, a banda da Universidade de Indiana e ainda outras bandas do Kansas, Missouri e Flórida.

Os cadetes de West Point ficaram hospedados no mais moderno hotel da cidade, o «Pullman City».

De Las Vegas veio um «sheriff» com a sua comitiva, trazendo como mascote um leão das montanhas, de dezoito meses de idade. Consta que tenciona oferecê-lo ao Jardim Zoológico.

Nas montras vêem-se retratos sorridentes de Kennedy e letreiros com os dizeres: «Sê bem-vindo á tua capital».

Vendedores ambulantes «oferecem» chapeus comemorativos e aconselham os forasteiros a fazerem a sua aquisição «antes do preço subir».

A brigada da Polícia Municipal encarregada dos carteiristas e dos larápios de vulto está em plena actividade, tal como na véspera de todas as grandes festas populares. O seu trabalho começou na estação de caminho de ferro central, nos aeródromos e nos «terminus» dos autocarros de longo percurso. Onde está a multidão, aí aparece a brigada. Mas será, sobretudo, no grande baile inaugural desta noite, em que as mulheres ostentarão joias de grande valor, que a sua tarefa será difícil.

O juramento do presidente

A fórmula constitucional do juramento é a seguinte:

«Juro, solenemente, desempenhar com fidelidade o cargo de presidente dos Estados Unidos e fazer tudo o que estiver em meu alcance para conservar, proteger e defender a Constituição deste país».

É costume, que tem sido seguido pelos seus sucessores, proferir no final do juramento a frase que George Washington acrescentou á fórmula legal: «Assim Deus me ajude».

Após a prestação do juramento Kennedy leu a sua mensagem ao povo dos Estados Unidos e aos povos de todo o Mundo.

O discurso do novo presidente será transmitido pela «Voz da América», com destino ao estrangeiro, em trinte e seis línguas diferentes, indo do albanês até ao vietnamês.

Uma parada e quatro bailes

Kennedy começou o seu dia assistindo, ás 9 horas (14 T. M. G.), á missa na Igreja da Santíssima Trindade, em Georgetown

O Congresso dos Estados Unidos oferece, após a cerimónia no Capitólio, um almoço aos novos presidente e vice-presidente. Simultaneamente, Eisenhower e Nixon almoçam num clube particular, a convite do antigo secretário do Comércio, Lewis Strauss.

Kennedy e todos os católicos que se encontram em Washington estão autorizados a comer carne, hoje, apesar de ser sexta-feira.

Foi concedida autorização especial pelo arcebispo Patrik A. O'Boyle, dispensando a observação da abstinência de carne ás sextas-feiras, considerando que o dia em que o presidente toma posse é feriado oficial.

A dispensa aplica-se a todos os católicos que visitem a cidade e aos que residam na arquidiocese de Washington.

Ás 14 horas (19 T M. G.), realiza-se a parada, do Capitólio á Casa Branca Ás 19 e 15 (0 horas e 15 T. M G.), sessão de fogo de artifício A Banda Feminina da Força Aérea dá um concerto junto ao monumento a Washington. Finalmente, ás 21 horas (2 T M. G.), iniciam-se quatro bailes.

Kennedy pensa reunir o Governo amanhã, poucas horas depois do baile de gala que hoje assinala a sua posse Avisou o pessoal da Casa Branca que deve estar preparado para uma conferência a realizar ás 14 horas (T. M. G.), de amanhã. — (R., F. P. e A. N. I).

DA ESQUERDA PARA A DIREITA E DE CIMA PARA BAIXO: Hodges, Robicoff, R. Kennedy e Udall

Eisenhower denuncia

ao abandonar a Presidência

o perigo do Poder vir a cair

nas mãos de uma clique de militares e industriais

WASHINGTON, 20. — A grande Imprensa norte-americana presta hoje homenagem ao presidente Eisenhower, por ter, nas suas ultimas declarações publicas, chamado a atenção dos Americanos para os perigos do eventual aparecimento de uma clique militar- industrial.

Este aviso tem tanto mais valor quanto e lançado por um general que manifestou desejos de retomar a sua actividade como militar.

No entanto, segundo certos comentadores influentes, como Walter Lippmann, os receios do presidente-cessante de aumentar a influência dos meios militares e industriais, devido á necessidade de os Estados Unidos manterem um sistema de defesa sem precedentes para fazer frente a ameaça do comunismo internacional, não se justificam quanto á administração Kennédy. Nos meios afectos ao novo presidente, dá-se claramente a entender estar o novo chefe do Estado plenamente consciente do perigo denunciado pelo seu predecessor. Por outro lado, Kennedy é demasiado cioso das suas prorrogativas, e está suficientemente consciente das suas pesadas responsabilidades, suas mãos para se tornar, noutras, um instrumento perigoso.—(F. P.).

EISENHOWER REGRESSA A GETTYSBURG

WASHINGTON, 20. — O presidente e a senhora Eisenhower, após a cerimónia no Capitólio, seguirão para Gettysburg, no carro de «Marie», um «Chrysler» 1953, que substituira os luxuosos «Lincoln» da Casa Branca.

Até á porta do seu domicilio serão escoltados por um agente dos serviços secretos. Depois, pela primeira vez desde Janeiro de 1953, os fiéis «anjos da guarda» desaparecerão da vida do presidente cessante. — (F. P.).

Há apenas a lamentar

cinco mortos e vinte oito feridos

no desastre do avião mexicano

NOVA YORK, 20. — Salvaram-se 101 dos 106 ocupantes do «DC-8» a jacto, das Linhas Aéreas Mexicanas, que embateu numa vedação e se precipitou num pantano, quando na noite passada, levantava voo do aeroporto de Idlewild com destino á Cidade do México. Violenta tempestade de neve começou a fazer-se sentir quando se deu o desastre.

A Polícia comunica ter encontrado cinco cadáveres.

De início, correram notícias desencontradas quanto ao numero de mortes, mas, depois de se efectuar o confronto dos sobreviventes com a lista de passageiros verificou-se que o desastre não tivera a extensão que se receara

Trata-se, mesmo assim, da segunda maior catástrofe com um jacto comercial, o que levou o senador Steven Derounian, membro da Subcomissão de Transportes e Aeronáutica da Camara dos Representantes a pedir uma modificação legislativa tornando obrigatório que os aparelhos permaneçam no solo se a visibilidade for inferior a, pelo menos, 4,5 quilómetros e o tecto a 750 metros.

Outros aparelhos levantaram voo antes e depois do desastre embora o aeroporto estivesse fechado para aterragens.

O «DC-8» recebera autorização para deslocar á 1 hora e 11 minutos e iniciara a descolagem á 1 hora e 15 minutos.

Funcionários da Agência Federal de Aviação informaram que as condições de descolagem estavam dentro dos requisitos mínimos de visibilidade e tecto pois eram, respectivamente, de 500 metros e 90 metros.

De acordo com o relato dos sobreviventes, o avião levantou voo, elevou-se cerca de um metro e depois tombou em terra, embatendo contra uma vedação do aeroporto, atingindo um automóvel na estrada e derrubando um poste.

A frente do aparelho escavou uma cratera no pantano e a parte fronteira do «DC-8» separou-se da fuselagem. Os sobreviventes escaparam-se então pelas vigias partidas, saídas de emergência e rasgões na fuselagem, enquanto as chamas envolviam o aparelho

Um dos passageiros, que viajava na primeira classe, declarou que a descolagem lhe parecera absolutamente normal. Acrescentou:

«Quando o aparelho começou a subir, o piloto parece ter notado que qualquer coisa não estava a correr bem e o «DC-8» desceu bruscamente. Tenho voado muitas vezes e senti a inversão dos motores logo que tocámos no solo».

Esta inversão destina-se a auxiliar os travões.

A maioria dos passageiros da classe turística e todos os que viajavam na parte de trás do aparelho, conseguiram salvar-se.

As vítimas ocupavam a parte dianteira do compartimento dos passageiros.

Dos sobreviventes, 22 foram levados para o Hospital de S. José, onde alguns ficaram internados devido a queimaduras e fracturas.

Outros 6 foram conduzidos para outro hospital, o que fixa em 28 o numero de sobreviventes feridos.

Foi instalada uma camara-ardente junto ao aeroporto. — (A. N. I).

ENSOPADO DE ENGUIAS
Famoso prato do RIBATEJANO
SALVATERRA DE MAGOS

O NOVO GABINETE

e os seus membros

O presidente Kennedy escolheu os membros do novo gabinete entre antigos governadores estaduais que se distinguiram no desempenho dos seus cargos pela eficiência e dinamismo Entre eles figuram os que estas gravuras recordam: Udall, Hodges e Ribicof. Todos colaboraram, intensamente, na campanha que deu a vitória ao novo presidente São figuras conhecidas na cena política americana e geralmente desconhecidas no estrangeiro. Pertencem todos ao Partido Democrático que assim tem assegurada no novo gabinete uma posição preponderante A sua acção nada tem com o papel destacado que caberá aos três grandes, os quais são as vedetas dos próximos tempos na vida internacional.

O ultimo membro do gabinete aqui evocado, Robert Kennedy, será o secretário da Justiça. Irmão do presidente, a sua escolha levantou uma tempestade que não amainará tão cedo. Foi o prémio que recebeu pela intensa actividade que desenvolveu durante a campanha presidencial, pois, foi o principal colaborador de seu irmão e o mais dinamico artifice da sua vitória. Tradicionalmente estes serviços são recompensados dando-se a quem os presta o cargo de ministro dos Correios. A regra não foi seguida no caso de Rob Kennedy e daí a celeuma que a sua escolha levantou.

Misteriosamente preso um jovem inglês

acusado de espionagem

LONDRES, 20. — Um antigo radiótelegrafista do Almirantado Britanico, Brian Scott, de vinte anos, encontra-se detido pela Polícia, ao abrigo da lei que rege os casos de divulgação de segredos militares, depois de ter sido interrogado acerca da sua tentativa para vender documentos oficiais a uma potência estrangeira.

Brian Scott foi levado forçadamente para a esquadra, por um indivíduo misterioso cuja identidade se conserva em segredo e que empunhou uma pistola para obrigar o jovem a acompanhá-lo. A estranha personagem empurrou-o até ao sargento de serviço, a quem disse, antes de lhe entregar a arma: «Acho que faria bem em interrogar este homem». Mais tarde, alguns agentes revistaram um quarto de hotel, surpreendendo uma jovem que lá se encontrava, apreenderam alguns documentos. — (A. N. I.).

Vai ser dissolvido

o parlamento belga?

BRUXELAS, 20. — O Governo belga está a estudar planos para dissolver o parlamento e realizar novas eleições gerais. — (A. N. I.).

CHARUTOS E CIGARRILHAS

CIPRICO

À VENDA NAS TABACARIAS

Isabel II

HOMENAGEARÁ

A MEMÓRIA DE GANDHI

LONDRES, 20. — A rainha Isabel II e o duque de Edimburgo partem, hoje, para uma viagem de mais de um mês que os levará, em visita oficial á India, ao Paquistão, ao Nepal e á Pérsia.

Os enviados especiais dos jornais britanicos a nova Delhi, que precederam a soberana, sublinham a reviravolta da opinião publica indiana que se prepara para receber com entusiasmo os representantes da monarquia britanica que, ainda há 13 anos, aos olhos dos Indianos, eram a encarnação do domínio colonial.

Como gesto simbólico, a rainha deporá uma coroa de flores no monumento que contém as cinzas de Gandhi, heroi da luta pela independência indiana. — (F. P.).

Aqui temos agora o «Trokart», na sequência alucinante das criações «juniores» de corrida. Pretende rivalizar com o já famoso «go-kart» e foi construido em Inglaterra. Apresentado no ultimo Salão de Londres, conquistou imediatamente o entusiasmo da gente miuda. No estilo do «Karmann-Ghia», o seu motor é capaz de velocidades superiores a 35 milhas (cerca de 60 quilómetros) por hora, e custa apenas 79 libras, ou seja 6320 escudos. Um bom «brinquedo» para o seu filho — prezado leitor...

Longa viagem de um "Dormobile" através do Mundo...

Com vestígios evidentes de uma longa viagem, mas em perfeitas condições de funcionamento, uma caravana motorizada «Dormobile» da Bedford está percorrendo os salões de exposição dos revendedores da Bedford em todo o Reino Unido.

O que há de notável nesse resistente veículo é que, desde que saiu de Inglaterra em Setembro de 1959, percorreu mais de 51 000 quilómetros, guiado por um motorista também de excepcional resistência — o jornalista austríaco Ernst Wiese, especializado em questões de automobilismo e veterano destas longas jornadas motorizadas

No seu trajecto através do Médio Oriente, da India, do Sueste da Asia, da Austrália e da Nova Zelandia, o «Dormobile» encontrou extremos de temperatura areia e deserto, terreno rochoso e, em contraste, neve e lama.

Mas a despeito de todas essas dificuldades, que teriam provocado o malogro de muitas expedições motorizadas, o veículo aguentou-se perfeitamente e nem uma só vez o seu motor falhou. No fim da viagem só houve que substituir o disco de embraiagem, os calços dos travões, um pára-choques da frente e o tubo de escape.

O «Dormobile» é agora exibido como homenagem ao seu condutor e á firma britanica que o fabricou, a «Vauxhall-Motors».

Automobilismo

Juan Manuel Fangio

cinco vezes campeão mundial escreveu um livro de memórias e revela casos sensacionais

MILÃO, 20.—O antigo campeão mundial de automobilismo, o argentino Juan Manuel Fangio, acaba de completar um livro de memórias, em colaboração com o seu empresário, Marcello Giambertone.

Em entrevista concedida á UPI, em exclusivo, Marcello Giambertone afirmou que, no livro, Fangio descreve cenas das corridas automobilísticas realizadas nos ultimos vinte anos, num total de cerca de duzentas, além de certos «aspectos humanos» das pistas, que até hoje nunca haviam sido abordados.

Sob o titulo «Vinte anos de corridas», a obra foi a unica que Fangio concordou em escrever, não obstante as inumeras e constantes propostas dos mais diversos editores de todo o Mundo.

Os peritos em corridas automobilísticas que tiveram oportunidade de ler o manuscrito — afirma Giambertone — emitiram o parecer de que «se trata de uma obra de valor sobre a história das corridas».

Pela primeira vez, Fangio revela que depois de ter sido raptado do Hotel Lincoln, na Havana, em 1958, pelos milicianos de Fidel Castro, foi colocado sob a guarda das mais bonitas milicianas dos revoltosos.

A propósito, Giambertone declarou que o general Miranda, ministro do Gabinete do presidente Fulgêncio Baptista, pensou tratar-se de uma brincadeira quando ele telefonou á Polícia, revelando o rapto.

«Fangio e eu — prosseguiu — tinhamos sido hospedes do general num almoço realizado no dia anterior. O general Miranda, por brincadeira, mandou-me prender, subitamente, acusando-me de espião ao serviço de Fidel Castro. Fui imediatamente libertado, mas quando Fangio foi raptado o general pensou tratar-se de uma espécie de vingança da minha parte e riu-se. Quando se convenceu, por fim, já tinham decorrido mais de vinte minutos».

No livro, o «volante» argentino conta a história da sua vida, desde que se empregou pela primeira vez, aos dez anos, numa garagem da sua vila natal de Balcarge, a cerca de 400 quilómetros de Buenos Aires até que principiou a criar fama, em provas disputadas na América do Sul. Todavia, a fama só lhe bateu á porta depois da segunda guerra mundial, quando principiou a participar nos «Grandes Prémios».

Até 1958, ano em que se retirou das pistas, Fangio arrebatou cinco títulos mundiais aos volantes de «Alfa-Romeos», «Mercedes», «Ferraris» e «Maseratis».

Fangio confessa, também, o pesar sentido com as mortes do italiano Alberto Ascari, dos argentinos Onofre Marimon e Froilan Gonzalez, do inglês Mike Hawthorn e de vários outros corredores.

Por seu turno, Giambertone descreve diversos pormenores passados nos bastidores das corridas, explicando o êxito obtido com alguns «truques tácticos», utilizados nas pistas europeias.

Relata, por exemplo, um troque cuidadosamente planeado e posto em prática no «Grande Prémio» da Alemanha, disputado em 1957, prova em que Fangio fez crer que o seu «Maserati» se encontrava em más condições de mecanica. No momento exacto, porém, Fangio acelerou a fundo e quando os seus adversários se aperceberam do logro já era tarde. Fangio cortou a meta em primeiro, batendo o «record» de velocidade da prova.

Giambertone declarou ainda, que Juan Fangio, que actualmente se encontra em Buenos Aires, deslocar-se-á brevemente á Europa para a apresentação oficial do seu livro á Imprensa.—(A. N. I.).

FANGIO

O automóvel do futuro (sem condutor)...

Segundo escreve a «Revista dos E. U. A.», a General Motors e a Radio Corporation of America (R. C. A.) estão a estudar em conjunto o que poderá vir a ser uma novidade sensacional — um sistema de estrada electrónica com um automóvel que não necessita de condutor: trava, acelera e mantém-se á distancia regulamentar dos outros veículos, em resposta aos sinais que lhe são transmitidos da estrada. O sistema é constituído por duas partes: 1) uma cadeia de circuitos de detectores de transistores, colocados ao longo da estrada, ligados a uma série de quadros rectangulares com o comprimento do automóvel, localizados sob o pavimento. Quando o carro passa sobre o quadro, produz-se um sinal que pode ser aproveitado, ou para fazer funcionar um sistema luminoso ou sonoro de aviso aos outros carros, ou para pôr em funcionamento os travões ou o acelerador dum carro sem condutor; 2) um cabo de direcção, que corre, ao centro, sob o eixo da via; este cabo gera um sinal contínuo que é captado por duas bobinas colocadas na frente do carro e que pode ser utilizado ou para avisar os condutores por luz ou som, ou para comandar automáticamente a direcção do veículo.

O êxito da suspensão hidropneumática em face do malogro da suspensão pneumática

A Imprensa mundial referiu-se, nestes ultimos tempos, ao abandono, por parte dos construtores americanos, da suspensão pneumática.

É um facto que esta suspensão, baseada num princípio á priori simples, a compressão do ar, não deu, na prática, os resultados esperados e assim, após uma campanha de publicidade grandiosa, á americana, os construtores de Detroit tiveram de abandonar esta suspensão.

Isto passava-se em 1957, enquanto que, desde 1955, uma grande firma europeia, a CITROËN, tinha apresentado, no DS 19, a sua suspensão hidropneumática. Devemos acrescentar, de passagem, que ainda hoje este carro não tem similar no Mundo inteiro. Desde o lançamento da suspensão hidropneumática Citroën que esta se revelou, em todo o Mundo, um sucesso e, evidentemente, este sucesso não podia deixar indiferentes, os Gabinetes Técnicos dos seus concorrentes. No entanto, e isto apesar de grandes esforços e de consideráveis importancias em dinheiro despendidas, os outros sistemas de suspensão acabaram num fracasso retumbante. Para isto, só vemos duas razões, aliás bem claras.

1.º — **A CITROËN beneficiava de um avanço técnico considerável, quase impossível de alcançar; a sua suspensão hidropneumática, estudada e experimentada durante longos anos, estava perfeitamente «au point».**

2.º — **Por outro lado, o princípio mesmo da sua suspensão hidropneumática, baseia-se num líquido submetido a uma grande pressão que comprime, ele próprio, um gás; isto revelou-se ser a unica solução perfeita.**

Este sistema, de combinação com um corrector de altura automático, ia permitir à CITROËN tomar um avanço considerável, oferecendo à sua clientela um conforto que continua a ser o sonho dos Gabinetes de Estudos das outras marcas.

Novo sistema de pintura dos carros «Volvo»

Um novo método está a ser empregado na pintura á pistola para tornar a pintura invulnerável ao ar, pela Svenska Flaktfabriken, fabricante de equipamento de ventilação. Será aplicado no interior de nove cabinas recém-instaladas na fábrica de automóveis Volvo, em Torslanda, junto a Gotemburgo, proctada para uma produção de 150 mil carros por ano, a qual deverá estar pronta em princípios de 1962.

Cada cabina tem 38 metros de comprimento. A fábrica terá capacidade para pintar 50 carros por hora, a uma temperatura constante de 25 graus centígrados. O ar de ventilação é introduzido na cabina pelo tecto, através do filtros substituíveis e é libertado através do solo gretado. A pintura é isolada do ar num depurador humedecido e recolhida num depósito de flutuação.

As nove cabinas estão dimensionadas para um volume total de ventilação de quase 2,5 milhões de metros cubicos de ar. Assegura-se que o sistema é muito eficiente e está já a despertar atenção entre os fabricantes de automóveis. O valor do pedido feito pela Volvo á Flaktfabriken para o equipamento em questão é de 7 milhões de coroas suecas (cerca de 40 mil contos).

PONTO MORTO

- **O jovem piloto italiano Carlo Abate foi designado por uma comissão da Associação dos Pilotos como o melhor corredor da Itália para 1960. Seguiram-no Munaron, Scarlatti, Pirocchi e Ada Pace.**
- **Em Outubro houve uma baixa sensível na produção e na exportação francesas de automóveis. Produziram-se 95 747 «digeiros», 160 autocarros e 16 949 veículos industriais. No mesmo mês de 1959 o total foi de 122 174 carros.**

29 mil contos de multas de viação apenas em seis meses...

Segundo um telegrama da A. N. I., proveniente de Columbia (Estados Unidos), o Estado de Carolina do Sul recolheu, só em multas aplicadas aos motoristas durante o ultimo semestre de 1960, a receita astronómica de um milhão de dólares, ou seja, mais ou menos, 29 mil contos!

Só as multas por condução em estado de embriaguez totalizaram 362 mil dólares, cerca de 10 mil contos...

PNEUS

FIRESTONE — MABOR — MICHELIN — PIRELLI — DUNLOP — ENGLEBERT

MONTAGEM GRÁTIS

ACEITAMOS TROCAS

EQUILÍBRIO DE RODAS

RECAUCHUTAGEM

SARAIVA & GONZALEZ, LDA.

LISBOA

Av. do Duque de Ávila, 26-B

Telfs. 51962 e 51963

Transporte de automóveis por Caminho de Ferro

A partir da próxima Primavera, ao principiar a chamada alta estação turística, os caminhos de ferro italianos instituirão especiais comboios chamados «auto-couchettes-express» para o rápido transporte de turistas simultaneamente com os seus carros, com destino ás várias capitais da Europa

Esses comboios serão compostos de carruagens especiais para o transporte de automóveis e de carruagens «couchettes» para o transporte dos passageiros dos próprios veículos.

Com estes comboios que funcionarão entre Milão e Paris, Bruxelas, Londres, etc., os automobilistas passageiros destes comboios cansados ou apressados, poderão partindo tranquilamente de Milão no fim da tarde, chegar na manhã seguinte ás mencionadas capitais onde imediatamente podem utilizar o seu automóvel, transportado no mesmo comboio.

A rainha da Tailândia junto do avião em que se tem deslocado com o soberano

O regresso à Tailândia

dos soberanos daquele país

GENEBRA, 20. — De regresso ao lar, após uma missão de boa-vontade pelo Mundo, o rei e a rainha da Tailandia partiram de Genebra, a bordo de um jacto DC-8C, em voo especial da Thai International. O aparelho, fretado á Scandinavian Airlines System, efectuou o percurso de 10 000 quilómetros entre Genebra e Bangkok, em menos de 17 horas e meia de voo.

Juntamente com o rei Bhumibol e a rainha Sirikit, viajaram os seus quatro filhos, além de membros do Governo e oficiais da corte.

A bordo do avião seguiu também o presidente da S. A. S., Ake Rusck, representando a Companhia, que, juntamente com a Thai Airways Company fundou, há cerca de um ano, a Thai International.

Com este voo DC-8C concluiu-se a jornada de 7 meses de «boa-vontade», a qual levou o régio par da Tailandia a 14 nações de América e Europa, incluindo Portugal, que os reis da Tailandia visitaram em Agosto do ano passado.

Depois de uma visita aos Estados Unidos — onde o rei Bhumibol nasceu há 34 anos — os soberanos instalaram-se temporàriamente na na Suíça. As suas visitas oficiais — muitas das quais efectuadas em aviões especialmente fretados á S. A. S. — foram de uma apreciável publicidade para a Tailandia, o «País onde o povo sempre sorri». A Thai International que foi inaugurada pela rainha Sirikit, na ultima Primavera, serve actualmente onze das principais cidades do Oriente, e é representada em todo o Mundo pela S. A. S.

A GUEST inaugurou os seus serviços com aviões de jacto

A Guest Aerovias México inaugurou os seus serviços com aviões a jacto, utilizando, na sua carreira México-Miami, pela primeira vez, aviões «Comet 4C». Assim, os serviços da Guest dão o primeiro passo para uma transformação radical nas suas rotas, que ficarão a ser servidas por aviões a jacto. Construidos pelas fábricas de Havilland, os «Comets 4C» oferecem o maior conforto e segurança.

No dia 1 de Março, a Guest inaugurará os seus aviões a jacto na carreira México-Paris, com dois voos semanais. Este serviço alargará até cinco voos semanais em cada sentido, a partir do mês de Julho do corrente ano, todos com paragem por Lisboa.

Pedindo madrinha

Escreve-nos, pedindo madrinha, Alvaro dos Santos, soldado 89160 do 2.º Pelotão de Cavalaria, em serviço em Sanguelim (Goa).

ANA LÁZARO

ex-aluna de Margarida de Abreu e dos grandes mestres europeus vem a Lisboa com a sua companhia

Lisboa vai ver, dentro de dias, no Cinema Tivoli e na Rádiotelevisão Portuguesa, uma jovem bailarina e coreógrafa espanhola, que hoje ocupa um lugar de destaque no meio artístico do seu país, e que tem algo que ver com Portugal.

Refiro-me a Ana Lázaro, aquela rapariguinha de grande e luminosos olhos negros e rosto expressivo, filha do grande pintor Lázaro Lozeno, tão conhecido e apreciado entre nós, essa rapariguinha cuja presença logo nos impressionava, e que há ainda poucos anos viamos nos cursos de dança clássica de Margarida de Abreu.

Com efeito, Ana Lázaro, nascida em Espanha mas com sangue português e espanhol correndo nas suas veias, viveu largos anos em Lisboa. Foi no seu país, ainda criança, que iniciou os seus estudos de dança clássica que, depois, continuou em Lisboa com Margarida de Abreu. Filha de um pintor e de uma violinista viveu sempre num ambiente artístico — concertos, teatro, bailado, pintura e poesia — num ambiente de arte ampliado por constantes digressões através do estrangeiro realizadas na companhia de seus pais. Um dia, Lázaro Lozano abandonou Portugal e fixou-se definitivamente em Espanha. Nessa altura Ana seguiu para Paris para prosseguir os seus estudos de dança, e nessa cidade foi aluna de grandes mestres, como Preobajenska, Egorova e Woad. De Paris seguiu para Londres, onde frequentou a «Royal Ballet School» (antiga escola de «Sadler's Wells») e foi aluna de Ninette de Valois e Harold Turner. De regresso a Madrid, depois de se ter exibido com êxito, forma a sua própria companhia com o apoio do Ministério de Informação e Turismo.

Apesar de reduzida, a companhia balética de Ana Lázaro agrupa alguns dos melhores bailarinos clássicos espanhóis e tem alcançado em Espanha enorme sucesso, apresentando-se em vários teatros madrilenos — Eslava, Goya, Comédia e Zarzuela — na Televisão e em várias cidades, como Valência, Barcelona, Zaragoza, Salamanca, Santander e Badajoz. Trata-se, de resto, da primeira companhia espanhola de bailado moderno, isto é, da tendência que une o estilo clássico ao estilo expressionista.

Segundo a crítica espanhola, Ana Lázaro une em si as grandes qualidades da bailarina e o talento da coreógrafa. Todos os bailados que apresenta são da sua própria autoria e, segundo ainda a crítica do país vizinho, Ana Lázaro, como coreógrafa, realiza uma inteligente fusão das maneiras peculiares de Maurice Bèjart e do mais actual bailado inglês.

Nos dois espectáculos que vai efectuar com a sua companhia, no Cinema Tivoli e na Rádiotelevisão Ana Lázaro apresentará um programa de grande interesse, em que figuram obras de assinalável responsabilidade como: *Sétima Sinfonia de Beethoven*, *Concerto em Fá* (de Gershwin) e *Bolero* (Ravel).

A notícia de que Ana Lázaro vai apresentar-se entre nós, onde conta tantos amigos e onde a sua actividade artística tem sido seguida com grande interesse, proporcionou no nosso meio artístico uma especial expectativa, aliás justificável... pois volta ao nosso convívio uma artista que vimos iniciar-se entre nós.

T. RIBAS

Ana Lázaro num dos bailados de que é autora

O estudo de Varela Aldemira *sobre pintura*

(Continuação da página central)

extraordinário mérito vem agora incluir-se o esplêndido livro que é «A Pintura na Teoria e na Prática». Apresenta-o o autor como fruto de uma aspiração antiga, longamente recalcada pelo exemplo do malogro de outros que se abalançaram ao intuito mas não conseguiram cumpri-lo, por se cingirem demasiado aos seus «ensaios particulares, receitas e opiniões soltas acerca da matéria». Mas raros seriam, na verdade, os que teriam qualidade simultaneamente artística, intelectual e moral para escrever uma obra de tal índole — um tão franco sentido pedagógico e tão isento amor da Arte, como privilégio espiritual que deve ser posto ao alcance do maior numero. «A Pintura na Teoria e na Prática» é, realmente, a obra de um mestre superiormente culto, mas, também, superiormente dotado para *comunicar* a sua cultura.

Escreve Varela Aldemira num antelóquio que é sugestiva criação intelectual e literária que «este livro trata do que sabe, privando-se de magistrar sobre o que não sabe, e humanamente convencido de dizer alguma coisa no plano nacional do ensino da pintura, onde nada encontrou sistematizado que lhe servisse de apoio e de estímulo». Tem, por isso, mais rasgada e fecunda novidade. Desvenda os caminhos dos que quiserem iniciar-se na arte, sejam ou não alunos de escola, sem esconder as dificuldades, sem se juntar ás exigências materiais das técnicas, sem diminuir as necessidades de cultura e de trabalho aturadíssimos — com seriedade e dignidade exemplares. Analisa a visão ocular e a visão temperamental, a cor como alma da luz, a discromatopsia, a cor subjectiva, os complementarismos discromáticos e a cromofilia, o intencionismo e o criticismo, entre muitos outros temas de doutrina interpretada e aplicável. O ensaista volta-se aqui para a vida e para a acção nos domínios da arte pictural, com desassombro e sinceridade que lhe conquistam prontamente a adesão e o calor de simpatia dos leitores, para além de quaisquer motivos acidentais de discordancia. A segunda parte da obra é preenchida com «pontos de composição», para desenhos de memória, esbocetos e quadros, magistralmente informados e comentados, finalizando com larga cópia de estampas que são acompanhadas de comentários praticáveis.

Varela Aldemira construiu com este livro um guia intelectual e artístico excelente. Nem será necessário anunciar o êxito da obra, que possui por si mesmo todos os requisitos para a conquista do mais largo publico — e a que só cumpre prestar a mais convicta homenagem de apreço e admiração.

Vida religiosa

Conferências de Formação Católica no Centro Paroquial da Ajuda

Promovida pela Liga Independente Católica Feminina da Paróquia da Ajuda, efectuam-se amanhã e nos dias 28 do corrente e 4 de Fevereiro, no Centro Paroquial da Calçada da Ajuda, ás 21 e 30, três conferências, que versarão, respectivamente, sobre «Sentido missionário» (pelo padre José Honorato Rosa, assistente da Faculdade de Letras de Lisboa); «A imprensa católica em Portugal» (por mons. Avelino Gonçalves, director das «Novidades») e «Concílio Ecuménico» (pelo dr. Manuel Alves Lourenço, professor do Seminário dos Olivais).

VI centenário de S. Gonçalo de Lagos

Prossegue hoje, ás 18 horas, o tríduo preparatório da festa comemorativa do VI centenário de S. Gonçalo de Lagos, na igreja da Graça. Haverá prégação pelo rev. dr. Paulo Nunes e missa vespertina.

CURIOSIDADES

O pai do marechal Joffre

está sepultado num cemitério do Porto

O nome do marechal Joffre é dos que já pertencem á História. O grande vencedor da primeira guerra mundial que terminou num luminoso dia de São Martinho de 1918, autêntica glória da França, morreu obscuramente, como qualquer civil, numa casa de saude, da capital francesa.

A primeira conflagração que deu, como a segunda, a vitória aos aliados, terminou com hossanas ao marechal Joffre.

Numa ocasião em que se festejava o triunfo dos aliados sobre os impérios centrais, visitando o marechal a nossa Pátria, acompanhado de outros eminentes cabos de guerra, declarou sinceramente: — «Portugal é um belo país. Além disso, estou ligado a esta terra por motivos de família».

E era verdade. Joffre, terminada a guerra, passou a fazer uma vida tranquila em Paris. Almoçava e jantava num restaurante modesto — pouco peixe, pouca carne, mas bastantes legumes.

Sempre rodeado, em toda a parte, do maior carinho, parecia nem levantar os olhos para os seus compatriotas, que o olhavam com admiração.

De seu pai, há muitos anos que não sabia. Um dia, por acaso, que o acaso é um grande colaborador da vida, o mistério decifrou-se. Já deve haver uns bons trinta anos.

Foi o saudoso Reinaldo Ferreira, jornalista de raça, repórter de intuição, que descobriu o emaranhado fio da meada num «café» pitoresco, que nessa altura existia num subterraneo da Rua Jardim do Regedor.

Esse mistério desvendou-se ao encontrar-se, naquele «café», um modesto artífice português de apelido Joffre. E maior curiosidade despertou ainda, no conceituado jornalista, quando esse português, de nome Horácio, declarou ser sobrinho-neto do marechal. Era indispensável fazê-lo falar. E o operário disse:

— Conheço o melhor possível o romance dos meus antepassados, porque o ouvi muitas vezes contado pelo meu avô. A família da minha bisavó era da Galiza. O nome dos seus apareceu envolvido em questões políticas e ela teve de se refugiar na Catalunha.

Aí conheceu um tanoeiro humilde que se chamava João Gouffre. Após o rápido namoro, veio o casamento e nasceu o primeiro filho, a quem deram o nome do pai, também João, mas que, em vez de Gouffre, passou, não se sabe porquê, a assinar Joffre.

O pequeno cresceu, seguiu o ofício do pai, e, seguindo as leis da vida, casou e teve, por sua vez, um herdeiro. Essa criança chamar-se-ia Joseph Cezaire Joffre. Nasceu em 12 de Janeiro de 1852 e foi, muito mais tarde, o grande marechal francês que a guerra de 1914 imortalizou.

Chegou a ter 10 irmãos. Desde muito novo a carreira das armas seduziu-o.

Os anos foram passando e cada qual seguiu o seu destino.

O velho tanoeiro soube um dia que, em Lisboa, a companhia dos Caminhos de Ferro precisava de operários especializados para um trabalho difícil para a época.

Pretendia-se abrir um túnel que ligasse a estação do Rossio a Campolide.

Talvez seduzido pela aventura, ou pelo chorudo ordenado, o pai de Joffre abalou para Lisboa. Do filho não tivera mais notícias.

A obra, em Lisboa, seguiu o seu curso, mas, uma vez terminado o trabalho, o tanoeiro afeiçoara-se tanto á nossa capital que já não quis de cá sair.

Vendo um dia um jornal de Madagascar, que narrava as proezas de um jovem oficial francês de apelido Joffre, o velho tanoeiro pensou logo que se tratasse do seu filho. E era, de facto, o futuro marechal da França.

Mais tarde, tão pouco se sabe por que razão, o pai de Joffre foi viver para o Porto.

Entretanto chegámos ao trágico ano de 1914 e a guerra rebenta depois do atentado de Sarajevo.

Nessa altura, o velho operário já não trabalhava: vivia amparado pelos filhos. Na sua família morria-se de idade avançada. Um tio de Joffre falecera com 104 anos.

O irmão do actual artífice Joffre, neto do velho operário, estava então na idade militar e fora chamado a servir. Portugal entrava na guerra. O velhote disse-lhe: — «Não te preocupes, rapaz. Deve ser o teu tio-avô quem está á frente das tropas francesas. Não sei nada dele há mais de trinta anos, mas o nome que vem nos jornais é igual ao de meu filho: Joseph Joffre».

Quase no final da primeira guerra, o velho Joffre faleceu.

Sabe-se apenas que foi sepultado num cemitério do Porto.

Quando o marechal assumiu o comando das forças aliadas, contava 62 anos. Portanto, o pai devia ir a caminho dos 90.

O que há de positivo é que o célebre apelido passeou por terras portuguesas e os restos mortais do pai do heróico defensor da França e da liberdade repousam em Portugal.

L. R.

O MASSACRE DA MONTANHA

por H. A. de Ross

FOLHETIM SEMANAL

do **Diário de Lisbôa**

22

RESUMO DOS CAPÍTULOS ANTERIORES — Dez anos depois de seus pais serem assassinados, o jovem Davey Merritt procura descobrir os criminosos. Dirige-se a Agua Azul, localidade que ficava perto do local do assassínio e entra num «bar» onde trava um diálogo com uma estranha mulher. E' agredido por dois homens mas salva-o a chegada do seu amigo Wes Landon, que tenta dissuadi-lo de prosseguir nas investigações.

CAPÍTULO V

Caía o crepusculo quando Dave Merritt chegou á cidade da Água Azul. Levou o cavalo para o estábulo e depois dirigiu-se directamente para o quarto. Wes Landon já lá estava. O velho parecia ansioso.

— Temos trabalho, Davey. Só falta aceitar.

— Trabalho? Que queres dizer com «trabalho»?

— Ferris Welch — tu não o conheces, mas é proprietário do maior rancho cá das redondezas — ouviu dizer que nós eramos caçadores de cavalos e procurou-me para dizer que uma manada de cavalos bravos estava a perturbar os seus animais. Há em particular um garanhão que é um inferno. A noite passada, rebentou a porta de um estábulo e fugiu com duas das melhores éguas. Welch ainda não conseguiu apanhar a manada e ofereceu-nos o trabalho.

Merritt não disse nada. Qualquer coisa labutava no seu cérebro. Algo de esquisito sobre Landon.

— Por favor, Davey — implorou o velho. — Não é coisa que nos leve muito tempo. Talvez apenas uns dias. E' uma ocasião de aumentarmos o peculio. Que dizes?

Merritt olhou fixamente o companheiro.

— Tens a certeza de que não se trata de um plano para me afastar da cidade?

O velho esboçou um gesto de protesto.

23

— De que serviria? Poderás sempre voltar. Porque não dizes que sim? Ganharemos algum dinheiro. Poderás reflectir bem no caso. Que achas?

Merritt sentiu-se comover.

— Está bem. Como se chama o rancho desse tal Welch?

— Ponto e Circulo...

A propriedade estendia-se até ás montanhas e abrangia o prado onde os emigrantes tinham sido massacrados. O rancho era o mais extenso e o mais próspero de todo o território.

Na manhã seguinte, Dave Merritt e Wes Landon selaram as montadas e dirigiram-se ao rancho. Aí encontraram Ferris Welch, e Merritt não se surpreendeu quando deu com o homem que tão insistentemente o olhara na cidade, pois ainda se recordava bem do ferro que marcava o cavalo.

Welch parecia frio e distante, dando a impressão de ser esse o seu comportamento habitual. No entanto, Merritt teve o pressentimento que Welch o observava com curiosidade. O olhar do rancheiro era velado e até mesmo arrogante, mas havia qualquer coisa estranha na forma como olhava para Merritt.

O homem foi direito ao fim. Afirmou que queria o garanhão vagabundo capturado. Pouco lhe importava o tempo que isso pudesse levar.

Welch foi buscar provisões para uma semana e depois, ele e Merritt encaminharam-se para o Norte, na direcção da serra. Ao cair da noite, chegaram ás montanhas e acamparam ao lado de uma nascente, resolvendo fazer dela a sua base.

Separaram-se para cobrir uma região maior. Merritt andou todo o dia sem ter descortinado sombra de cavalos selvagens. Pela tarde, uma vaga inquietação apoderou-se dele. A natureza exacta dessa inquietação, não lhe era clara, mas fosse como fosse pressentia a aproximação de um perigo.

Quando chegou á nascente, ao poente, Landon já lá estava. O velho fizera uma fogueira e preparava o café. Confessou que também não encontrara sinais de cavalos.

24

A noite já caíra quando acabaram de comer. Deitaram-se nas mantas, prevendo já que o dia seguinte seria fatigante. Queriam ter o maior repouso possível. Conquanto se sentisse fatigado, Merritt não via maneira de conciliar o sono. Aquele vago pressentimento tomava corpo pouco a pouco. Não sabia a que atribuir aquele estado de excitação. Um inimigo invisível ocultava-se para além dos limites da sua compreensão.

Em certo momento, tirou a manta para o lado, calçou as botas e foi dar um passeio pela noite. A estranha sensação acompanhou-o todo o caminho.

Voltou a deitar-se e ficou muito tempo acordado, a contemplar as estrelas cintilantes, até que, por fim, o sono o venceu.

Davey despertou com o aroma do café a ferver e viu que Landon já preparava o pequeno almoço. Calçou as botas e foi-se lavar á nascente. Comeram a refeição em silêncio e selaram as montadas. Separaram-se novamente e partiram quando o Sol já nascia por trás da Montanha do Massacre.

Mais do que nunca, o pressentimento de perigo iminente perseguia Merritt naquele dia. Mais de uma vez surpreendeu-se a perscrutar ansiosamente o território, procurando algo mais que cavalos selvagens. Tão pouco lobrigava qualquer pista deixada por estes animais, e isto só fazia aumentar a sensação de desassossego no seu íntimo. Pequenos arrepios de frio correram-lhe ao longo da espinha.

Encontrou um desfiladeiro que percorreu em toda a sua extensão até chegar á extremidade, que achou apropriada para uma boa armadilha, caso os cavalos selvagens fossem encontrados. Preparava-se para voltar atrás, quando um clarão inesperado o alarmou.

Nem se deu ao trabalho de ver o que era. Agarrou a sua Winchester e deixou-se cair da sela. Ainda vinha no ar, quando ouviu o sibilar agoirento de uma bala junto a si. Tombou então no solo e como este fazia uma certa inclinação, re-

25

bolou: rebolou pela encosta, até se encontrar abrigado por uns arbustos.

Várias balas assobiaram por entre a folhagem, mordendo ramos e folhas. Uma delas deixou-lhe um vinco ardente na face e Merritt rastejou até chegar ao abrigo mais sólido de uma rocha. Ali se acolheu, ofegante, o ouvido atento ao sibilar das balas chicoteando a pedra.

Uma segunda espingarda abriu fogo, do lado oposto, e ele teve de abandonar o abrigo antes de readquirir o fôlego. Correndo de abrigo para abrigo, foi-se aproximando de um bosque um pouco mais á frente. De subito, uma língua de fogo raspou-lhe a perna. Só depois ouviu o sibilar da bala e percebeu que fora atingido. Atirou-se para uma depressão de terreno e arrastou-se ao longo dela, com a ajuda dos cotovelos e dos joelhos.

O suor corria-lhe em bica pelo rosto, pingando-lhe do queixo. Mas continuou a rastejar, sempre agarrado á Winchester.

Teve a impressão de se ter passado uma hora até atingir finalmente o bosque. Acoitou-se por trás do tronco de um enorme pinheiro, onde se deixou ficar por momentos, ouvindo o estertor da sua própria respiração. O coração ressoava-lhe no peito como um frenético tambor.

Após uns momentos, quando deixou de ter de respirar em haustos espasmódicos e dolorosos, levantou-se e penetrou no bosque. Eram dois contra um, mas achava que a vantagem continuava a ser sua. Tinham de vir ter com ele se o queriam matar, e tinham de o matar, uma vez que tinham rompido as hostilidades. Só tinha de aguardar.

Encontrou um local no sopé de uma encosta onde um grupo de rochas formava um parapeito que o protegia de todos os lados, e achou preferível esperar ali. Verificou que a sua Winchester tinha o carregador cheio, meteu uma bala na camara e aguardou.

Ali não havia vegetação rasteira. Os pinheiros formavam longas e frescas avenidas onde o sol

26

nunca penetrava. Merritt deixou-se ficar espreitando por cima do parapeito, até sentir arder-lhe os olhos.

A princípio, foi apenas um relampago de movimento como a passagem de uma sombra.

Após um longo intervalo, voltou outra vez. Desta vez, um brilho mais definido na profundidade sombria do bosque. As mãos, que seguravam a Winchester, estavam banhadas em suor.

Depois, tornou a ver. Desta vez não lhe restavam duvidas sobre a realidade. Era um homem, avançando de árvore para árvore, passando de um abrigo para outro e fazendo daí uma rápida observação ao terreno em frente.

Merritt respirou fundo e susteve a respiração enquanto olhava pela mira. Tinha a face levantada contra a coronha da arma. O homem tentou de novo passar de um abrigo para outro e durante um breve segundo Merritt enquadrou-lhe bem o peito. Fez fogo.

A detonação foi seca, mas o desfiladeiro fê-la reboar pelo bosque, de árvore em árvore, de rocha em rocha. O homem susteve a corrida. Caiu-lhe a carabina dos dedos e ele levou as mãos ao peito. Tombou então desamparado.

Uma bala ricocheteou numa pedra ao lado da cabeça de Merritt e lascas ferinas rasparam-lhe a face. Segunda bala assobiou-lhe aos ouvidos.

Tinham-no apanhado entre dois fogos. Merritt avistou o outro homem, ajoelhado e apontando-lhe a espingarda. Merritt introduziu o cano da Winchester por uma estreita fenda entre duas pedras e esperou.

O homem, por trás do pinheiro, inclinou-se para apontar melhor. Merritt apontou rápidamente e fez fogo. A bala acertou em cheio no alvo e o agressor caiu de costas, a gemer e a agitar fracamente os braços.

(Continua)

GIRA-DISCOS
MODELO 1961
C/ amplificação, alto-falante, CHASSIS DUAL 300/A saída estereo
APENAS POR ..... 1.790$00
Brinde 2 discos 30 cms. ... 360$00
Custo teórico ..... 1.430$00
Clube Internacional do Disco
Rua Joaquim António de Aguiar, 41, r/c., Dt.º e
ARAMEIRO DOS RESTAURADORES
Praça dos Restauradores, 64—LISBOA

LUSTRES DE CRISTAL
Primorosos modelos em cristal MARIA TERESA (Boémia) e Lustres e Apliques de cristal «MURANO» (Veneza)
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44-1.º — Telefone 34774 — LISBOA

FIOS DE LÃ PARA TRICOT
NOVAS QUALIDADES
(AOS PREÇOS DE FÁBRICA)
ESCOCESA desde Esc. 150$00 cada quilo
ALEMÃ, Esc. 200$00, cada quilo
PEÇAM AMOSTRAS PARA
J. P. ÁLVARES FERREIRA, LDA.
Rua da Madalena, 78 — Tel. 27652
(Junto á Rua dos Retroseiros)
LISBOA
ENVIA-SE À COBRANÇA

TERRENOS
Perto da Praia da Caparica, em lotes, vende-se de 25 a 35 contos, á beira da Estrada Principal.
Trata: MENDES
Telefone 071453

HIPOTECAS
Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.
A FINANCIADORA
Companhia Nacional de Crédito
S. A. R. L.
Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446
LISBOA

HIPOTECAS
Fazem-se sobre propriedades em Lisboa e arredores, todas as quantias, juro da lei com facilidades que permitem a realização imediata das escrituras.
JOSÉ SANTOS, LDA.
CASA FUNDADA EM 1929
R. DOS CORREEIROS, 101, 1.º
Telefs. 27616-30707-32662

Feiras internacionais

A C. P. e os Caminhos de Ferro estrangeiros concedem redução em todas as classes aos visitantes da feira internacional de Colónia que se realiza em 6 de Janeiro a 27 de Fevereiro de 1961.

Pedir esclarecimentos:
— na Secção de Informações da estação de Lisboa (Rossio).
— nas estações de Caminho de Ferro habilitadas a vender bilhetes de serviço internacional.

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA
HOSPITAL DE SANTA MARIA

Concurso Publico n. 36 para o fornecimento de IMPRESSOS — ANO DE 1961.

Até ás 9 horas e 30 minutos do dia 2 de Fevereiro de 1961, recebem-se propostas para o fornecimento em epígrafe.

As respectivas condições encontram-se patentes todos os dias uteis, das 9 ás 12 e das 14 ás 16 horas, excepto aos Sábados (das 9 ás 12-30), na Secretaria do Serviço de Abastecimentos.

Lisboa, 19 de Janeiro de 1961.

O CHEFE DOS SERVIÇOS ECONÓMICOS,

a) **Manuel Brioso Pina de Jesus**

AUTOMÓVEIS
Não compre sem ver primeiro o que está exposto no
«STAND» ABRANTES
Av. Dr. Ant.º José Almeida, 34
Telefone 773539

pequeno MAGAZINE

O pecado e a sintaxe

Prestando homenagem á arte de escrever de **Françoise Sagan**, apesar de a atacar no tocante ao carácter, a seu ver, **depressivo, dos livros por ela escritos, um crítico literário dos Estados Unidos afirma: «Nos livros de Françoise Sagan, o pecado triunfa sobre todas as coisas, menos sobre a sintaxe».**

—Chegaste a apresentar a Ludovina ao Francisco?

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

Problema n.º 2198

HORIZONTAIS: 1 — Curso natural de água. Cidade do Alentejo. 2 — Atmosfera. Vantagens. 3 — Mamíferos marsupiais, trepadores, da Austrália. Escarnece. 4 — Matéria escura que se forma pela decomposição de elementos vegetais e fornece a nutrição das plantas. Rente. 5 — Partir. Estiagem. 6 — Molhas. Pende. 7 — Aumentar. 8 — Duração. 9 — Remis. 10 — Uma (ant.). Engano. 11 — Dá a conhecer.

VERTICAIS: 1—Fenacra. Acusada. 2 — Encolerizou. Grito das Bacantes em honra de Dioníso. 3 — Afeiçoado. Transpiro. 4 — Antónimo de singular. Fluído aeriforme. 5 — Epocas. Esquadro móvel para medir angulos. 6 — Pronome pessoal. Encaixar. 7 — Artigo (pl.) Revestira. 8 — Voltar a carpir. 9 — Fazei saber — Sufixo qualificativo.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

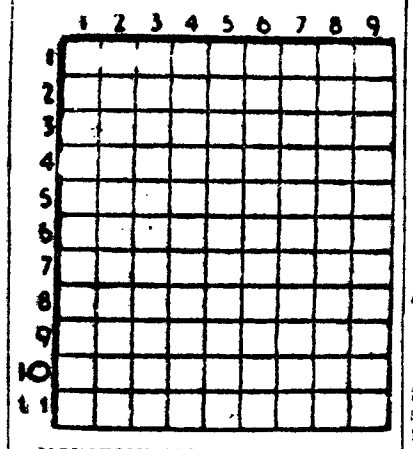
Solução do problema n.º 2197

HORIZONTAIS: 1 — Tramada. 2 — Atou. Irei. 3 — Som. Arepa. 4 — PENSA. 5 — Aos. Ti. 6 — Xis. 7 —ANTES. 8 — Ir. Erre. 9 — PROCEDE. 10 — Arcolins. 11 — Ou. Loas.

VERTICAIS: 1 — Mas. Acampar. 2 — Topo. Rr. 3 — Tomes. Tioco. 4 — Ru. Cercou. 5 — Asa. El. 6 — Mira. Edil. 7 — Arc. Tirreno. 8 — DEPOIS. Sã. 9 — Aia. Céu. (Provérbio: PENSA ANTES, PROCEDE DEPOIS).

(NOVA MODALIDADE)

Problema n.º 4244



HORIZONTAIS: 1 — Rio que banha Leiria. Textualmente. 2 — Preposição. Pêlos de certos animais. Batráquio. 3 — Cantores entre os gregos. 4 — Rompo. Ovário dos peixes. 5 — Catafalcos. Pátria. 6 — Ponto cardeal. Ocasião. 7 — Víscera. Diversa. 8 — Agarrei. Elevadas. 9 — Escarnecesse. 10 — Príncipe tártaro ou persa. Vazia. Utensílio de lavoura. 11 — Lamentos. Uma das duas capitais de Marrocos.

VERTICAIS: 1 — Constelação austral. Armação de pesca. 2 — Prefixo de negação. Cidade de Itália. Nesse lugar. 3 — Chamar para si. 4 — Conforme á lei. Satélite de Jupiter. 5 — Bandas. Nome próprio do descobridor do caminho marítimo para a India. 6 — Isolado. Nome de uma dança. 7 — Sagaz. 8 — Frequentar. Oca. Base. 9 — Rachar. Bastante.

Solução do problema n.º 4243

HORIZONTAIS: 1 — Tormentas. 2 — Salão. 3 — Rs. São. DL. 4 — Mor. Cós. 5 — Eras. Cama. 6 — Mulas. 7 — Upa. Loa. 8 — Ena. Sim. 9 — Ri. Aos. Ru. 10 — Mais. Aves. 11 — A's. Ais. Sá.

VERTICAIS: 1 — Tormes. Solitária. 2 — Sor. Unias. 3—Rs. Rampa. 4 — Mas. Sua. Asa. 5 — Elas. Pó. 6 — Não. Cal. Sãs. 7 — Tó. Casos. 8 — Dom. Aires. 9 — Salsas. Musa.

DIZ QUEM SABE

A verdadeira ciência começa com a observação.

LEONARDO DA VINCI

*** A ciência só vale quando se torna consciência.**

DÓSSI

*** Em ciência lê os livros mais novos; em literatura lê os mais antigos.**

A. BRUNETIÈRE

EFEMÉRIDES

No dia 20 de Janeiro de 1927 morreu o dramaturgo espanhol Echegaray.

QUEM CANTA seu mal espanta...

Na vida aprendi que a vida
Nenhuma beleza tem.
Se não é vida vivida
Em prol da vida de alguém.

MANUEL SOBRINHO

SE QUER TER muitos filhos coma peixe

Um estudo efectuado no Centro de Investigações de Travancore, na India, aponta uma correlação entre o consumo de peixe e a tarifa de fecundidade.

A população desse Estado alimenta-se sobretudo de arroz, mas uma parte dela come também regularmente peixe, coisa que os Brâmanes não fazem. O exame de 356 famílias vegetarianas e de 1523 que comem peixe levou á conclusão de que, independentemente da idade, estas últimas têm mais dois ou três filhos, em média, do que as primeiras.

NOVO PROCESSO para a cura da tuberculose

Um dos tratamentos da tuberculose pulmonar, aperfeiçoado pelo dr. Suzbasic, consiste em envolver o lóbulo do pulmão apertado numa rede de nylon, apertada com um laço. A região doente fica assim em repouso, herméticamente fechada, o que permite uma rápida cicatrização. Este método representa um grande progresso em relação ao pneumotórax e ás ablações. A maioria dos doentes, tratados segundo este novo método, curam-se em cerca de quatro meses.

A MORTE DE AGATOCLES

Agatocles, o célebre tirano de Siracusa que aterrorizou os seus subditos durante tantas décadas, morreu aos 95 anos de idade, ao atravessar-se-lhe na garganta um palito de dentes.

Uma sessão solene

no Castelo de Vila Viçosa

VILA VIÇOSA, 20 (Pelo telefone) — A Camara Municipal deste concelho e a Fundação da Casa de Bragança promovem, no próximo dia 22, pelas 15 e 30, uma sessão solene, integrada nas comemorações em honra do Condestável D. Nuno Álvares Pereira, que se efectuará no Castelo de Vila Viçosa, e á qual assistirá o ministro do Exército.

Usarão da palavra o bispo auxiliar de Braga, D. Francisco Maria da Silva, e o chefe do Estado-Maior do Exército, general Luís da Camara Pina.

Festas do Carnaval

Em Torres Vedras

TORRES VEDRAS, 20 — Como em anos anteriores, voltam a realizar-se nos próximos dias 12 e 14 de Fevereiro, as afamadas e divertidas Festas do Rei do Carnaval de Torres Vedras, cujo produto líquido se destina integralmente á Colónia Balnear Infantil da Praia de Santa Cruz.

Cerca de duas dezenas de artísticos e originais carros alegóricos, além dos tradicionais «cabeçudos», «gigantones», «zés pereiras», etc., tomarão parte no luzido cortejo e nas duas «Batalhas de Flores», que se realizam nas principais avenidas desta progressiva vila estremenha, as quais apresentarão novas e lindas decorações.

Na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 20.—As Grandes Festas do Carnaval da Figueira levadas a efeito, com pleno êxito, pela Comissão Municipal de Turismo, pela primeira vez, em 1960, animaram este departamento municipal a realizar, no ano corrente, festas idênticas que igualem, se não superarem, as do ano passado. As entidades ás quais se dirigiu a comissão com o propósito de solicitar que apresentem carros alegóricos para figurarem nos cortejos de domingo e terça-feira gorda, prometeram dar o seu indispensável concurso a este importante empreendimento. Conta-se que as Festas de Carnaval da Figueira da Foz venham a ser um valioso cartaz de propaganda turística da cidade.

Livros novos

«CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDÁRIO»

Edição da Direcção-Geral do Ensino Primário

Na sequência da série de publicações do Plano de Educação Popular, que o Ministério da Educação Nacional tem vindo a realizar por intermédio da Direcção-Geral do Ensino Primário, foi editado um elucidativo romance sobre o projectado ciclo preparatório do ensino secundário. Práticamente vitoriosa a acção empreendida pelo Ministério no sentido da obrigatoriedade escolar até á quarta classe, é agora a extensão do grau primário nos primeiros anos do grau seguinte o objectivo a prosseguir no desenvolvimento do ensino em Portugal.

Documentando o que se tem feito com essa relevante finalidade, o volume agora publicado insere os textos do discurso proferido em 14 de Março de 1958 pelo ministro prof. eng.º Leite Pinto em que foram apontadas as directivas a seguir; do relatório da Comissão encarregada de estudar a unificação dos ensinos ministrados no 1.º ciclo dos liceus e no ciclo preparatório das escolas técnicas; e das bases elaboradas com esse fim pela Comissão oficial instituida em 3 de Dezembro de 1958. Em Anexos incluem-se, ainda, estudos documentais elaborados pelos profs. Campos Tavares, Melo Furtado, Gomes Ferreira, Estácio da Veiga, Evaristo Vieira e Rodrigues da Silva sobre vários aspectos do ensino que se relacionam com a acção planeada.

Testemunho da continuidade de uma obra de alto interesse publico, este volume faculta importantes matérias de reflexão e observação a todos os que se interessam pelos problemas do ensino em Portugal.

«SOBRE OS MOTIVOS ECONÓMICOS NA COLONIZAÇÃO»

por Paulo de Pitta e Cunha

Foi este trabalho de extensa análise político-económica elaborado pelo jovem autor no decurso da frequência do 3.º ano da Faculdade de Direito de Lisboa, em relação com as matérias versadas na cadeira de Administração e Direito Colonial. Em prefácio á edição, apresentada pela «Revista» da referida Faculdade, afirma o professor da cadeira, dr. J. da Silva Cunha, que se divulga com ela «um estudo sério, em que largamente se afirmam as qualidades de inteligência e a cultura do autor».

O dr. Pitta e Cunha aprecia detidamente na obra os problemas da colonização e colonialismo, teorias económicas que os debatem, a multiplicidade de motivos do fenómeno colonial, a legitimidade e oportunidade da acção colonizadora, e outros temas a que a evolução do mundo contemporaneo veio dar mais relevante interesse geral.

«PARA O RESSURGIMENTO DO ENSINO MISSIONÁRIO»

Sob patrocínio da Comissão para o Ultramar da Acção Católica Portuguesa foi publicado, pela Editorial Lagos, um opusculo a que se atribuiu dupla finalidade: a de guia inspirador para a «Semana de Acção Missionária» que a mencionada organização promoveu em todas as dioceses de Portugal; e a de informação geral sobre o sentido e os fins do ensino missionário. Como se destaca na abertura do volume, importa utilizá-lo num desejo sincero de trabalhar para quem em todo o País, ao mesmo tempo e numa orientação comum, se fomente a reconstrução do espírito missionário, como se pretendeu com a realização da «Semana» e é tarefa da Acção Católica dentro da missão da própria Igreja que serve.

Esta finalidade imediata do opusculo está, no entanto, transcendida, na medida em que com ele se faz uma tentativa de proporcionar, em especial aos membros da organização, dirigentes, militantes e filiados, uma sumária informação de base que possa servir de ponto de partida para a aquisição pessoal daquela consciência missionária operante, a cuja necessidade a realização da «Semana» pretendeu corresponder, como sinal e orientação.

O livrinho documenta a doutrina missionária da Igreja, o significado das Missões, a situação da Igreja no Ultramar português, os fins da Semana de Acção Missionária e as actividades que com ela se relacionam no plano paroquial e no diocesano.

«CUBA, 1960»

Os serviços de publicações do Ministério das Relações Exteriores de Cuba fizeram distribuir o primeiro tomo de uma revista cultural em que são documentados os aspectos primaciais da revolução em curso naquele país. No primeiro numero incluem-se estudos e declarações sobre a reforma agrária em Cuba, a posição deste país nas Nações Unidas, as repercussões na opinião mundial, a cultura e a vida, arte e criação e referências de livros. Sob qualquer ponto de vista que se perfilhe perante a revolução cubana, a publicação apresenta interesse informativo considerável.

«O INFANTE D. HENRIQUE E OS DESCOBRIMENTOS»

pelo prof. Luís Nozes Tavares

Como contributo para as Comemorações Henriquinas escreveu e editou o prof. Nozes Tavares um estudo sobre a acção do Infante, a prioridade dos Descobrimentos portugueses, a protecção á Universidade, as relações do «Príncipe do Mar com a Igreja», etc. Em apêndice figuram artigos, entrevistas e depoimentos do autor sobre vários temas da vida política e das questões de ensino em Portugal.

«O ENSINO DE LÍNGUA E HISTÓRIA PÁTRIA AQUÉM E ALÉM-MAR»

por Fernando Sylvan

O professor Fernando Sylvan propõe com este breve ensaio a revisão das condições em que é feito o ensino da língua e da história portuguesas, considerando essas disciplinas como instrumento primacial do culto da pátria. Combate a orientação positivista do ensino e preconiza, quanto ao Ultramar, que ao ensino do português e da história de Portugal seja associado, nos cursos para indígenas, o das suas próprias línguas e tradições. Só assim, escreve o autor em conclusão do seu trabalho, «com este recto ocupar de posições e com uma nobre atitude dos respectivos professores, será possível que a disciplina de «Língua e História Pátria» seja, aquém e além-mar, a disciplina da mensagem, isto é, o instrumento mais activo de que a Escola dispõe para dar aos Portugueses, a todos os Portugueses, uma verdadeira consciência de Portugal».

«ALMANAQUE»

Pela larguesa e nível da sua colaboração literária a revista «Almanaque», criteriosamente aberta a todos os gostos e culturas, tem justificado o apreço do publico de escol. No numero de Setembro, a que não se tinha feito ainda referência neste lugar, colaboram os escritores portugueses Luís de Sitau Monteiro, Matilde Rosa Araujo, Lourenço Rodrigues, etc., e, entre autores estrangeiros, Marcelle Chaumont, Georges Sarkozi e Richard Llewellyn. Outras colaborações literárias, de actualidades, cinema, livros e divulgação cultural, preenchem essa edição de «Almanaque», valorizada por ilustrações e apresentação gráfica modelar.

No numero de Outubro destacam-se um conto de João Gaspar Simões, um estudo sobre Letizia Bonaparte, a continuação do romance «O vale era verde», de R. Llewellyn, um trabalho muito curioso sobre a evolução do gosto na publicidade — além de inumeras colaborações e atractivos gráficos de grande interesse. «Almanaque» é uma iniciativa de divulgação e recreio literário sem antecedentes no nosso País, pela qualidade e oportunidade.

VITAUTO

ESTAÇÃO DE SERVIÇO AUTOMÓVEL E REPRESENTAÇÕES, LDA.
Oferece os seus serviços eléctricos rápidos, lubrificações especializadas, alinhamento de direcções e equilíbrio de rodas
ABERTO ATÉ ÀS 0,30 H. * INSTALAÇÕES MODELARES
RUA LUCIANO CORDEIRO, 79-A-79-C — TELEFONES 735524/5

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Carta em resposta a um depoimento voluntário

(Continuação da página central)

á vista de todos para corresponder aos anseios da Nação que via nele a unica e suprema esperança de salvação e resgate.

Antes de prosseguir, deixe-me V. Ex.ª dizer qual era a posição de Portugal no Mundo, na época em que essa decisão foi tomada. O reinado de D. Manuel II continuou a série de escandalos que tão tristemente assinalaram os dos seus antecessores, D. Luís e D. Carlos. Aos caminhos de ferro e obras do porto de Lisboa, que celebrizaram o primeiro, aos tabacos e adiantamentos que desacreditaram o segundo, seguiram-se, com D. Manuel II no trono, a questão Hinton e a burla do Crédito Predial. O ambiente de corrupção em que a monarquia se extinguia era insanável. Se cá dentro existia, bem arreigada, essa convicção, como quer V. Ex.ª que ela não se sentisse lá fora?

Os panegiristas de D. Carlos, para fins partidários, proclamam que era excelente a nossa posição internacional no seu reinado. E' falso como tudo o que dizem fiados na ignorancia alheia. Essa posição agravou-se com a subida ao trono do seu sucessor. Como queria V. Ex.ª que os outros acreditassem num regime cujo símbolo fora conspurcado pelos adiantamentos? Na Grã-Bretanha, como no resto da Europa, depois desse escandalo e da fraude com que João Franco tenhou cobri-lo, não duvidaram de que o regime tinha os seus dias contados. Os olhos dos diplomatas acreditados em Lisboa e dos jornalistas estrangeiros que aqui vinham ou exerciam a sua profissão, não eram os dos franquistas mas os de testemunhas objectivas que assistiam a um drama cujo epílogo se aproximava.

A burla do Crédito Predial foi severamente criticada lá fora por alguns dos principais órgãos de opinião, especialmente na Grã-Bretanha. «A impressão causada pelo que se passava em Portugal, escreveu Rocha Martins, franquista como V. Ex.ª e dos mais combativos, ecoava no estrangeiro com uma retumbancia sinistra. Julgava-se que chegara o desmoronar de uma velha nação em volta de um trono desfeito. A todos os escandalos sobrelevara o do Crédito Predial. Havia jornais em Londres que o relatavam». O nosso crédito, profundamente abalado no reinado de D. Carlos, por episódios deploráveis — a indemnização Mac Murdo, a campanha Reilhac, as negociações para o convénio com os credores externos — baixara a um nível incompatível com a existência de uma Nação ciosa da sua honra e do seu bom nome. Que os Ingleses, nossos aliados, cujas relações implicavam responsabilidades especiais, acompanhassem atentamente o que aqui se passava, era não só natural mas legítimo. Os dirigentes monárquicos tinham da opinião que em Londres se formara sinais inequívocos, que só a sua cegueira se recusava a ver e interpretar. Quando os historiógrafos restauracionistas filiam esse facto na morte de D. Carlos e de Eduardo VII ludibriam os seus leitores, nesse passo como em tantos outros, e mostram a sua ignorancia da função que na Grã-Bretanha desempenham o Parlamento e a Imprensa. Dão, ao mesmo tempo, uma versão errada da natureza das relações pessoais dos dois soberanos — que não tiveram nunca as características que lhes atribuem — e ocultam que a sucessão dos escandalos da monarquia e a crescente influência do partido republicano rápidamente convenceram os estranhos de que em Portugal estava iminente a mudança das instituições.

As diligências feitas na corte inglesa para conseguir que uma princesa britanica casasse com D. Manuel II terminaram por um malogro revelador. No espírito dos monárquicos lucidos não houve duvidas de que o peso da Municipal não contrabalançava o descrédito do regime e que se aproximava o momento em que este cederia perante o imperativo da salvação nacional. Referindo-se a esse episódio do final do monarquia, escreveu o seu ultimo presidente do Conselho, Teixeira de Sousa: «Não devia D. Manuel ter ilusões. As dificuldades levantadas ao seu casamento com uma princesa britanica deviam esclarecê-lo acerca do que em Inglaterra se pensava em relação á firmeza das instituições monárquicas. Se o casamento com uma princesa britanica não era de fazer, porque podia ser considerado como intervenção da Inglaterra na vida política interna de Portugal, todas as ilusões sobre as consequências políticas da amizade entre as duas casas reinantes deviam dissipar-se».

Perante esta situação, que o partido republicano não podia ignorar, um dos congressistas no Congresso do Porto, o ultimo que se reuniu antes da proclamação da Republica (Abril de 1910), propôs que fosse ao estrangeiro um representante do partido a fim de esclarecer a Imprensa e os meios oficiais em algumas capitais europeias sobre as consequências da iminente mudança de instituições. O proponente foi o dr. Afonso Costa, a pessoa por ele indicada foi o dr. Magalhães Lima. Outro congressista, em aditamento á proposta, sugeriu que fosse enviada uma missão da qual fizessem parte, além daquele vulto, o dr. Bernardino Machado e José Relvas. Bernardino Machado não pôde seguir quando a missão partiu (Julho de 1910) e foi substituído por Alves da Veiga, que residia em Bruxelas desde o malogro do 31 de Janeiro.

Em Paris, Magalhães Lima, que dispunha de um vasto círculo de relações pessoais em Londres, José Relvas, embora ambos estivessem nessas capitais, desempenharam-se da tarefa de que foram incumbidos, em entrevistas e relatos jornalísticos que tiveram publica divulgação. Escreveu o primeiro ao relatar o que se passou: «Havia (no estrangeiro) a convicção geral de que a dinastia de Bragança era odiada pelo povo e essa convicção mais se arreigou quando se esclareceu a situação relatando-se minuciosamente a história dos adiantamentos e outras. Diante dos factos e documentos não foi difícil convencer os estrangeiros de que se impunha a mudança de regime em Portugal».

Em Londres o ambiente era de ansiosa expectativa, pois ninguém duvidava da iminência dessa mudança. Temos um inequívoco depoimento no que escreveu Angel Marvaud («Le Portugal et ses colonies») e vou aqui transcrever para esclarecimento de V. Ex.ª «Os republicanos portugueses, escreveu Marvaud, no Verão de 1910 enviaram os srs. José Relvas e Magalhães Lima, a Londres e Paris, com o fim de sondarem a opinião publica dos dois países e vencerem as possíveis prevenções dos seus governos. Compreende-se, sem custo, que o Governo britanico pretendesse assegurar-se das disposições dos republicanos portugueses no caso de que viessem a triunfar. Com o espírito de observação e prudência política que a caracterizam, a Grã-Bretanha estava ao corrente do que se passava em Portugal, a fim de estar preparada para qualquer eventualidade, e eis porque a corte inglesa se recusou, a despeito de todas as informações tendenciosas, a dar em casamento a D. Manuel II uma princesa de sangue britanico».

Todos os passos dos enviados do partido republicano foram relatados pela Imprensa nacional e estrangeira, todas as suas diligências publicamente referidas e conhecidas. Quando regressou a Lisboa, José Relvas avistou-se, ao desembarcar, com um categorizado jornalista, Avelino de Almeida, a quem fez o relato da viagem e dos resultados colhidos. O objectivo da missão, proclamada aos quatro ventos, era esclarecer a opinião publica, em França e na Grã-Bretanha, sobre as intenções do partido republicano quando tomasse conta do Poder, o que, toda a gente o sabia, estava próximo. Sendo Portugal aliado da Grã-Bretanha e sendo a política oficial desse partido a da aliança, era indeclinável dever dos seus dirigentes informar a Grã-Bretanha de que ela nada sofreria com a mudança de regime. Foi isso que fizeram, com tacto e patriotismo.

Em Londres, nenhum segredo se fez á volta da missão do partido republicano. O «Daily News» escrevia: «A amizade histórica dos nossos dois povos não depende dos seus sistemas de governo». Teixeira de Sousa diz, na sua obra «Para a História da Revolução», que nunca o Governo da sua presidência foi informado pelo Governo britanico da natureza da diligência á qual toda a Imprensa se referiu. «Se os delegados do partido republicano, acrescenta, foram recebidos pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da Grã-Bretanha (então «lord» Grey), dada a cordialidade das relações entre as duas casas reinantes teria isso um importante significado histórico».

A missão do partido republicano não se avistou com o secretário dos Estrangeiros, «lord» Grey, mas com um dos seus colaboradores a quem exprimiu o propósito de manter inalteráveis a amizade luso-britanica e a aliança dos dois países. Era esse não apenas o direito mas o dever dos republicanos que, no consenso de nacionais e estrangeiros, iam assumir as responsabilidades do Poder. Os factos confirmaram o fundamento dessa diligência, norteada pelo mais nobre patriotismo. A proclamação da Republica não afectou as nossas relações com a Grã-Bretanha. Estas consolidaram-se, entrando numa fase de compreensão e respeito mutuos que teve a sua expressão na fraternidade de armas que durante a primeira guerra mundial uniu os soldados dos dois países nos campos de batalha.

Nunca os monárquicos disseram o contrário do que aqui fica escrito, com fundamento. A sua cólera voltou-se contra o marquês de Soveral por este nada saber da diligência de que o Governo da Grã-Bretanha não julgou necessário informá-lo. Aquele diplomata estava dispensado de pedir informações oficiais ou procurar colhê-las por via particular. Tudo o que José Relvas e Magalhães Lima fizeram em Londres foi publicado nos jornais, entre eles o que na Imprensa britanica então representava o pensamento do membro mais influente do Gabinete de S. M., Lloyd George.

Escreveu V. Ex.ª no seu artigo da «Voz» que os republicanos procuraram apoios externos contra o bem da Nação e lembrou a viagem a Londres de José Relvas. Nem V. Ex.ª nem ninguém está em condições de fundamentar afirmações gratuitas, como pode verificar pelo que aqui escrevi. Mas se V. Ex.ª, a esse respeito, não tem novidades a dar-me, nem confirma com a prova dos factos o que sugeriu, tenho eu alguma coisa a dizer a V. Ex.ª sobre os apelos da monarquia e dos monárquicos a governos estrangeiros durante a época em que foi a Paris e Londres a missão do partido republicano. — C. F.

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____ TELEF. _____

N.º DA LICENÇA DA TELEVISÃO _____

☐ Ciências Naturais	☐ Tauromaquia
☐ Geografia	☐ Aeronáutica
☐ História	☐ Fig. contemporâneas
☐ Desporto	☐ Ultramar
☐ Arte	☐ Mitologia
☐ Cinema	☐ Assuntos Náuticos
☐ Televisão	☐ Música
☐ Automobilismo	☐ Frases célebres
☐ Cidades e paisagens portuguesas	☐ Cidades e paisagens estrangeiras

Publicamos o boletim de inscrição para o concurso «Diga, diga»... promovido pela Radiotelevisão Portuguesa

O turismo no desenvolvimento regional

(Continuação da 1.ª página)

do a assumir uma importancia crescente.

Não é novidade afirmar que a prosperidade da Suiça muito deve ás dezenas de milhar de indivíduos que todos os anos cruzam as suas fronteiras em busca de uma paisagem ou de um clima social que nas suas terras se não encontra. E o mesmo se poderia dizer da Itália, cujos governantes ao fazerem periodicamente balanços de actividades futuras do Estado no campo financeiro não descuram a verba que segundo as estimativas mais recentes o turismo inscreverá do lado das receitas liquidas.

Este interesse pela atracção de estrangeiros a um território nacional não contém em si nada de misterioso ou altruista, apenas surgindo como a resultante de uma constatação básica: o estrangeiro, quando se decide viajar, traz ao pais que visita um apport em divisas que, no seu conjunto, podem permitir a este uma melhoria de posição da sua balança de pagamentos, sem que para isso tenha havido, por parte da máquina produtiva nacional, qualquer esforço de aperfeiçoamento. Ao trocar a sua moeda pelas moedas com curso legal nos locais de destino, o estrangeiro cria-lhes poder de compra externo, e, quando passados os limites políticos de delimitação dos Estados, se desloca, se alimenta, se decide a adquirir certos bens que os mercados locais lhe oferecem com maior ou menor solicitude, este cidadão pode eventualmente contribuir para uma intensificação das trocas internas, para a animação, em suma, das vidas económicas regionais. Tais são, parece-nos, as razões fulcrais em que se filiam as tentativas de incremento do turismo como actividade económica.

No entanto, talvez como consequência de um maior «contrôle» exercido pelos Poderes Publicos sobre as variáveis que mais sensivelmente podem afectar o crescimento económico interior, e ainda pelo facto de em certos países se haverem dado alguns passos no reconhecimento efectivo do direito do homem que com o cérebro ou com o musculo trabalha todo o ano, a importancia do influxo transitório de pessoas passou a não ser considerado apenas no seu aspecto global, mas também como auxiliar eficaz do desenvolvimento regional. Actualmente, pois, verifica-se haver crescido o grau de exigência com que até determinado momento era tomado o turismo. Hoje não basta chamar veraneantes a um país; deve ir-se mais longe, e motivar com habilidade o turista, levando-o a deslocar-se e a permanecer de preferência em áreas particulares do seu território.

Na verdade, é sabido que, muitas vezes, o facies geográfico de uma região não oferece ás actividades económicas geralmente fundamentais na vida das nações, como a industria, a agricultura, os serviços, boas condições de funcionamento. Uma zona montanhosa dificilmente permitirá as grandes dimensões industriais, que exigem vias de comunicação rápidas e abastecimentos fáceis de matérias-primas e de mão-de-obra; e, do mesmo modo, uma zona de baixo coeficiente orográfico mas desprovida de recursos naturais e povoada por uma população pouco habituada ao trabalho em oficina, não possuindo a formação profissional indispensável á industria, não constituirá, como é evidente, centro de interesse para os empresários em busca de locais favoráveis ao desempenho da sua actividade. Ora poderá suceder que tais desvantagens, que redundaram na estagnação ou no retrocesso da vida social regional, possam de alguma forma ser compensadas pelo desenvolvimento de uma industria turística florescente e dinamizadora de potencialidades locais até certo momento desconhecidas ou menosprezadas. A abertura de um hotel em determinado ponto, pode suscitar o aparecimento de um conjunto importante de actividades novas ligadas entre si por cadeias mais ou menos densas de relações de interdependência. Os clientes que asseguram a manutenção deste primeiro empreendimento por certo irão solicitar outros serviços que, em parte, serão prestados por entidades distintas da pequena sociedade local. E assim, á actividade inicial poderá, a breve trecho, acrescentar-se a criação de novos estabelecimentos de diversão ou de convívio, o desenvolvimento do comércio e dos transportes, e de todas as actividades que por sua vez tornam possível o funcionamento das primeiras, tudo se podendo conjugar para a melhoria dos níveis de emprego e de remuneração de trabalho, para a activação, enfim, da economia regional.

Como se vê, o turismo pode, portanto, constituir um complemento precioso da vida económica de certas regiões, permitindo-lhes a criação de fontes de rendimento que, bem orientadas, poderão deslocar-se para as outras actividades produtivas regionais, e, desta forma, contribuir para a formação de uma estrutura económica regional mais sólida. Evidentemente que, para que tal suceda, é fundamental que o fomento turístico se processe segundo certos padrões. Na verdade, é indispensável que as implantações turísticas não surjam como o resultado de uma estratégia orientada do exterior por um centro de decisão pouco conhecedor, e até, porventura, pouco interessado nos problemas de desenvolvimento económico local. E, do mesmo modo, na maioria dos casos, não será socialmente util permitir a concentração do desenvolvimento turístico num numero de mãos escasso em demasia, pois que assim, mais tarde ou mais cedo, tal circunstancia provocará poderosas filtragens no efeito de multiplicação que se poderia esperar dessa actividade. Interessa, pois, evitar uma distorsão entre o sector turístico e os restantes sectores da actividade regional, e, igualmente, é fundamental impedir que o desenvolvimento desse sector se processe exteriormente á região. Se ao turismo se pretende imprimir o carácter de instrumento de política económica, é necessário ponderar os índices de falsa prosperidade turística com estes outros que, segundo uma autoridade incontestada do turismo de um grande país europeu, significam, sem margem de duvida, a presença de situações que é necessário combater:

1. — existência de vincada monocultura turística acompanhada de esterilização progressiva de actividades e de modos de vida anteriores, designadamente rurais;

2. — inexistência de incrementos no investimento regional, apesar do afluxo de veraneantes;

3. — verificação de que os bens e serviços exigidos pelo consumo turístico são, na sua maioria, importados das zonas exteriores á região.

O turismo em Portugal está, pode dizer-se, no seu inicio. Os ritmos da sua expansão tornam possível formular acerca dele as expectativas mais favoráveis. Oxalá que os responsáveis pelo seu desenvolvimento futuro saibam dar-lhe as orientações mais aconselháveis á valorização de algumas das regiões que no País se revelam actualmente mais atrasadas.

ECONOMISTA

VIDA MUSICAL

Concurso internacional para violino e piano

Patrocinado por altas entidades oficiais e culturais, realizar-se-á em Paris, de 11 a 26 de Junho deste ano, o Concurso Internacional Marguerite Long-Jacques Thibaud para pianistas e para violinistas, certame do qual os primeiros prémios são de 10 000 novos francos em cada modalidade.

Os necessários esclarecimentos, bem como os boletins de inscrição (que terá de se efectuar antes de 30 de Abril próximo), devem pedir-se ao secretariado do referido concurso: 5, Rue Freycinet, Paris (16e).

Banda da G. N. R.

Amanhã, a Banda de Música da G. N. R., efectua, ás 15 horas, o seu habitual concerto no Quartel do Carmo, sob a direcção do maestro Silva Dionísio.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Alugam-se

CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

Rua do Carmo 11

HOJE É 6.ª-FEIRA

ENTIDADES PATRONAIS

ATENÇÃO AO DECRETO 43 182 DO INST. NACIONAL DO TRABALHO

QUEM TEM OS NOVOS MODELOS IMPRESSOS SÃO AS PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

Obrigatoriedade de entrega pelas entidades patronais, aos trabalhadores ao seu serviço, no acto do pagamento das remunerações, de talões contendo determinados elementos relativos a ordenados ou salários e aos descontos que sobre eles indicam (a). Se o não fizerem serão punidos com a multa de 100$00 a 300$00 em relação a cada falta e a cada trabalhador

Recibos de salários e ordenados e livros para registos de horas extraordinárias, etc.

PAPELARIAS EMÍLIO BRAGA

RUA DA MADALENA, 42 — RUA ALEXANDRE HERCULANO, 11-C — AV. DE ROMA, 10-E

N. B. — Cuidado com as imitações aos nossos modelos

A produção de milho foi gravemente afectada pelo excesso de chuva

A folha informativa do Serviço de Estatística Agrícola revela que a produção de milho sofreu prejuízos pesados em consequência da anormal precipitação que se verificou no Outono.

A precipitação total de Dezembro não atingiu o valor normal do mês nas regiões a sul do rio Tejo e só escassamente ultrapassou esse valor no resto do País. Sucedeu, porém, que a chuva se repartiu por um grande numero de dias, dando lugar a que os solos se mantivessem saturados de água, principalmente nas zonas de fraco declive, que, no início do mês, se encontravam já encharcadas, em consequência das condições do tempo referidas nos ultimos relatórios.

Embora, como regra, não se tivesse conseguido uma boa sazão das terras para se retomarem convenientemente as sementeiras, estas prosseguiram com as intermitências provocadas pelas precipitações frequentes. Dum modo geral, estes trabalhos realizaram-se de maneira pouco perfeita, devendo esperar-se uma certa irregularidade na germinação. O grande atraso que vinha a verificar-se nas sementeiras ficou bastante reduzido, mas há ainda por semear extensas áreas normalmente dedicadas aos cereais praganosos e forragens.

As searas que foi possível semear na época própria, geralmente em terrenos de boa drenagem, germinaram regularmente, apresentando bom aspecto vegetativo.

Os prejuízos na produção de milho

A secagem e, em alguns casos, ainda a colheita de milho continuaram a fazer-se em condições precárias. Os prejuizos, que já eram sensíveis no final do mês anterior, mais se acentuaram durante Dezembro, sendo calculados, nas principais regiões produtoras, em não menos vinte por cento da produção, em peso.

Dado que grande parte da colheita se encontra armazenada em espiga, em más condições de conservação, deverá ainda contar-se com os prejuizos resultantes do desenvolvimento de bolores, grelamento, etc.

Como regra, as pastagens naturais e as culturas forrageiras apresentam-se bem desenvolvidas, mas excessivamente aquosas. Nestas condições, as ervas, além de possuirem fraco valor alimentar, são causadoras de perturbações digestivas, das quais, em algumas regiões, tem resultado elevada mortalidade, principalmente na espécie ovina.

A produção dos montados foi fraca, tendo havido necessidade de empregar outros produtos na alimentação dos suínos.

De um modo geral as fundas têm sido fracas e a qualidade do azeite inferior. Embora o ano seja de contra-safra, prevê-se que a produção de azeitona ultrapasse treze por cento a média do ultimo decénio, é seja inferior á do ano passado apenas seis por cento.

O estado do tempo prejudicou ou impediu a realização das feiras e mercados, que decorreram com fraco movimento. De um modo geral, os preços dos géneros e dos produtos agrícolas não revelaram alterações dignas de nota. Numa ou outra região, subiu o preço do milho, devido á escassez das quantidades disponíveis para venda, e mantém-se elevado o preço do gado suíno, espécie que continua a ser dizimada pela «peste africana», em algumas localidades.

O tempo chuvoso impediu a realização dos trabalhos de campo em muitos dias de Dezembro, obrigando o trabalhador rural á inactividade. Sempre que foi possível trabalhar, a mão-de-obra disponível teve ocupação e os salários, em algumas regiões, subiram acima do habitual.

Publicações

«LISBON COURIER»

Saiu o n.º 177, referente a Dezembro, da revista «Lisbon Courier», que, como sempre, insere valiosa e variada colaboração de manifesto interesse jornalístico e literário.

Do sumário sublinhamos alguns artigos, que definem a qualidade e o nível desta publicação: «O vinho do Porto»; «A Primeira Exposição Portuguesa de Embalagem»; «Voo de amizade ao Brasil», pelo dr. Folgado da Silveira; «As ruínas do Hospital Real de Todos-os-Santos»; «A Tapeçaria Moderna em Portugal»; reportagem gráfica das iluminações de Lisboa durante as festas de Natal e Ano Novo, além das actividades teatrais, sociais, etc.

Ostentando, na capa, uma bela trigomia sobre a Ilha da Madeira, «Lisbon Courier» continua a manter, galhardamente, as suas especiais prerrogativas de revista do turismo

REVISTA «OLIVA»

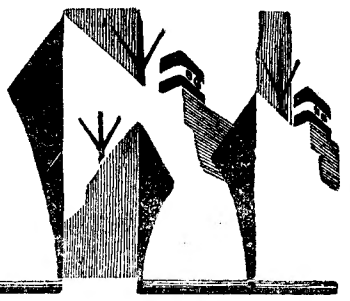
Entrou no 5.º ano de publicação esta revista feminina, mas de leitura atractiva para toda a gente, a que Alice de Azevedo tem dado orientação literária e cultural muito apreciável. O numero 17, há pouco distribuido, abre com um belo poema de Alice de Azevedo e insere colaborações valiosas de Anita Patrício, Elmano Vieira, Hugo Rocha, Heitor de Campos Monteiro, Juliano Ribeiro, Emanuel Serzedo, Amélia Vilar, Luís C. Ribeiro, Lola de Oliveira, Augusta de Sousa, Isaura Correia Santos e Maria Teresa. Excelentes gravuras, designadamente na divulgação de novidades da moda, e alguns desenhos ilustrativos de bom nível valorizam este numero de «Oliva», que é sugestivo testemunho de qualidade literária em publicação do seu género.

«BOLETIM DE INFORMAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA» — N.º 18, referente a Novembro de 1960 — O sumário deste numero, como sempre, cheio de interesse, é o seguinte: «Política económica internacional», «A industria corticeira», «Consultório técnico», «Respigos do noticiário internacional» e «Conversando com os nossos clientes».

SOCIEDADE GERAL

SG

LISBOA • R. DOS DOURADORES, 11 • TEL. 26314 • 34512
PORTO • R. SÁ DA BANDEIRA, 82 • TEL. 27369



CARREIRAS	
METROPOLE AFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» — A 25/1/61. Carrega em Lisboa para Cabo Verde a 23/1/61 e para Bissau a 21/1/61. Carga Frigorífica dia 24/1/61 até ás 12 horas. Passageiros de 1.ª e classe Turística **Para: LEIXÕES, BISSAU (se necessário), PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES.** N/M «BRAGANÇA» — A 8/2/61. Carrega em LISBOA de 1 a 6/2/61. Carga Frigorífica dia 7/2/61. Passageiros de 1.ª classe
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «ALENQUER» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers até 20/1/61. Em Lisboa só para MATADI a 26/1/61 N/M «ANDULO» — A carga em Hamburgo, Bremen, Roterdão e Anvers de 29/1/61 até 10/2/61. Em Lisboa só para MATADI a 16/2/61
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: ANVERS, ROTERDÃO, HAMBURGO e BREMEN** N/M «AMBRIZETE» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 22/1 a 8/2/61 N/M «ALENQUER» — A carga nos PORTOS DE ANGOLA de 12 a 27/2/61
ANVERS PORTUGAL	**Para: LEIXÕES, PORTO e LISBOA** N/M «ÁFRICA OCIDENTAL» — A carga em ANVERS a 26 e 27/1/61 N/M «CORUCHE» — A carga em ANVERS a 2 e 3/2/61

C.C.N.

COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«IMPÉRIO» 15 de Fevereiro	Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape Town, Lourenço Marques, Beira, Moçambique** e **Nacala** (se necessário). Carrega em Lisboa até ao dia 12 de Fevereiro
«AMBOIM» 23 de Fevereiro	Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçâmedes.** Carrega em Lisboa até ao dia 21 de Fevereiro.

LINHA DA AMÉRICA DO SUL

«VERA CRUZ» 15 de Fevereiro (ás 12 horas)	Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» 13 de Fevereiro (ás 18 horas)	Com escala por **Vigo** e **Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao** e **Porto Everglades (Miami).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 —PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

Na MALAPOSTA - Mogofores, o «Diário de Lisboa» encontra-se á venda no CAFÉ SANTIAGO, por intermédio do sr. Martinho Fontinha.

BOLETIM DO DIA

HÁ TRINTA ANOS

O «Diário de Lisboa» de 20 de Janeiro de 1931 dedicava o seu editorial ao dr. Magalhães Colaço, falecido então, «professor, advogado, conferencista, investigador e escritor que possuia a paciência e a ciência requeridas para estudar um assunto difícil, embaraçoso, tratando-o, expondo-o, criticando-o, depois, com uma arte tão mestra e ao mesmo tempo tão simples que ninguém diria quanto esforço ele despendera para o classificar, aligeirar e vitalizar. O Direito Administrativo — quase insubstancioso, constantemente a oscilar quer para a direita, quer para a esquerda, na dependência do arbítrio legislativo — encontrou em Magalhães Colaço um construtor, pois, entre os professores e os tratadistas nacionais, ele procurou fixá-los nos seus princípios defini-los: deu-lhe corpo, sopro e alma».

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA — *Programa «A»* — 451 m. — 655 kc./s. — Às 17 e 55, «Missa Breve, em ré maior K 194», de Mozart, por solistas e Orquestra Camerata Académico do Marzarteum, de Salzburgo, dirigida por Bernhard Paumgarthner; 17 e 30, Emissão infantil; 18, Noticiário; 18 e 10, Musica de dança; 19, Solos de instrumentos; 19 e 20, Fados e guitarradas; 19 e 40, Orquestras ligeiras; 20, Jornal sonoro; 20 e 15, Que quer ouvir?, programa organizado com os discos pedidos pelos ouvintes; 21, Noticiário — Cmentári; 21 e 15, Intervalo musical, pela pianista Winifred Atwel e conjunto; 21 e 30, 4.º episódio da adaptação radiofónica do romance de Campos Monteiro, «Miss Esfinge»; 21 e 50, Girassol; 22 e 30, «Onde a terra se acaba e o mar começa», programa de turismo, organizado pelo S. N. I.; 22 e 50, Serenata de Coimbra; 23 e 10, Musica de dança; 23 e 45, Noticiário; 24, Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — Às 19 e 20, Crónica de artes plásticas; 19 e 30, «Cenas infantis, op. 15», de Schumann, pelo pianista Wladimir Horowitz; 19 e 50, Noticiário regional; 20, Ópera «Goyescas», ópera de Granados, interpretada por Consuelo Rubio, Ana Maria Iriarte, Manuel Ausenci Gines Torrano, coro Cantres de Madrid e Orquestra de Espanha, sob a direcção de Ataúfo Argenta; 21, Noticiário e comentário; 21 e 15, Transmissão do Teatro Nacional de S. Carlos, da ópera «O Rapto do Serralho», de Mozart, interpretada por Colette Lorand, Germana de Medeiros, Ernest Maeffliger, Georg Moch, Fritz Linke, coro do Teatro Nacional de S. Carlos e Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional, sob a direcção do maestro Artur Appelt. No 1.º intervalo: Tempo de poesia e interpretações do violinista Artur Grumieux, com obras de Kreisler. No 2.º intervalo: «Danças espanholas», de Granados, pela pianista Alicia Larrocha. No final: Noticiário e encerramento.

RADIO CLUBE — Às 17 e 45, Artista; 18 e 30, Musica para o seu café; 19, Cançonetas; 20 e 20, Brasil; 20 e 45, Motivos portugueses; 21, Imagens por musica; 21 e 30, Orquestras; 21 e 45, Curso de língua inglesa; 22 e 15, Ritmos de baile, do Pasapoga; 23 e 17, Artista; 23 e 30, Fados e guitarradas, da Severa; 23 e 45, Noticiário; 1 e 45, Noticiário; 3, Fecho.

Estação de Miramar — Às 17 e 55, Reabertura; 18, Eventual; 18 e 15, Paisagem infantil; 18 e 30, Ritmos de baile; 19 e 15, Cançonetas; 20, Boletim informativo; 20 e 30, Musica que o povo canta; 20 e 45, Curso de língua inglesa; 21, Noticiário; 21 e 15, Orquestras e vocalistas; 21 e 45, Casa do Alentejo; 22 e 47, Melodias de sempre; 23, Tempo de musica; 23 e 45, Noticiário; 1 e 7, Sumário; 1 e 10, Fecho.

RADIO RENASCENÇA — Às 18, Musica ligeira; 18 e 20, Noticiário e boletim religioso; 18 e 30, Terço e bênção; 19 e 5, Migalhas doutrinais; 19 e 10, Palestra sobre o oitavário das igrejas; 19 e 25, Boletim do S. C. R.; 20, Revista musical; 20 e 15, Separador musical; 20 e 30, Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21, Programa dos sócios; 23, A 23.ª hora; 1 e 55, Noticiário; 2, Fecho.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22, Rádio Peninsular; 22 á 1, Voz de Lisboa; 1 ás 2, Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

A's 18: Abertura; 18 e 2: Transmissão dos Estudios do Porto: «Musica para dançar», com a presença do pianista Roger Sarbib e do seu conjunto; 18 e 25: Episódio da série «Aventuras de Eva» (interpretação de Eva Todor e Artur Costa Filho); 18 e 45: «Telejornal» (Edição da tarde); 19: Fecho; 21: Abertura; 21 e 2: Recital de poetas da Távola Redonda; 21 e 30: «Telejornal» (edição da noite); 21 e 50: «Entre os dois Mundos» (comentários á actualidade internacional); 22: Canções por Maria de Lourdes Resende, Mara Abrantes, António Calvário, Loris Velli e o Trio Odemira; 23 e 5: «Selecção policial»: episódio da série «Ellery Queen»: «O caso dos chapéus pregados»; 23 e 35: «Desporto no Mundo» (actualidade filmada dos principais acontecimentos internacionais; 23 e 50: «Telejornal» (ultimas notícias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR

Dia 20 — 23 e 51 (0m,93).
Dia 21 — 12 e 17 (0m,93).
Dia 22 — 0 e 38 (1m,13); 13 e 17 (1m,17).

PREIA-MAR

Dia 20 — 18 e 14 (3m,96).
Dia 21 — 6 e 29 (4m,13); 19 h. (3m,79).
Dia 22 — 7 e 21 (3m,92); 19 e 50 (3m,60).

CONFERÊNCIAS

A presença da cultura portuguesa na Arábia Oriental é o assunto de uma conferência que o sr. John Muir, delegado do British Council e director do Instituto Britanico em Portugal, profere hoje, ás 21 e 30, na Sociedade de Geografia.

CONFERÊNCIAS

Hoje, ás 21 e 30, o sr. J. Muir, delegado do «British Council» em Portugal, efectua, na Sociedade de Geografia, uma conferência, ilustrada com projecções, sobre «Reminiscências portuguesas na Arábia Oriental». O assunto, como achega histórica de um categorizado erudito estrangeiro para o esclarecimento da expansão portuguesa no Mundo, reveste-se do maior interesse no momento actual. A entrada é livre.

—Esta noite, pelas 21 e 30, o professor Jacques Chailley, catedrático da Sorbonne e director do Instituto de Musicologia da Universidade de Paris, que se encontra em Portugal a convite do Centro de Estudos Gregorianos e do Instituto Francês, efectua, na sede do Instituto, na Rua de Santos-o-Velho, 11, a sua ultima conferência em Lisboa. O tema é: «L'esprit du concert á travers les âges» e a conferência será ilustrada com projecções. E' livre a entrada.

REUNIÕES CIENTÍFICAS

Esta noite, ás 21 e 30, na sala de colóquios do Instituto Botanico da Faculdade de Ciências de Lisboa, haverá uma sessão da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, em que o engenheiro-agronomo Miguel Mota, da Estação Agronómica Nacional, efectuará um colóquio subordinado ao título: «A estrutura do centromero observada no microscopio electronico».

CARTAZ DO DIA

NACIONAL — A's 21 e 45 horas — «Do alto da ponte».
MONUMENTAL — A's 20 e 30 e ás 23 — «Boa noite, Betina!».
TRINDADE—Ás 21 e 45—«A casa dos vivos».
MARIA VITÓRIA — A's 20.30 e 22.45 — «Chá, chá, chá».
CAPITÓLIO—Ás 20 e 30 e 22 e 45—«Campinos, mulheres e fado»
AVENIDA — A's 20 e 30 e 22 e 45 — «Garotas do Rebolado».
COLISEU — 1.º Grande Companhia de Circo de 1961.

CINEMAS

TIVOLI — «Um estranho na minha vida»
S. LUIZ — «O mistério do navio abandonado».
IMPÉRIO — «Férias de Inverno».
S. JORGE — «Valentão é apelido»
EDEN—«As pupilas do sr. Reitor».
POLITEAMA — «Dragões da violência».
ODEON — «O homem que não falará».
CONDES—«A senda de gigantes»
CONDES — «Gorila ataca».
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
ALVALADE — «O mistério do navio abandonado».
OLIMPIA — «O anjo de fogo».
AVIS — «Um raio de luz».
ROMA—«As pupilas do sr. reitor»
RESTELO — «A' luz do Sol».
ROYAL — «O rapaz, o cão e o pintor».
JARDIM CINEMA — «Mulher de ninguém».
IDEAL — «O resgate».
ARCO-IRIS — «Contrabando de fogo».

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efect	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 T. 10	711$00	710$00	712$00
Cons. 3 % T. 10	785$00	784$00	786$00
Cons. 3 1/2 % T. 10	918$00	916$00	919$00
Centenários 4 % 1940	2.065$00	2.063$00	2.067$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1942	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1.002$00	—
Obg. Tes. 2 1/2 % 1944	—	1.000$00	—
Externo 1.ª série	—	1.310$00	—
Ext. 1.ª série car.	1.310$00	1.310$00	1.312$00
Externo 2.ª série	—	1.310$00	—
Ext 3.ª série car.	—	1.310$00	—
Externo 3.ª série	—	1.360$00	1.400$00
Ext. 3.ª série car.	—	1.360$00	1.400$00
Caut. 3.ª série s/juro	214$00	213$50	214$00
Obrigações			
Águas Lisboa 5 %	—	915$00	—
Norte de Portugal 5 %	—	106$00	—
Gás Elect. 3 3/4 %	935$00	930$00	937$00
Gás Elect. 4 %	955$00	951$00	955$00
Gás Elect. 4 1/2 %	—	982$00	990$00
Gás Elect. 5 %	—	—	1.030$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	—	—
U. E. P. 4 % 1945	—	—	93$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	—	96$00
U. E. P. 5 % 1951	99$50	99$00	100$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
Metropolitano	1.007$00	1.007$00	1.008$00
H. E. do Douro	1.007$00	1.006$00	1.008$00
C. P. 4 1/2	—	—	1.025$00
T. E. da S. da E. 5 %	—	—	—
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	500$00	—
Angola	—	2.800$00	3.100$00
Espírito Santo	—	—	—
Lisboa & Açores	—	—	2.500$00
Portugal	3.300$00	3.280$00	3.350$00
Ultramarino	1.650$00	1.645$00	1.655$00
Agricultura	69$00	69$00	70$00
Seguros			
Mundial	395$00	—	400$00
Soberana	—	1.300$00	2.000$00
Sagres	—	1.500$00	2.000$00
Tagus	—	—	—
C.as Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	1.000$00	1.010$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agríc. Colonial	—	220$00	250$00
Açucar de Angola	—	1.300$00	1.325$00
Boror	—	215$00	225$00
Cabinda	—	—	—
Cadá	—	—	—
Colonial do Buzi	120$00	119$50	120$50

C.as Ultramarinas	Efect.	Compra	Venda
Ilha do Principe	—	—	900$00
Incomati	—	—	1.850$00
Moçambique	—	63$00	67$00
Zambézia s/d.	95$00	94$50	95$00
Diamantes	543$00	542$00	545$00
Lobito	490$00	485$00	495$00
C.as diversas			
Cimentos Tejo	—	725$00	780$00
Cimentos Leiria	—	590$00	620$00
Crédito Predial	61$00	60$80	61$20
Industrial Aliança	—	310$00	—
Portugal e Colónias	485$00	481$00	490$00
Nacional Navegação	—	1.170$00	1.200$00
Colonial Navegação	—	—	900$00
Port de Celulose	3.120$00	3.120$00	—
Portuguesa de Pesca	—	1.480$00	1.500$00
Port de Tabacos	340$00	338$00	341$00
Tabacos de Portugal	—	690$00	700$00
S. Estrela	—	—	—
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	355$00	350$00	360$00
Aguas Lisboa 1936	—	350$00	—
Eléct. das Beiras	1.800$00	1.790$00	1.810$00
Gás e Electricidade	324$50	324$00	324$50
H. Alto Alentejo	169$50	169$00	170$00
H. E. Cávado	—	1.360$00	1.365$00
H. E. Zêzere	—	1.350$00	1.360$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.470$00	1.505$00
União Eléctrica Port.	190$00	189$00	191$00
H. E. do Douro	—	1.335$00	1.335$00
H. E. Portuguesa	—	—	115$00

Cotações fornecidas por PINTO DE MAGALHÃES, LD.ª — Banqueiros

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	78$25	79$75
Alemanha	6$80	6$95
América:		
Dólares de 1 e 2	28$30	28$60
Dólares de 5 a 1000	28$50	28$80
Argentina	$32	$35
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$55	$57
Brasil	$11,5	$13,5
Canadá	28$40	28$90
Congo Belga	—$—	$35
Dinamarca	4$00	4$30
Espanha	$47	$48
França (N. Franco)	5$72	5$87
Holanda	7$45	7$75
Inglaterra	79$75	81$25
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	$04,6	$05,1
Noruega	3$85	4$15
Suécia	5$40	5$70
Suíça	6$62	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	280$00	290$00
Portugal — Barra	33$00	33$80
Portugal — Barra Fino	33$30	34$00

PINTO de MAGALHÃES, LDA.
BANQUEIROS
Capital e reservas: 75.000 contos
Depósitos á ordem e a prazo. Descontos de letras s/ o País e estrangeiro. Aberturas de créditos. Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos Títulos e cupões
TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS
LISBOA: R. do Ouro, 95/99—T. PPC 366056 (5 linhas)
Praça Paiva Couceiro, 12-E — Telef. 834724
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 PPC
Peniche — Fátima — Amarante — Arcos de Valdevez — Vila da Feira — Elvas

J. BURNAY, LDA.
RUA DO OURO, 72
Notas estrangeiras
TELEF. 21273
Papéis de crédito

Farmácias de serviço

TURNO E

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — **Caramão da Ajuda**, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCÂNTARA — **Nogueira**, R. da Creche, 2 (631635).
ALFAMA—**Nacional**, R. de S. João da Praça, 26 (863632).
ALVALADE — **Europa**, Est. da Portela, lote 5 (ao Pote de Água) (710131) ✲ **Cartaxo**, Av. Igreja, 21 (776358).
AMOREIRAS — **D. João V**, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — **Matos**, R. Alvaro Coutinho, 10 (40471).
AREEIRO — **Avis**, Av. de Roma, 56-B-C (776070) ✲ **Nova Lisboa**, R. Guilhermina Suggia, 12 (727721). ✲ **João XXI**, Av. João XXI, 16-A (726462).
AVENIDA DA LIBERDADE — **Nacional**, R. do Salitre, 7 (46858).
AVENIDAS NOVAS — **Fátima**, Av. de Berne, 24 (763107) ✲ **Avenidas**, Av. da Republica, 27 (733688) ✲ **Império, Lda.** — F. Filipe Folque, 40 (48002) ✲ **Ducal**, Av. Duque de Loulé, 21 (48946).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Ascenso**, R. 27, n.º 41 (389216).
BELÉM — **Remisio**, R. dos Jerónimos, 14-C (631699).
BENFICA — **Lisboa**, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) ✲ **Sousa**, Est. de Benfica, 429-431 (780027).
CAMÕES — **Modelar**, L. Dr. António de Sousa Macedo, 7-A (27896) ✲ **Véritas**, R. da Misericórdia, 133 (24554).
CAMPO DE OURIQUE — **Castro Fonseca**, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ **Ourique**, R. Freitas Gazul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — **Lab. R. Rodrigo da** Fonseca, 101-101-A (682333) ✲ **Salutar**, R. B, n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683694) ✲ **Pátria**, Calç. dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — **Leal de Matos**, R. Neves Costa, 33-35 (780181).
CONDE DE REDONDO—**Capuchos**, R. Luciano Cordeiro, 2 (52076).
BAIRRO DOS ACTORES E ALAMEDA — **Nunes**, R. Angela Pinto, 32 (49756).
BAIXA — **Costa**, Pr. da Figueira, 6-B-C (28381) ✲ **Barral**, R. Aurea, 126 (31535).
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — **Salter**, R. de Xabregas, 63 (381185) ✲ **Oriente**, R. Lopes, 120 (843381) ✲ **St.ª António**, R. Leite de Vasconcelos, 72 (862333).
ENTRECAMPOS — **Bentosinho**, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (774920) ✲ **São Miguel**, Pr. Francisco de Morais, 1 (771469).
ESTEFÂNIA — **Mundial**, Largo D. Estefânia, 9 (45578).
GRAÇA — **Monte**, R. Senhora do Monte, 30-A-B (867842) ✲ **Rosa & Viegas**, R. de S. Vicente, 31 (864351).
JANELAS VERDES — **Carrasco**, R. Presidente Arriaga, 39 (667460).
LUMIAR — **Alameda**, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — **S. Nunes Simões, Suc.**, R. do Quelhas, 1 (661275).
OLIVAIS — **Olivais**, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVÃ — **Aguiar**, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PENHA DE FRANÇA — **Simões**, R. Padre Sena Freitas 10-A (842518).
PICHELEIRA — **Luzmar**, R. 2, n.º 16 (B. St.ª Engrácia) (728395-720703).
REGO — **Universitária**, R. O, n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.ª AMARO — **Sepol**, Calç. da Boa Hora, 94-A (631958) ✲ **Teles**, R. João de Barros, 2 (638249).

FESTEJAM-SE em Casa Branca

259 casamentos

CASA BRANCA, 20 (Pelo telefone) — Reunem-se, depois de amanhã, num almoço de confraternização, 259 casais que recentemente se consorciaram por iniciativa da Junta da Acção Social. Para comemorar o facto, será celebrada nesta vila uma missa ás 12 horas, e haverá, depois, um almoço oferecido pelo delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Teotónio de Andrade, o qual será presidido pelo governador civil de Portalegre, assistindo ainda outras individualidades.

VIDA ARTÍSTICA

Artur Belas Tavares expõe na S. N. B. A.

Na Sociedade Nacional de Belas-Artes, depois de amanhã, ás 17 horas, inaugura-se uma exposição de aguarelas do artista Artur Belas Tavares.

BOMBEIROS

Voluntários de Carnaxide

O sr. Joaquim Trovisco Tosco toma hoje posse do cargo de comandante do corpo activo dos bombeiros voluntários de Carnaxide, numa sessão que se realiza, ás 21 e 30, na sede da respectiva associação.

DESPORTOS

O Benfica, campeão de Lisboa
de ténis de mesa

Terminou ontem, á noite, o campeonato de Lisboa, de ténis de mesa, com a vitória final do Benfica que no jogo decisivo triunfou sobre o Sporting por 5-4.

A partida forneceu emoção a rodos e sòmente no ultimo encontro o vencedor foi encontrado quando se enfrentaram Oliveira Ramos (Benfica) e Sebastião Carvalho (Sporting). O benfiquista, que agiu com a cautela requerida, impôs-se ao seu categorizado antagonista por 21-17 e 21-15.

Nos encontros anteriores, verificaram-se os seguintes resultados: J. Campos (Sporting)-Oliveira Ramos (Benfica), 21-15, 14-21 e 21-16; A. Ló (Benfica)-S. Carvalho (Sporting), 21-18 e 21-9; A. Osório (Sporting)-M. Carvalho (Benfica), 21-13 e 21-17; A. Ló (Benfica)-J. Campos (Sporting), 21-14 e 21-9; A. Osório (Sporting)-O. Ramos (Benfica), 21-12 e 21-15; S. Carvalho (Sporting)-M. Carvalho (Benfica), 21-15, 20-22 e 21-9; A. Ló (Benfica)-A. Osório (Sporting), 21-17 e 21-13; M. Carvalho (Benfica)-J. Campos (Sporting), 21-13 e 21-7.

Infere-se que a reacção do Benfica foi irresistível. Em 2-4 os «encarnados» conseguiram um sensacional 5-4.

As melhores referências devem ser outorgadas a Ló e Osório que se exibiram em excelente plano.

HOIE À NOITE

TÉNIS DE MESA — «Regional» da I Divisão (3.ª e 4. cat.ª): Vitória-Paço de Arcos, Ávila-Arroios, Belenenses-A. Amadora e Benfica-Sporting.

«Regional» da II Divisão (3 e 4.ª cat.ª): Amoreiras-F. C. Lisboa e E. Amadora-Monte Pedral.

Os encontros efectuam-se nas mesas dos clubes indicados em primeiro lugar, a partir das 21.30 horas.

BASQUETEBOL — Em S. Bento, ás 21 e 30, Benfica-Belenenses para o «Nacional» da I Divisão.

Torneio de «damas»

O 3.º torneio de «damas», promovido pela Casa dos Empregados da Federação Nacional dos Produtores de Trigo e que foi disputado pelos seus sócios, teve a seguinte classificação:

1.º, Augusto Teixeira Marques; 2.º, Rogério Pinto Durand; 3.º, Fernando Guilherme Galeano; 4.º, Herminio Vieira; 5.º, Rogério Paiva Simões; 6.º, Alfredo Nunes Teixeira; 7.º, Carlos Sanches Paniágra; 8.º, António Carlos Cerqueira; 9.º, João Abel Cerqueira; 10.º, Alvaro Mendes; e 11.º, Galionoti Correia.

COLUMBOFILIA
1.ª EXPOSIÇÃO
do Grupo Columbófilo Vila-Franquense

VILA FRANCA DE XIRA, 20. — O Grupo Columbófilo Vila-Franquense leva a efeito amanhã e no domingo a sua 1.ª Exposição de Pombos Correios, que se realiza no salão de festas do União Desportiva Vila-Franquense. A exposição será inaugurada pelo sócio fundador do grupo, sr. capitão José Maria da Silva Guedes Jor pelas 20 horas de amanhã.

No dia 22, haverá uma sessão solene, presidida pelo presidente da Camara Municipal, sr. tenente José de Sousa Nazaré, pelas 17 e 30 para entrega de prémios aos vencedores. Falará o columbófilo de Lisboa, sr. Américo Esteves.

A' exposição concorrem cerca de 150 pombos de diversas categorias, que disputarão cerca de vinte taças e diplomas de honra.

Faleceu com 98 anos

SEIXAS DO MINHO, 20. — Na vizinha freguesia de Vilar dos Mouros, faleceu com 98 anos a sr.ª D. Amélia de Jesus Silva, viuva, conhecida no lugar por «Amélia do Chelo». Há cerca de 30 anos, um boi furioso investiu contra ela e causou-lhe inumeros ferimentos, tendo recebido nessa altura vinte pontos naturais.

Deixa 6 filhos, 16 netos e 10 bisnetos.

AUTOMOBILISMO
O «Rallye» de Abertura do Sporting realiza-se no dia 29

Organizado pelo Sporting Clube de Portugal, realiza-se no próximo dia 29, o «Rallye» de Abertura, a primeira prova de automobilismo deste ano e na qual podem tomar parte automóveis, motos e «scooters».

A competição consta de uma prova complementar nos arruamentos que circundam o Estádio Alvalade, seguindo-se a prova de estrada, cujo percurso é de 123,100 quilómetros, está traçado por Loures, Bucelas, Freixial, Vale de S. Gião, Milharado, Pero Negro, Dois Portos, Runa, Torres Vedras, Gradil, Murgeira, Mafra, Malveira, Venda do Pinheiro, Lousa, Guerreiros, Loures, Calçada de Carriche e Estádio Alvalade, onde, cerca das 12 horas, é disputada na pista, a segunda prova complementar (velocidade), dando cada concorrente três voltas, contando, para a classificação, a mais rápida.

«Tardes de ginástica» no Lisboa Ginásio

Animada pelo interesse manifestado, em Dezembro do ano findo, com a série de exibições e demonstrações das suas classes de ginástica, a direcção do Lisboa Ginásio resolveu realizar mais uma série de «Tardes de ginástica», em que se exibirão diversas classes femininas e masculinas, dança e judo.

A primeira sessão será levada a efeito no próximo domingo, ás 16 horas, com o seguinte programa: I — Classe infantil mista, dos 3 aos 5 anos, dirigida pelo prof. Paula Brito; II — Exercícios em argolas pela classe de ginástica aplicada; III — Classes de rapazes, dos 8 aos 9 anos, dirigida pelo prof. Delfim Matos; IV — Demonstração de Judo, sob a direcção do treinador Manuel Pinho; V — Paralelas Assimétricas, pela classe de ginástica aplicada feminina; VI — Saltos de tapete pela classe de ginástica aplicada masculina.

As outras sessões estão marcadas para 5 e 19 de Fevereiro.

DESPORTO NO ESTRANGEIRO

BARCELONA, 20. — A equipa de futebol «Union Espanhola», do Chile, venceu a do Barcelona por 2-1, com 0-0, no fim do primeiro tempo. Dos titulares barceloneses apenas alinharam Kocsis, Kubala, Ribelles e Gensana. — (A. N. I.).

*

MADRID, 20. — A equipa de futebol do Real Madrid venceu a do «Espanhol», de Buenos Aires por 6-2, com 3-1, no fim do primeiro tempo.

Os golos dos vencedores foram marcados por Puskas (2), Di Stefano, Herrerita, Canário e Villa. Os tentos dos argentinos foram obtidos por Saporiti e Federico.

*

NOVA YORK, 20. — Floyd Patterson, campeão mundial dos «pesados», e Ingemar Johansson assinaram ontem os contratos para o combate que vão efectuar a 13 de Março, em Miami, para disputa do título. — (A. N. I.).

BENFICA-RABAT EM VOLEIBOL

Aproveitando a estada em Lisboa do C. N. Rabat, campeão de voleibol de Marrocos, o Benfica disputará contra esta magnífica equipa no próximo domingo, pelas 22 horas, um encontro, que se realizará no ginásio do Instituto Superior Técnico.

Os campeões marroquinos defrontam, amanhã, o «seis» do Técnico, para a taça dos Campeões Europeus.

O SEGREDO DOS ÊXITOS DO REAL MADRID...

MADRID, 20. — Raimundo Saporta, tesoureiro do Real Madrid, interrogado sobre o milhão de dólares depoisitado no Instituto Espanhol de Moeda Estrangeira, na conta do clube, explicou que essa extraordinária receita, que inclui as verbas das transferências de Kopa e Didi, diz respeito a 32 jogos disputados desde 1959 contra equipas de outros países. Cada jogo proporciona cerca de 30 mil dólares.

A' pergunta do jornalista sobre o segredo dos êxitos do Real Madrid, Saporta declarou que tal é devido «á unidade e á compenetração de todas as pessoas vinculadas ao clube em redor de Santiago Bernabéu, presidente do clube». — (E.).

ATLETISMO
A Associação de Lisboa vai galardoar atletas e treinadores

A Associação de Atletismo de Lisboa, antes de apresentar á assembleia geral, o seu relatório da actividade da época de 1960, prestará publica homenagem aos atletas e treinadores dos clubes seus filiados, pelo trabalho efectuado em prol da modalidade.

Assim vão ser galardoados os atletas que no final das épocas de 1959 e 1960 eram detentores de «records» absolutos das disciplinas olímpicas, máximos por eles batidos naqueles dois anos de actividade.

Na sessão, que se realizará no próximo dia 24, na Casa do Ribatejo serão lidos alguns louvores concedidos pela direcção da A. A. L., procedendo-se, também á entrega da medalha de Mérito Desportivo, ao atleta Pedro de Almeida, do Sporting, pela sua excelente vitória nos I Jogos Ibero-Americanos, disputados em Santiago do Chile.

Serão também homenageados os treinadores Alberto Freitas (Bel), Eduardo Cunha (C. D. U. L.), Fernando Ferreira (Bf.), Fernando Matos Fernandes (Bf.), José Gameiro (Sp.), Mário Lemos (Sp.), Mário Moniz Pereira (Sp.), e Raimundo Mendes (Casa Pia).

A sessão abrirá com uma saudação do presidente da A. A. L., seguindo-se uma palestra pelo prof. Mário Moniz Pereira; a homenagem aos treinadores e entrega de placas; a leitura dos louvores aos atletas que conquistaram medalhas nos Jogos Ibero-Americanos e que bateram «records» absolutos em provas internacionais; e a entrega de medalhas aos recordistas absolutos e medalha de mérito ao atleta Pedro de Almeida.

São galardoados 26 atletas (11, do Sporting; 10, do Benfica e 5, do Belenenses).

O "Distrital" de reservas
prossegue amanhã
com a disputa de quatro encontros

A A. F. L. marcou para amanhã ás 15 horas, a continuição do campeonato distrital.

Os jogos são os seguintes:

Alhandra-Benfica, no campo da Hortinha; Olivais-Estoril, no campo «Alvaro Gaspar»; Oriental-Atlético, no campo «Eng.º Carlos Salema»; e Belenenses-Torriense, no Estádio do Restelo.

O F. C. Porto em Évora

O F. C. Lisboa organiza uma excursão a Evora, em autocarro, no próximo domingo, para transporte dos adeptos do F. C. Porto que desejem assistir ao jogo com o Lusitano.

As marcações podem ser feitas na Rua de S. Tomé, 24, 1.º, esq.º, das 18 ás 24 horas.

Árbitros para domingo

Os encontros da 16.ª jornada do «Nacional» da 1.ª Divisão serão dirigidos pelos seguintes árbitros:

Clemente Henriques (Vitória de Guimarães-Benfica); Eduardo Neves (Salgueiros-Barreirense); Braga Barros (Leixões-Belenenses); Samuel de Abreu (Atlético-Sporting da Covilhã); Joaquim Campos (Lusitano-F. C. Porto); Pinto Coelho (C.U.F.-Sporting de Braga); e Mário Mendonça (Sporting-Académica).

Na 2.ª Divisão

Edmundo de Carvalho (Oliveirense-Farense); João do Vale (Boavista-Chaves); Curinha de Sousa (Castelo Branco-Peniche); Melo Paiva (Caldas Vianense); Costa Martins (União de Coimbra-Marinhense); Aniceto Nogueira (Beira Mar-Sanjoanense); Francisco Guiomar (Olhanense-Sacavenense); Décio de Freitas (Alhandra-Vitória F. C.); Manuel Fortunato (Lusitano-União Sport); Fernando Velez (Estoril-Portimonense); Diamantino Florêncio (Beja-Olivais); Evaristo Silva (Montijo-Farense); e João L. Calado (Oriental-Juventude).

A Bulgária substitui o Luxemburgo no Torneio Internacional de Juniores

A F. P. F., organizadora do Torneio Internacional de Juniores, foi comunicada a desistência do Luxemburgo. Para o seu lugar, entrará a Bulgária, que, assim, terá de enfrentar a Hungria, França e Polónia.

Para tratar de assuntos relacionados com o referido torneio, seguem hoje para Leiria os srs. Francisco Mega e Afonso Lacerda, presidente e secretário da direcção da F. P. F., que trocarão impressões com os membros da Associação de Leiria.

Com a mesma finalidade, visitarão amanhã Braga e Porto, onde Francisco Mega dará uma conferência de Imprensa.

O SPORTING admite novos sócios

A direcção do Sporting Clube de Portugal solicita-nos a informação de que decidiu abrir um novo período de isenção de joia para a admissão de novos sócios, no período compreendido entre 25 do corrente e 8 de Fevereiro.

Alfredo Di Stefano
O profissional com alma de amador ganhou 17 milhões de pesetas mas não saiu caro ao seu clube

MADRID, 20.—O futebolista Alfredo Di Stefano, a «estrela» da equipa do Real Madrid que fez do futebol uma arte, bateu diversos «records» desde que há oito anos joga na Espanha. Conta 34 anos.

E' o futebolista que ganhou mais dinheiro, que disputou mais jogos e que mais golos marcou.

Di Stefano, considerado o melhor jogador de todos os tempos ao vir da Argentina para a Espanha há oito anos, estreou-se na equipa do Real Madrid no dia 23 de Setembro de 1953, em encontro particular contra a equipa do Nancy, que foi ganho pelos Franceses. Desde então, o maravilhoso jogador argentino, hoje naturalizado espanhol, ganhou dezassete milhões de pesetas, sem contar com as «gratificações» pelos jogos ganhos na Taça da Europa e em outros jogos oficiais ou particulares.

Apesar deste «record» de lucros, nunca igualado por qualquer jogador estrangeiro ou nacional na Espanha, Di Stefano não tem sido «dispendioso» para o Real Madrid.

O seu extraordinário estilo de jogador garante que qualquer estádio espanhol se encha por completo em qualquer encontro em que ele tome parte. O Real Madrid muitas vezes vendeu os 125 000 lugares do Estádio de Santiago Bernabeu porque o publico delira com a maneira de jogar de Di Stefano, e tal facto garante a receita de cinco milhões de pesetas para os cofres dos «merengues».

Por tal motivo, Di Stefano torna-se um jogador «barato» para o Real Madrid.

No ultimo domingo, em San Sebastian, o jogador completou quatrocentos encontros disputados, o que dá uma média de cinquenta jogos por ano, não incluindo os encontros disputados na selecção de Espanha.

Nos referidos 400 jogos, Di Stefano marcou um total de 350 golos e recebeu o trofeu do «Melhor marcador» dos ultimos cinco anos.

Profissional com alma de um amador, possui as características de uma superclasse: velocidade, inteligência, reflexos imediatos e realização. Marca imparavelmente com ambos os pés e com a cabeça sendo considerado «um caso verdadeiramente extraordinário».

Nos jogos disputados desde que entrou para o Real Madrid, este clube ganhou 269 encontros, empatou 55 e perdeu 76. O seu clube foi duas vezes campeão da Liga, uma vez campeão da «Pequena Taça do Mundo» em Caracas, cinco vezes campeão da «Taça da Europa», uma vez campeão intercontinental, além de ter ganho outros campeonatos de menor envergadura. Tudo isto justifica o que lhe pagam e que o Real Madrid e o publico digam que Di Stefano não é um futebolista caro.

Nos 350 golos marcados, Di Stefano marcou 59 de cabeça e 291 com os pés.

Este jogador extraordinário há duas semanas renovou mais uma vez o contrato com o Real Madrid por mais dois anos.—(A. N. I.).

O "Rallye" de Monte Carlo
começa amanhã
saindo de Lisboa 28 concorrentes

O 30.º «Rallye» Automóvel de Monte Carlo começa amanhã a disputar-se, partindo de Lisboa 28 concorrentes, entre os quais figura a equipa que triunfou em 1958, formada por Jacques Feset e Guy Monraisse.

O primeiro veículo a sair, ás 16 e 48 horas, é conduzida pelo inglês Karl Richardson. Os restantes vinte e sete partem com um intervalo de um minuto, cada um.

Entre os automobilistas, que alinham junto á sede do A. C. P., contam-se 13 Portugueses, 6 Franceses, 5 Espanhois, 3 Ingleses e 1 Suíço.

São os seguintes os volantes portugueses: 190, Daniel Magalhães-Mário Malveira; 191, Basílio dos Santos-Manuel Mocelek; 192, Manuel e Augusto Palma; 194, Pacheco de Burnay; 195, Alfredo César Torres-José Santos; 196, Jorge e João Marinho; 197, João Vieira Azevedo-José Mendonça; 198, Maurício Macedo-Sousa Machado; 202, Manuel e Jorge Spratley; 203, Fernando Aidos-Eduardo Ribens; 208, Marques Pinto-Manuel Nogueira; 209, Luís Fernandes-Joaquim M. Ferreira; e 213, Manuel e Maria Guedes Geraldes.

Hoje de manhã realizou-se a verificação dos carros.

O 30.º «Rallye» de Monte Carlo, que é organizado pelo Automóvel Clube de Mónaco e pelo Internacional Sporting Clube, tem a colaboração dos Automóveis Clubes dos países da Europa filiados na F. I. A.

Na prova deste ano inscreveram-se 364 equipas que escolheram Atenas, Estocolmo, Varsóvia, Monte Carlo, Paris, Francfort, Glasgow e Lisboa.

Até terça-feira, os concorrentes cumprirão os respectivos trajectos até ao local da concentração, Charbonnières, fazendo cerca de 3000 quilómetros.